QUIPROQUÓ, COMPLETAMENTE RESTABELECIDO, É O FAVORITO DO GRANDE PRÊMIO BRASIL

ROMANCE DE ELVIRA PAGÃ COM UM MILIONARIO PAULISTA

De Saia e Blusa, Com ar Ingenuo, a Vedeta Que Escandalisou o Brasil Inteiro — Na Igreja de Sao Bento Resando no Altar de Santo Antônio — Agua Mineral, em Vez de Uisque — Viagem à Itália e Depois a Morte da Estrêla e o Aparecimento da Espôsa



Elvira Pagã a vedeta apaixonada pelo milionário paulista.

SÃO PAULO, 31 (Por via aérea) — Opera-se verdadeira metamorfose na irrequieta vedeta Elvira Pagã. Seu secretário, o solicito francês, cuja dedicação se tem revelado nas horas difíceis dos conflitos, da reação policial e dos processos criminais, anda visivelmente preocupado. A mulher que escandalizava as sociedades provincianas com a exibição de sua plástica infernal, em plena madureza, já não ri desabridamente senão nos palcos e nos estúdios, diante do microfone, para ganhar a vida.

Elvira anda abstrata. Já foi vista num restaurante modesto da avenida São João, vestindo saia preta e uma

(Conclui na 7.ª página)

ESVAINDO-SE EM SANGUE

O MENINO MARTIR

Arrancou um Dente e os Médicos Não Encontram Meios de Fazer Parar a Hemorragia



Sávio que, atacado de hemofilia, está internado na Casa de Saúde Santa Lucia, esvaindo-se em sangue, entre médicos e enfermeiros.

Enquanto a campanha de LUTA DEMOCRÁTICA toma vulto, trazendo assim novas esperanças para os meninos [illegible] atacados de Hemofilia, eis que a fatalidade [illegible]

(Conclui na 6.ª página)



Sávio com a incisão no pé para a fracassada transfusão de sangue.

LUTA DEMOCRÁTICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor-Responsável: TENÓRIO CAVALCANTI — Redator-Chefe: SANTA CRUZ LIMA

ANO I ★ RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 1 DE AGOSTO DE 1954 ★ N.º 150

CÚMPLICES DO ASSASSINO DE "DOMINGÃO" AMEAÇAM DE MORTE UM TRABALHADOR

Escorraçado de Caxias Por Falsos Policiais — Vai Voltar, Entretanto, a Conselho de Tenório

O jovem Osvaldo da Conceição, que prestou um relevante serviço à sociedade, prendendo o famigerado Afonso Rosa, assassino de "Domingão", está sendo vítima de tenaz perseguição por parte dos facínoras "Antônio Menino" e Roldão. Querem, êstes dois cúmplices do barbeiro vingar, na pessoa do jovem Osvaldo, a prisão do chefe do bando que tramou a morte do amigo de Tenório. Já uma vez, aqui por estas linhas, alertamos as autoridades de Caxias pelo que venha a acontecer a êste rapaz ou à sua familia. Foi obrigado a abandonar a sua casa; com a companheira e o filhinho de 4 mêses, doente, para se livrar dos perseguidores. Precisa voltar, porém, e vai voltar, aconselhado que foi pelo deputado Tenório Cavalcanti.

OS FACINORAS

Antônio Menino e Roldão, são dois conhecidos vagabundos e assassinos covardes. Dizem-se policiais, para acobertar-

(Conclui na 9.ª página)

SURPREENDEU OS 3 NO LEITO DA COMPANHEIRA

Um Flagrante Para Reaver os Filhos - Neuza Não Queria Amor Nem Dinheiro... - A Bela e a Fera

Alberto Fernandes, modesto funcionário, sempre andou sonhando com a construção do seu lar. Antes mesmo de encontrar sua eleita, passou a limitar ao máximo as suas economias. Ao contrário da maioria dos jovens sentiu que a vida de nada va-

(Conclui na 7.ª página)



Neuza, muito zangada, recebe a reportagem.

AVISO AOS SRS. TURISTAS:

Acaba de ser inaugurado o 3.º anda do NOVO HOTEL em Duque de Caxias, com luxuosos apartamentos para casais

NOVO HOTEL

EDIFICIO PROPRIO

FRANCISCO F. FREITAS LIMA

sito à AV. RIO PETROPOLIS, 1446 (ao lado de Hotel Ribeiro)

Instalações modernas, chuveiro-elétrico, água corrente em todos os quartos, colchões de molas

CONFORTO E ASSEIO

QUARTOS PARA CASAIS E SOLTEIROS

SEM PERMISSÃO DA COFAP QUEREM AUMENTAR EM 50% AS PASSAGENS DOS ÔNIBUS

Está a população de Nova Iguaçu, revoltada com a medida que está sendo tomada pelos proprietários das Emprêsas de ônibus daquêle local. Sem qualquer permissão dos órgãos oficiais, as referidas emprêsas vêm anunciando um aumento de 50 por cen-

(Conclui na 6.ª página)

COM UMA NAVALHA CORTOU OS SEIOS DA RIVAL

Luta Entre Duas Mulheres, Por um Homem, em Duque de Caxias

Os moradores da rua Francisco Tomé, em Duque de Caxias já esperavam pelo inevitável: mais cêdo ou mais tarde Hilda Maria da Conceição, brasileira, solteira, doméstica, com 19 anos de idade), residente no número 1.104 e sua vizinha Iracema de tal ainda iriam se matar.

Ambas gostavam do mesmo homem, Armando, que já há muito vive com Iracema. Esta

(Conclui na 6.ª página)

CRIMES ELEITORAIS NO ESTADO DO RIO

A propósito do derrame de títulos falsos no Estado do Rio, escreve Tenório Cavalcanti: "O plano visa a anulação do pleito, em face da derrota que será inflingida. Os cartórios agiram com tanta desenvoltura que a falsificação acintosa chegou ao conhecimento do Tribunal competente".

MAJORADOS OS PREÇOS DO AÇÚCAR REFINADO E DO CRISTAL

Na reunião extraordinária de ontem do plenário da COFAP, destinada a deliberar sôbre o aumento do preço do açúcar, solicitado pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, o representante do comércio [illegible]

(Conclui na 6.ª página)

REVOLUÇÃO NO SISTEMA DOS FINANCIAMENTOS RURAIS

Ampla Exposição do Ministro Oswaldo Aranha, na Sede da Confederação Rural Brasileira, Sôbre o Conselho Nacional de Administração Dos Empréstimos Rurais

O sr. Osvaldo Aranha, Ministro da Fazenda, compareceu, ontem, à tarde, à sede da Confederação Rural Brasileira, a fim de proferir a sua anunciada exposição sôbre o problema dos ágios, perante numerosa assistência, composta de diretores das federações agrícolas, deputados, magistrados, e representantes da imprensa, o titular da Fazenda sustentou, durante quase duas horas, a legalidade do decreto que cria o Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Agrícolas (CNAER).

Saudado pelo Presidente da Confederação Rural Brasileira, sr. Iris Meinberg, o sr. Osvaldo Aranha se manifestou, de início disposto a ouvir as impugnações e debatê-las sem reservas, uma vez que tôdas as reformas que vinha procurando introduzir na economia do país se baseavam na filosofia de que a prosperidade da agricultura era a única fôrça capaz de resguardar as nações das crises.

Em seguida, o sr. Ministro da Fazenda pronunciou a seguinte conferência:

I — Estamos aqui reunidos para discutir algumas das minhas idéias, aquelas que deram causa à criação do Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais.

II — As idéias não nascem feitas e nem perfeitas. São como as criaturas. Dizia um dos meus maiores e mais saudosos mestres, o notável Serzedelo Correia, que o Direito se estuda nas Academias, mas só se aprende na vida e no mundo. São assim tôdas as construções mentais; é na realidade que elas têm o seu contraste. E' esta dura realidade que terão de enfrentar os meus planos, os meus projetos, as minhas idéias, as minhas ilusões, como quer o nosso ilustre Deputado Iris Meinberg. Não creio nos homens sem ilusão. Não acredito mesmo que possam existir. Fiquei, pois, muito honrado ao ser classificado entre os filhos diletos de Deus e não entre aquêles que devem renunciar as próprias esperanças para entrarem no reino de Lúcifer. Agradeço pois ao meu eminente amigo, Deputado Iris Meinberg, essa generosa classificação que do turbilhão da realidade da vida pública, me arrancou para alcandorar-me entre aquelas almas que, no materialismo corrosivo de nossa era, como escrevia o poeta do "simples": "viviam puras e imaculadas na tôrre do luar, da graça e da ilusão".

III - Desgraçadamente sou forçado a descer dêsse altar, em que me santificou a crítica do nosso Presidente, para a realidade, que nos está convidando, desta oportunidade, a explicar, expor debater problemas terrenos. Devo iniciar êste passeio através da realidade, para voltar tranqüilo de consciência ao remanso das minhas ilusões, por declarar que os meus melhores auxiliares, em tôda minha vida pública, foram sempre os meus severos críticos. Quero agradecer-lhes o bem que me fizeram e farão e testemunhar-lhes aqui o meu reconhecimento à contribuição diária que me dão, na imprensa e na tribuna, sob tôdas as formas, algumas mesmo moralmente condenáveis, à revisão contínua das minhas idéias, a autocrítica dos meus projetos, planos, e atos.

IV — Não há ninguém mais accessível do que eu à crítica dos que mais sabem e quem mais do que eu, assente suas decisões no prévio debate, no livre exame e na discussão sem reservas das próprias idéias. Direi, mesmo, que tôda minha obra é uma resultante da colaboração que me tem dado espíritos mais avisados, e, aos quais entreabro tôdas as intimidades do meu pensamento, de minhas intenções e de meus propósitos. A êles, alguns anônimos, rendo a homenagem do meu reconhecimento pelo que me têm feito alterar, mudar, melhorar e corrigir em quanto tenho procurado fazer pelo meu país. Não me recordo de ato meu, entre tantos que modificariam até o destino do meu país, que não haja sido precedido do livre exame, da livre crítica de quantos me honraram com sua participação em minhas decisões.

V — As últimas providências, por mim orientadas na vida econômica e financeira do país, foram resultantes da mais ampla consulta, da mais exaustiva discussão com quantos me foi possível, no anuênio de minha vida, ouvir e tratar. Não excluo colaboradores, antes os procuro, não entre parentes e amigos, mas entre os melhores, os mais capazes, os mais reputados, os mais independentes e creio, com êsse critério, haver reunido uma equipe digna da minha e da confiança do país e até da admiração dos homens públicos e técnicos de outros países. E' êste, também, o segrêdo de minha vida pública: conseguir cercar-me da colaboração dos mais capazes e melhores, tornando-me a mim mesmo mais capaz e melhor.

VI — Ainda agora, nesta visita, venho ao encontro do livre debate de um dos problemas para o qual tenho procurado, em minha já longa vida pública, encontrar a melhor solução. Não reivindico iniciativas pessoais e menos procuro cobrar-me de créditos públicos. Desejo, hoje, ouvir e reexaminar, sem reservas, as objeções e críticas que me quiserem fazer. Estou convencido do meu acêrto, jamais da perfeição dos meus atos. Anseio vê-los modificados para melhor. Nada me alegrará mais à consciência do que a correição de meus projetos feito por aquêle a quem procurei servir e ajudar. Responderei por forma geral as críticas feitas e aguardarei o debate para descer explicações dos pormenores para documentar as razões e finalidades do decreto de aplicação dos ágios à vida rural.

Direi, então, como, porque e para que produz êste decreto e, ainda, da confiança que deposito no êxito de suas providências e finalidades. E' êle o remate de tôda uma vida de estudo e de preocupações com a vida rural do país. E' a etapa final de um pensamento amadurecido na consideração da economia agrícola do Brasil, desde seu início até os nossos dias.

Se as minhas conclusões, concretizadas nesse Decreto, não corresponderem às necessidades rurais brasileiras, terei falhado aos meus melhores designios.

Tenho, porém, uma profunda convicção de que lancei as bases, que podem e devem ser modificadas, ampliadas e melhoradas pela experiência do crédito rural, sem o qual o Brasil seria como uma criatura que quisesse viver do sistema venoso, sem irrigação arterial.

Comecei carreando para a agricultura os ágios, que eram confiscados nas cidades, e solicitei ao Congresso que permitisse ao Govêrno distribuir às lavouras de exportação as bonificações e às de subsistência, os financiamentos acessíveis e fáceis, capazes de criar novos meios de trabalho, de produção, de fartura e de riqueza.

Não fôsse a Resolução 70, e depois a ação do Congresso e, agora, êste decreto, êsses milhões de cruzeiros continuariam a avolumar, como antes de eu assumir a Pasta da Fazenda, os lucros fantásticos e extraordinários dos que nas cidades e no litoral, de costas para o Brasil, nem amam as nossas terras, nem as querem trabalhar.

Uma nova era se terá de abrir para o homem da Terra. Lancei a semente de mão aberta e limpa. Não gastei, não empreguei, não usei de um só ceitil dos biliões que amealhei para bem fazer o campo e os camponeses brasileiros e, organizando o CNAER, passei a outros, que não eu, a execução dos meus sonhos e das minhas ilusões, convencido de que êles irão ressuscitar a fé dos trabalhadores rurais, a felicidade nas lavouras, a fartura das colheitas, a abundância nas mesas, a alegria nos lares e, entre todos nós, a confiança em nós mesmos.

VII — Entremos, agora, no exame das inúmeras objeções, sugestões, críticas e até injustiças feitas aos nossos propósitos. Terei que me alongar em considerações jurídicas, econômicas e financeiras, mas, ao fim delas, darei as explicações, que me forem pedidas, sem qualquer reserva às perguntas ou dúvidas que me quiserem fazer.

VIII — As minhas idéias são conhecidas do país. Mas quero reavivar a memória dos que me ouvem sôbre as constantes econômicas de minha ação governamental para demonstrar que a criação do Conselho e as suas atribuições formavam parte da velha e inalterável convicção de que:

"A prosperidade agrícola é a única fôrça capaz de resguardar os povos de crises, de lutas, e de guerra, porque nela vão buscar suas riquezas tôdas as demais atividades, e o seu apaziguamento tôdas as lutas de indivíduos e classes".

Acreditei sempre que entre os extremos em que se debate a civilização, êstes encontrariam e encontrarão, quer os do capital, quer os do trabalho, quer os de mais filosofias políticas, no agricultor, o fiel do equilíbrio da balança dos conflitos e das desigualdades humanas.

A agricultura foi, em minha opinião, a fonte de moderação das lutas econômicas, políticas e sociais.

Acredito, mesmo, que o mal estar contemporâneo, incluído o nosso, econômico, político e social, tem suas origens na crise de produção agrícola, no desassossêgo rural e no desespêro dos agricultores, aqui e em todo o mundo.

A solução, pois, de base, só poderia ser encontrada na incorporação das atividades rurais às facilidades e regalias que favorecem e propiciam a vida das cidades e as mais formas de trabalho, nacional e mundial.

Esta foi e é a filosofia que orientou tôdas as reformas que procurei empreender da vida econômica e financeira do país.

Além disso, sempre pensei que o agricultor é, ao mesmo tempo, proletário porque trabalhador rural e capitalista, porque proprietário de suas terras ou de suas lavouras e colheitas.

A crise agrícola, política e social, que aflige o mundo adveio da proletarização do proprietário rural em conseqüência da hipertrofia de suas dívidas.

A propriedade rural, a fazenda, a estância, a granja ou a lavoura, em nosso país como no mundo em geral, conforme uma definição conhecida, "não passavam de um pedaço de terra arável cercado de credores e cobertura de hipotecas, onde uma família trabalhava em vão para comer e não morrer".

A triste realidade, que devemos contestar, é que, sem poder pagar suas dívidas suas hipotecas seus impostos, ameaçados em sua propriedade e em seu trabalho, pelo confisco cambial e pela falta de recursos, de assistência, de créditos, de meios de trabalho de produção, os agricultores, de elementos moderadores de conflitos humanos, foram jogados, como o nosso Eminente Presidente Meinberg, na massa dos insatisfeitos e até dos desesperados, cujas justas reivindicações a nossa sociedade e a mundial não conseguiram ainda, compreender e atender.

Não era possível continuar a insistir na imprevidência e na indiferença dos governos, fundadas em leis caducas e providências improfícuas, quando a grande maioria dos brasileiros, nos campos clamava por novos métodos, processos e recursos para trabalhar.

Tôdas as iniciativas, da colônia à república, através do império, no sentido de dar meios de trabalho ao nosso agricultor falharam por falta de compreensão da nossa economia rural, suas necessidades e possibilidades.

Foi para procurar resolver objetivos e seguramente êsse problema secular que lancei as bases do Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais.

O crédito rural era distribuído nas capitais, com o espírito das cidades e para atender às suas necessidades. O trabalho dos campos era confiscado para alimentar, por preços irreais os aglomerados urbanos. O crédito agrícola, multiplicado, graças ao espírito do atual Diretor da Carteira do Banco do Brasil não tinha recursos nem para atender trezentos municípios dos 2.000 do nosso país.

E', porém, na terra e na sua produção que assenta e assentará a vida, a sobrevivência e a grandeza dos povos.

Não temos feito outra coisa senão abandonar e até fugir dos campos para as cidades.

A terra é generosa mas é, por vêzes, vingativa, porque se dá tudo, abundância, fartura e felicidade aos que a trabalham com inteligência e amor, tudo nega aos que não a estimam, nem a sabem compreender e a trabalhar.

E' da terra, pois que devemos procurar retirar a grandeza do Brasil e a subsistência e a felicidade dos brasileiros.

Todos os outros caminhos nos conduzirão à anarquia econômica, política e social.

Essas considerações orientaram tôdas as minhas reformas e planos que presidem na prática da administração, todos os meus atos e providências.

Estou convencido de que a pressão demográfica brasileira, das maiores do mundo atual, está aquem dos recursos potenciais e inexplorados da nossa agricultura.

O problema da insuficiência alimentar, pois figuramos entre os que consomem menos calorias "per capita" tem suas raízes profundas nos métodos de uma agricultura extensiva desamparada e desprotegida, sem máquinas, sem crédito sem transporte, que vem, por forma alarmante, reduzindo a produtividade do nosso agricultor.

A queda dêsse nosso rendimento agrícola juntam-se outros fatores de ordem técnica, na aragem, semeadura e colheitas, de ordem institucional, na distribuição, regime jurídico da exploração das terras, organização bancária, ausência de espírito cooperativo e muitos outros e de infra-estrutura, econômica, como educação saneamento, transportes prática racial, tudo acarretando o decréscimo relativo da produção em quantidade, qualidade e valor e a queda do poder de compra da população rural mais da metade da população brasileira, refletindo-se na redução da conjuntura fabril e comercial do país.

Dêsse modo, a baixa produtividade agrícola influi duplamente na pressão inflacionária, que vem desequilibrando a vida brasileira; eleva diretamente o custo da alimentação básica e o dos produtos exportáveis, e, reflexamente, faz subir o custo da manufatura tornando oneroso o desenvolvimento industrial, difícil a expansão comercial e, mais ainda, o crescimento de tôdas as demais atividades econômicas, públicas e privadas.

Era, pois, inadiável enfrentar todos êsses problemas com decisão, recursos, com órgãos e aparelhamento adequado como quem procura num esfôrço extremo, recuperar o vigor, o tempo e o futuro.

Foi o que procurei fazer, entregando ao govêrno e ao povo as sugestões de minha experiência, da minha devoção ao Brasil, das minhas ilusões de homem que cada vez mais crê e espera do trabalho dos meus patrícios.

I — Antes do advento do decreto n. 35.702, que criou o Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais, a opinião dominante no país, desde longa data veiculada nas associações de classe, na imprensa e no Congresso, era no sentido de censura e reclamação contra a falta de diretrizes econômicas.

Tinha-se, por isso, a impressão de que se generalizara no país a idéia certa de que urgia estabelecer a distinção entre o sistema financiador do crédito rural e o relativo à superestrutura de sua aplicação.

Diferentes são, realmente, as duas atividades: o órgão que financia não tem a mesma técnica e os mesmos objetivos que devem orientar o aparelho encarregado de estabelecer as bases da distribuição do crédito rural.

No primeiro caso, a técnica que predomina e o objetivo maior que envolve as operações se assentam na ordem financeira. A segurança do negócio absorve as normas e os critérios com que a operação é concedida, sobrepujando o aspecto econômico, que deve ser a sua base, face dos fatores que resultam da terra, da cultura planejada, das condições agrológicas e climáticas e, sobretudo, dos altos interêsses da riqueza nacional.

No segundo caso, essas últimas diretrizes é que devem ter predominância maior. A razão que serve de fundamento à distribuição do crédito vê a terra e a exploração a que ela é submetida, vê o homem pelas qualidades morais e profissionais que apresenta, consulta as condições ambientes, considera as necessidades dos mercados interno e externo, leva em linha de conta a diversidade das regiões que formam a unidade geográfica do país, dentro de prismas econômicos que possam assegurar a prosperidade conduzida por um trabalho organizado, em moldes de técnica moderna e racional.

Examinando o assunto à luz dessa distinção, nem mesmo os financiamentos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial poderiam ser tomados como modelos capazes de preencher as duas exigências — a da segurança financeira e a da eficaz distribuição econômica do crédito. A obra da Carteira Agrícola ressurge, não há dúvida, no quadro do desequilíbrio das aplicações de crédito no país, como das mais notáveis. Há no desempenho de suas operações um propósito apreciável de conteúdo econômico. Sua direção forceja em não fugir a êsses superiores ditames. A realidade, porém, não confirma o predomínio dêsses propósitos e as vozes que se erguem por todo o país contra os empréstimos da Carteira se voltam, em regra, para êsse aspecto do problema, nele fazendo repousar um dos pontos fracos e merecedores de crítica sôbre as operações que ela realiza.

É indiscutível que o crédito rural, no que se refere às diretrizes de sua aplicação, não podia continuar entregue apenas aos órgãos financiadores. A liberdade de ação dêsses órgãos, mesmo que a êles se deixassem autonomia e arbítrio para regular, sob o aspecto econômico, as suas aplicações, não evitaria o choque de duas mentalidades — a da visão econômica dos financiamentos rurais e a do interêsse do banqueiro que empresta à base de segurança meramente comercial. Podendo aplicar com mais garantia em determinadas operações de liquidação assegurada e a prazos e juros mais compensadores, tais órgãos não iriam preferir os investimentos capazes de consultar o critério econômico e uma distribuição suscetível de atender as reais necessidades da produção nacional, que deve nivelar os grandes, médios e pequenos lavradores, sob o critério da maior ou menor essencialidade das culturas e da qualidade das terras onde semeiam e colhem, além e condições outras como a de consumo restrito de produtos ou de localização de lavouras em regiões inacessíveis ao transporte.

Em todos os países de base agrícola, o crédito rural se afirma e se impõe à luz de características que distinguem, de modo nítido, o interêsse mercantil da aplicação de critério de ordem econômica.

Assim procederam os Estados Unidos com a criação do "Federal Farm Credit Administration", que naquele país supervisiona e comanda, do ponto de vista econômico, as atividades dos "Federal Land Banks" em número de doze, instalados nas capitais e cidades próximas aos centros dos distritos respectivos.

A ação do "Federal Farm Credit Administration" se exerce através de igual número de "Farm Credit Boards", um para cada distrito, sistema a que igualmente se submetem as "National Farm Loan Associations", que compreendem as sociedades de crédito cooperativo.

Nos Estados Unidos como no Brasil êsse sistema se impunha, dado a imensa superfície agrícolas de ambos os países, observadas para adoção das normas e preceitos reguladores da matéria, as condições diversas de um e de outro, sejam em relação ao solo ou no que se refere à economia monetária.

A instituição do Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais resultou, assim, de uma necessidade de ordem social e econômica, cujo atendimento não podia demorar, não só porque já possuímos um excelente conjunto de órgãos financiadores, como principalmente porque o Brasil cresce, desenvolto, num desafio à nossa coragem e num constante convite ao nosso patriotismo e à nossa inteligência para que, cada vez mais, nos devotemos à ordenação de suas atividades presentes e à causa do seu futuro material e moral.

RAZÕES ECONÔMICAS E DE ORDEM LEGAL QUE JUSTIFICAM O DECRETO N.º 35.702 E A CRIAÇÃO DO CNAER

Expostas dêsse modo as razões determinantes da criação do Conselho e estabelecido o traço diferenciador entre as suas atribuições e as dos órgãos financiadores, sem possibilidade de confusão entre aquelas e estas, como erroneamente asseveram várias das críticas formuladas contra o Decreto n.º 35.702, devo esclarecer que êle tem sua base na Lei n.º 2.145, de 29 de dezembro de 1953, que assim prescreve no seu artigo 9.º, inciso III, parágrafo 5.º:

"O produto que fôr destinado ao financiamento previsto neste artigo será aplicado por meio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil S/A, à qual incumbirá utilizar os depósitos feitos com êsse destino, pela União, em conta especial no aludido estabelecimento de crédito, mediante os suprimentos autorizados pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, para cada exercício financeiro".

Segundo o artigo 13 dessa lei, cabia ao Poder Executivo baixar no prazo de 30 dias da data de sua publicação o respectivo regulamento, o que foi feito pelo Decreto n.º 34.893, de 5 de janeiro de 1954.

Ao tempo da elaboração dêsse decreto, dentro do exíguo prazo de 30 dias, surgiu para o Govêrno um problema de alta importância e cuja solução desde logo se verificou reclamar maior estudo — o da regulamentação dos sistema que deveria orientar a distribuição dos fundos obtidos nos leilões de divisas.

Uma das destinações atribuídas pela Lei n.º 2.145 a êsses fundos visava "ao financiamento, a longo prazo e juros baixos, da modernização dos métodos da produção agrícola e recuperação da lavoura nacional, e, ainda, à compra dos produtos agropecuários, de sementes, adubos, inseticidas, máquinas e utensílios para emprêgo na lavoura".

Em face dessa enumeração específica dos financiamentos a serem feitos por meio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, indispensável era verificar se o Regulamento dêsse órgão se mostrava em condições de atender às aplicações assim previstas.

O estudo atento dêsse Regulamento, embora avançadas sejam as suas linhas, estudo feito conscienciosamente, à luz da técnica e da realidade econômica do país, deixou evidenciado que êle não correspondia aos objetivos traçados pela Lei n.º 2.145. Faltavam-lhe disposições capazes de compreender prazos longos e juros baixos, além de não consignar preceitos relativos à "modernização dos métodos da produção agrícola e recuperação da lavoura nacional". Não se enquadrava no seu sistema, igualmente, "a compra dos produtos agropecuários, sementes, adubos, inseticidas, máquinas e utensílios para emprêgo na lavoura".

É certo que em alguns dos tipos dos seus financiamentos, a Carteira Agrícola poderia atender às prescrições específicas da Lei n.º 2.145. Seria êsse, porém, um atendimento isolado, sem a unidade de um sistema e sem os objetivos que o legislador teve em vista para fins de modernizar e recuperar a lavoura nacional.

O problema, portanto se apresenta de difícil solução no Regulamento da Lei n.º 2.145, que por isso não tratou da matéria, limitando-se a reproduzir simplesmente a destinação dos financiamentos fixada no citado diploma.

Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de possuir a Carteira Agrícola um Regulamento e, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas.

Entre as que sustentam êsse ponto de vista devo mencionar os nobres deputados Castilho Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados.

A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n.º 2.145. Afirma-se que uma simples modificação do seu regulamento tornaria possíveis as aplicações específicas dos fundos obtidos com as sobretaxas dos leilões. Mas isso seria, meus senhores, persistir na orientação anacrônica, obsoleta, inadequada à economia de um país como o Brasil, que cresce fundado na sua imensa base agrícola, isto é — seria deixar a cargo do órgão financiador de uma sociedade anônima, dominada por critérios puramente bancários a formulação da técnica econômica da distribuição dos empréstimos. Seria, em última análise, menosprezar as críticas justas que se faziam no país contra a absorção, pelo órgão financiador, de atribuições que devem competir, privativamente, a outro, de planejamento e de orientação político-econômica.

Sentindo em tôda a sua extensão a importância da matéria eu fugiria às tradições da minha vida pública se não soubesse aproveitar a oportunidade aberta pela Lei n.º 2.145 para propor ao Senhor Presidente da República a elaboração de um regulamento especial, e preparo de uma obra nova, calcada em estrutura que reunisse no seu conjunto as múltiplas variedades dos financiamentos rurais. Se todos clamavam por um estatuto novo, em condições de corresponder à grandeza das providências já adotadas no país pela implantação do crédito rural, não era lícito que o Govêrno deixasse fugir o ensejo criado pela Lei n.º 2.145. A agricultura exigia êsse estatuto. Cansada do abandono e da espoliação, a agricultura tinha o direito de reivindicar uma ampla e integral organização do crédito rural.

VI — A ação dos governos, meus senhores, apresenta, muitas vêzes situações como esta: se a aplicação do produto das sobretaxas fôsse confiada à Carteira Agrícola ainda que com a modificação do seu atual Regulamento, o Govêrno não estaria livre de receber críticas, talvez de vários dêsses que, hoje as formulam exatamente pelo fato de não ter continuado na prática do referido sistema obsoleto.

Onde, pois, a inconveniência de criação do Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais? Como classificar de ilegal um decreto que regulamenta preceitos de ordem substantiva constantes de lei? Dizem, ainda, aquelas críticas, inclusive as apresentadas pelos ilustres Deputados a que me referi especialmente pelo digno Presidente desta Confederação, que o Decreto n.º 35.702 é ilegal e inconstitucional. Afirma o deputado Iris Meinberg, em seu discurso proferido na Câmara dos Deputados: "E' um decreto inconstitucional e ilegal. E' inconstitucional, porque o Poder Executivo ao fixar certas normas e estabelecer certos princípios contidos em alguns dos dispositivos invade atribuições que são de competência do Legislativo e é ilegal, porque subverte disposições, já fixadas em lei pelo próprio Congresso".

Entende o ilustre deputado, e isso também afirmam os deputados Castilho Cabral e Carvalho Sobrinho, que o Executivo instituiu verdadeira autarquia além de ter fixado "recursos a êsse órgão criando cargos remunerados, mobilizando funcionários, estabelecendo verbas para atender aos seus encargos o que é da alçada do Legislativo".

Confesso que não estranho essa crítica, nem mesmo partindo ela de um dos líderes da lavoura brasileira, que a êsse título reune também o de ilustre jurista. Esperava mesmo que o problema da legalidade do Decreto fôsse levantado, porque a magnitude dos seus dispositivos haveria de provocar as reações mais diversas dos que logram sentir um direito novo na realidade material dos fatos de todo o dia e também dos que vinculados às velhas escolas, ainda se abroquelam às rígidas concepções de um direito que desde muito não penetra nas áreas arejadas da vida moderna e dos quadros legais que disciplinam as relações de ordem pública e privada.

A ilegalidade apontada pelo ilustre Deputado Iris Meinberg não existe. O Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais não é uma autarquia, porque não dispõe de patrimônio próprio. Os fundos resultantes dos leilões de divisas pertencem ao Tesouro Nacional e o Conselho dêles não dispõe. E' êle um órgão da mesma espécie e da mesma formulação jurídica que a Comissão de Desenvolvimento Industrial, a Comissão Nacional de Política Agrária, a Comissão de Bem-Estar Social e várias outras entidades dêsse tipo, incumbidas de planejar, disciplinar, orientar e estabelecer diretrizes tôdas criadas por decreto e da legalidade não contestada. O CNAER — convém repetir — não aplica fundos monetários, não é órgão financiador, mas apenas se incumbe de traçar as bases e as diretrizes para a distribuição dos financiamentos rurais. E o faz em virtude de um regulamento autorizado expressamente, não apenas pela Lei n. 2.145, mas também pel Lei n. 459, de 9 de julho de 1937, que autorizou o Banco do Brasil a prestar assistência financeira à agricultura e à pecuária. Pouco importa que referida Lei n. 459 tenha pretendido aludir ao Regulamento que o Banco do Brasil deveria organizar para os seus financiamentos agrícolas sob aprovação do Ministro da Fazenda, visto como nada impede, do ponto de vista legal, venha êsse Ministro a submeter sua competência ao Presidente da República.

Fundando também, nessa Lei n. 459, o decreto que criou o CNAER para, em seu sistema, incluir inteiramente absorvido, o próprio Regulamento da Carteira de Crédito Agrícola nas suas linhas capazes de adaptação à técnica do novo diploma, o intuito do Decreto n. 35.702 foi o de estabelecer unidade de comando na distribuição do crédito rural em todo o Brasil.

Se o CNAER não é uma autarquia que ilegalidade há na autonomia administrativa que lhe dá o decreto? Essa autonomia, peculiar a tôdas as comissões e órgãos dêsse tipo que existem no país, não fere qualquer lei nem a própria Constituição, mas apenas assegura a independência de que êle necessita para realizar seus grandes misteres.

Se a autonomia do CNAER não lhe dá o cunho de órgão ilegal, também não o coloca sob essa censura o fato de poder requisitar funcionários de repartições publicas, de autarquias ou de sociedades de economia mista, providências adotadas para outras Comissões ou Conselhos da mesma qualificação, no quadro das entidades que aderem ao poder estatal, para execução de serviços de ordem diretiva e planejadora.

A criação de cargos remunerados, invocada pelo ilustre deputado Iris Meinberg, é outro ponto que não encontra apoio para as críticas formuladas. Aliás, apenas criou o Decreto um lugar remunerado — o de Diretor-Executivo, só podendo haver, eventualmente despesas com outras funções se vierem a ser necessários os serviços de pessoal técnico, segundo dispõe o artigo 40 e seu parágrafo único do mesmo Decreto.

Como dar execução ao artigo 9.º da Lei n.º 2.145, relativo à aplicação dos financiamentos, por meio da Carteira Agrícola, sem incorrer em despesas? Se o Govêrno atribuísse a essa Carteira a distribuição dos recursos obtidos nos leilões, por certo teria que ser lavrado um contrato entre o Banco do Brasil e o Tesouro Nacional para a prestação dos respectivos serviços. Assim tem se procedido com relação a outros encargos governamentais atribuídos ao mesmo Banco, como a Carteira de Câmbio, a Carteira de Redescontos, a Caixa de Mobilização Bancária, a Agência Especial de Defesa Econômica e a recente Carteira de Comércio Exterior. Em todos êsses contratos os serviços do Banco do Brasil, que não é órgão integrado nos quadros do Poder Público mas, apenas, uma sociedade de economia mista, não são prestados gratuitamente. Recebe êle uma remuneração calculada em base percentual algumas vezes proporcional ao conjunto das operações ou dos lucros.

É evidente, portanto, que os financiamentos previstos na Lei n.º 2.145 seriam inexequíveis se para sua distribuição não se pudesse destacar uma verba para as despesas dos respectivos serviços. A fixação dessas despesas se apresenta inerente à substância da lei e à sua exeqüibilidade. O legislador não teria pensado por outra forma, a menos se admitisse que êle pretende-se impor inanidade à sua obra. Nenhum órgão pode distribuir crédito ou planejar a sua aplicação sem manter um serviço próprio. E todo o trabalho organizado não pode fugir da obrigatoriedade de despesas que lhe sejam pertinentes ou necessárias.

Reservando uma verba anual, não excedente de dez milhões de cruzeiros, para a manutenção dos serviços do CNAER, o Decreto situou-se rigorosamente na disciplina que a Lei n.º 2.145 prescreveu à exeqüibilidade dos financiamentos por meio das sobretaxas dos leilões. E é de acreditar que essa fórmula resultará em apreciável economia, pois se se fizesse contrato especial e de exclusividade com o Banco do Brasil, maiores seriam as despesas, tendo em consideração que os serviços dêsse estabelecimento são de alto custo.

A Carteira de Crédito Agrícola, embora sob contrato que o Ministério da Fazenda foi autorizado a firmar com o Banco do Brasil, como se vê do artigo 39 do Decreto, não sendo a aplicadora única dos financiamentos, mas apenas simples intermediária na entrega dos empréstimos aos bancos que forem admitidos ao novo regime, terá a compensação dos próprios recursos que aplicar em suas operações diretas e com os créditos que também lhe forem concedidos pelo CNAER, a juro de 2%.

A CONSTITUCIONALIDADE DO DECRETO QUE CRIOU O CNAER — CRITICAS QUE NÃO PROCEDEM

O ato do Sr. Presidente da República, baixando o Decreto n.º 35.702 tem integral apoio no artigo 87, inciso I, da Constituição Federal, que lhe da competência privativa para expedir decretos e regulamentos necessários à fiel execução das leis.

No sentido técnico do artigo 65, inciso IV da Constituição, o Decreto não criou propriamente cargos públicos, atribuição que pertence ao Poder Legislativo. A designação de um Presidente e de um Diretor-Executivo para o Conselho não implica em invasão da competência do Poder Legislativo. Segundo o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União "cargo público é o criado por lei, com denominação própria em número certo e pago pelos cofres da União". Por outro lado, dispõe o artigo 3.º dêsse Estatuto que "o vencimento dos cargos públicos obedecerá a padrões fixados em lei". A nomeação para tais cargos observa, por sua vez, condições taxativamente fixados no referido Estatuto. A tudo isso refogem, as funções de Presidente e Diretor-Executivo do CNAER. Resta considerar que as pessoas escolhidas para exercê-las não adquirem, só por êsse fato, a qualidade de funcionário público, como funcionário público, como os presidentes e membros das demais Comissões a que já me referi, legalmente criadas no país. Nem mesmo o Diretor-Executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito possui essa qualidade.

Dir-se-á que o Diretor Executivo do CNAER é pago pelos cofres da União. A esse único requisito não se legitimam as críticas tendentes a comprovar ter havido no Decreto que criou o CNAER uma invasão de atribuições do Poder Legislativo. E a razão é muito simples: a remuneração desse Diretor não é paga diretamente pela União, mas antes, se inclui nas despesas que devem ser feitas para a execução dos financiamentos prescritos na Lei n.º 2.145, despesas sem as quais, conforme já acentuei, se tornaria inviável a aplicação da mesma lei, no que se refere a êsse seu importante aspecto.

A questão não tem, assim, o sentido que se lhe pretende atribuir. O que a Constituição proibe é que o Presidente da República crie "cargos públicos" sem estar autorizado por lei especial. E preciso distinguir que perante o direito administrativo "cargo público" não se confunde com "função pública". "Cargo público" conforme há pouco acentuei é aquêle que possui estrutura própria, criada por lei ou o que se submete a um quadro geral ou especial de carreira ou isolado, a padrões certos de vencimentos, com acesso ou promoção. "Função pública" tem significado diferente e mesmo quando paga pela União não apresenta a característica legal do "Cargo público". A "função pública" situa-se ao lado ou à margem do "cargo público", trazendo inerente à sua natureza a idéia de comissão ou mandato. O titular de um "cargo publico" pode exercer, concomitantemente ou não uma "função pública". O titular de "função pública" não pode exercer um "cargo público" se para êle não foi legalmente habilitado e nomeado.

A nomenclatura das nossas leis, inclusive da Constituição Federal, prima em fazer a distinção entre "cargo publico" e "função pública". E esta última dispondo sôbre as incompatibilidades prescritas ao exercícios do mandato legislativo, usa as expressões — "aceitar nem exercer comissão ou emprêgo remunerado", "ocupar cargo público", "exercer função remunerada". O emprêgo genérico dessas expressões em incisos diversos do dispositivo que estatui as incompatibilidades, põe em relêvo o significado distinto, na técnica constitucional, dos vocábulos "cargo público" e "função pública".

Mais adiante ao estabelecer as normas alusivas aos funcionários públicos, artigo 184 e seguintes, a Constituição Federal só emprega a expressão "cargos públicos", sendo mesmo de notar que só para êstes, como se vê do artigo 185, é vedada a acumulação, o que demonstra o propósito deliberado do legislador constituinte em não incluir o vocábulo "função".

Inconstitucional não é, portanto, o Decreto n.º 35.702 ao criar os lugares de Presidente e Diretor-Executivo do CNAER, que são "funções" e não "cargos públicos". E ainda que o CNAER venha a contratar pessoal técnico para os seus serviços, como determina o parágrafo único do artigo 40 do Decreto, nenhuma infringência haverá ao preceito constitucional, porque também aí não se identificará o "cargo público", mas a mera "função remunerada".

O CNAER NÃO E' ÓRGÃO MONETÁRIO PARA A AGRICULTURA, MAS DE PLANEJAMENTO DAS APLICAÇÕES DO CRÉDITO RURAL

Impressionam-se alguns dos críticos do Decreto n. 35.702, com o conjunto de atribuições que êle confere ao CNAER chegando o ilustre deputado Iris Meinberg a classificá-lo de verdadeiro "Conselho monetário para a agricultura", ou de autoridade monetária exclusivamente para a agricultura".

O artigo 4.º, inciso I, do Decreto responde ao deputado Iris Meinberg, mostrando até mesmo à luz literal de linguagem, que o CNAER não é órgão de características monetárias, mas estritamente econômicas.

"Planejar, sob diretrizes econômicas, os financiamentos das atividades agro-pastoris do país", não é cuidar do problema monetário. E a prova de no Decreto resulta das linhas o Decreto resulta das linhas traçadas a êsse planejamento que deve ter como objetivo:

a) — o desenvolvimento e a produtividade das culturas, dentro de um sistema de zoneamento que corresponda às facilidades de depósito, ensilagem, transporte e venda dos produtos aos mercados consumidores

b) — a modernização dos métodos da produção agrícola, por meio da cultura e criação intensivas, seleção e multiplicação dos elementos da reprodução vegetal, melhoria de animais e rebanhos rotação das pastagens, erradicação de pragas e epizootias, adubação, correção dos solos, construção de açudagem poços de irrigação, preparo da terra, mecanização dos trabalhos, incrementos de safra diversificadas, transformação dos latifúndios em fazendas mistas e tudo quanto contribua para a fixação do trabalhador rural e sua família, nas atividades do campo;

c) — a recuperação da lavoura nacional, pela restauração do solo, sua preservação e aumento de produtividade, inclusive por meio da formação de

(Continua na pág. 5)

Diálogos Nas Ruas...

— Já convenci a três mil eleitores...
— Que devem votar contra o getulismo?
— Para exigirem o máximo das "caixinhas" e na hora "H" votarem na oposição!
— Só venderia meu voto se me dessem o palácio do Catete!

• • •

— Não há santo que salve o Cleofas das profundezas do Inferno!...
— Quando lá chegar, o marôto terá por guarda de honra Iscariotes, Calabar, Iago e Silvério dos Reis.

• • •

— Vamos a São Paulo!
— Só irei para votar. Sou eleitor em Santo André. Dizem-me de lá que o Prestes Maia já conta com 85% do eleitorado. Desta vez os paulistas não votarão em ladrões públicos nem à mão de Deus padre!

• • •

— O tiro saiu pela culatra!
— Prenderam o Silvio Coelho?
— Está apurado que todos os títulos eleitorais falsificados em Caxias, São João de Meriti, Nilópolis e Nova Iguaçu foram pelos maiorais do PTB e do PSD. A devassa não apontará um único udenista portador de título falso!

• • •

— Estão estrangulando economicamente o Leão do Norte!
— Pernambuco tem fibra de aço. Resistirá de viseira erguida. Quanto mais perseguições moverem maiores vantagens levará o bravo e intemerato governador Etelvino Lins!

• • •

— O Luzardo não é tão sabido como dizem!
— Está perdendo dinheiro na estância São Pedro?
— Aceitou a prebenda de presidente da Caixa Econômica, quando poderia estar gozando a vida na Europa ou noutras paragens.
Agora vai ser aperreado com juros, hipotecas, consignações e penhores!...

• • •

— O Barreto Pinto, enfiou a viola no saco!
— Qual nada! Não se emendará. Pau que nasce torto nem depois de queimado endireita! Até às eleições êle teimará em desmoralizar o Congresso Nacional.
Aliás, basta a presença dêle para o Parlamento ficar diminuido!

CRIMES ELEITORAIS NO ESTADO DO RIO

O amaralismo, que vem desgovernando o Estado do Rio, pretende vencer o pleito de 3 de outubro, aconteça o que acontecer, suceda o que suceder, dê no que der. Não se limita a atirar, a rôdo, o negregado dinheiro extorquido dos batoteiros e exploradores do lenocínio, a perseguir torpemente os adversários, a usar indecorosos processos para intimidar o eleitorado honesto. Procedeu, na calada, o derrame de títulos eleitorais falsos, como está sendo apurado em São João de Meriti, Nilópolis, Nova Iguaçu e noutros colégios eleitorais.

O plano visa a anulação do pleito, em face da derrota que será infligida ao govêrno. Os cartórios agiram com tanta desenvoltura que a falsificação acintosa chegou ao conhecimento do Tribunal competente. Impõe-se, portanto, uma revisão rigorosa no curso dos dois meses que nos separam das eleições.

Juízes, como Novega Creton, fecharam os olhos a essa torpeza, praticada por agentes do PSD e do PTB, com a conivência de funcionários da Imprensa Nacional. Tudo pode ocorrer na justiça das comarcas fluminenses. O magistrado que em Caxias está a sôldo do amaralismo, preocupa-se exclusivamente em fazer centenas de casamentos, recebendo custas multiplicadas. Casa solteiros, casados ou desquitados, sem exigir prova de residência na comarca.

Denunciada a bandalheira dos títulos eleitorais, julgou êle que pegaria eleitores da UDN, mas, até agora, a falsificação, como ocorrerá em tôda a devassa, só ficou positivada nos alistamentos petebistas e pessedistas.

O plano das falsificações tinha também por objetivo sacrificar os votos que alcançaremos naquele município, como se nossa votação estivesse apenas nêle circunscrita.

Seremos, porém, sufragados com larga margem de votos em todos os municípios fluminenses. O derrame de títulos falsos não influirá no resultado do pleito, mormente por estar sendo desmascarado, já estando apontada a responsabilidade penal dos autores e co-autores do nefando delito. Em Caxias, um cabo eleitoral togado, que humilha, envergonha e degrada uma sociedade, desempenha o papel de evitar que haja eleição. Para isso, deliberou criar tôdas as dificuldades à qualificação de nossos eleitores.

Ninguém sabe para quem apelar. Creton, que mora em Niterói e só vai a Caxias receber do escrivão de paz os envelopes com o dinheiro dos casamentos que faz, já casou trezentas e sessenta pessoas, das quais apenas dezoito habitam em Caxias. As demais são domiciliadas em Minas, S. Paulo e até no Uruguai. Seus dois dias destinados ao município não dão para atender a êsses negócios. O serviço eleitoral que vá às urtigas, assistência judiciária para um povo que paga os seus impostos, que a leve o diabo.

Não sabemos até quando os honrados desembargadores fluminenses suportarão êsse pingo de pús na mesa da majestosa e digna Justiça do Estado do Rio de Janeiro.

Quanto à máquina do subôrno, sua inoperância é evidente. O eleitorado fluminense não se afastará do firme propósito de varrer das urnas a camarilha despudorada que transforma a terra do inolvidável Duque de Caxias numa senzala.

O expurgo será operado com a máxima eficiência, estando, desde já, triunfante a campanha de recuperação moral.

TENÓRIO CAVALCANTI

NOS BASTIDORES

Judas Nos Estertôres

Tôdas as tentativas de defesa a que recorrido tem o sr. João Cleofas não lograram nem lograrão efeito.

Vem agora de ser desmascarado pelo deputado Lima Cavalcante, que trouxe ao conhecimento da Nação outros detalhes da nefanda e premeditada traição.

Disso se infere que a resolução do Diretório Nacional da U.D.N., submetendo a vilesa do sr. João Cleofas à Convenção Nacional do partido, não deve ser retardada.

As delegações poderão ser confiadas a udenistas dos Estados ora residentes nesta capital. Os diretórios regionais mais distantes, pelos estatutos, poderão outorgar poderes expressos a terceiros.

O que não se concebe é ir o traidor servir-se a 3 de Outubro da legenda que tanto desonrou, salpicando de lama a cruzada inspirada na bravura cívica do brigadeiro Eduardo Gomes.

A expulsão do Janus pernambucano é um imperativo inafastavel!

Minas Vai Falar

Reina ansiedade em tôrno da Convenção estadual do P. S. D. em Belo Horizonte, convocada para a próxima semana.

A reunião não correrá em brancas nuvens, como esperava o sr. Benedito Valadares.

Três correntes podem desde logo ser distinguidas, a valadarista, a juscelinista e a rebelde dirigida pelo sr. Bias Fortes, que enfrentará qualquer aproximação com o getulismo.

Minas até agora tão menosprezada pelo govêrno federal, apesar de estar à frente da pasta política um filho das Alterosas. Prevê-se, pois, o surgimento de uma dissidência que virá alterar todos os cálculos para o pleito de Outubro.

Os partidos que se encontram em oposição, caso se coliguem, duplicarão suas fôrças eleitorais.

Confiança na Corrução

Continua mudo e quêdo o sr. Miguel Couto, candidato da camorra amaralista, ao govêrno do Estado do Rio de Janeiro. Timbra em não enfrentar a opinião pública, comparecendo a comícios, que sempre constituiram uma arma democrática.

Essa recusa de contacto com as camadas populares importa no reconhecimento da inviabilidade do conluio manipulado pelo asqueroso dinheiro achacado do jôgo e de outras violações penais. O sr. Miguel Couto não desfruta de simpatias nem mesmo no município onde explora a indústria do sal.

Consta mesmo que considera plebe todos quantos não se encontram em seu nível social. Tem, na realidade, ares de aristocrata, sonhando com brazões de nobreza.

Deixa assim por conta exclusiva da "caixinha" da corrução a propaganda de sua candidatura, o que redundará em fragorosa decepção.

MUNICÍPIOS FLUMINENSES

A Câmara Dos Vereadores de Duque de Caxias Rejeitou as Contas do Prefeito — Jôgo Franco em Petrópolis — O Povo de Bom Jesus de Itabapoana Aguarda a Encampação da Estrada de Ferro

CAXIAS, 31 (Do nosso correspondente) — Na noite de hoje, o Deputado Tenório Cavalcanti e sua comitiva, a convite do candidato a vereador João Martins de Assis, visitarão o subúrbio de Tanque de Anil. Foram especialmente convidados os candidatos Nelson Mauro (a prefeito) e Antônio Nery Filho, Carlos José de Sousa e Pedro Batista dos Santos, à vereança.

REJEITADAS AS CONTAS DO PREFEITO

COMÍCIO DA U.D.N.

CAXIAS, 31 (Do nosso correspondente) — A Câmara de Vereadores rejeitou na sessão de ontem as contas do Prefeito Braulino dos Matos Reis referentes ao exercício de 1953. Aguarda-se que o mesmo aconteça com o pedido de subvenção de verba no total de 2 milhões de cruzeiros. Esta solicitação no momento se encontra na comissão técnica da Casa. Há ainda uma outra de 300 mil cruzeiros para o advogado do Prefeito, Dr. Ferreira da Luz.

CAXIAS, 31 (Do nosso correspondente) — Amanhã os distritos de Saracuruna e Fábrica Nacional de Motores receberão as comitivas do Deputado Tenório Cavalcanti e do candidato a prefeito, Sr. Nelson Mauro, onde então realizar-se-ão dois comícios.

JÔGO FRANCO

PETRÓPOLIS, 31 (Do nosso correspondente) — O Cassino do Vale do Sol, apesar do texto da lei, continua atraindo centenas de viciados, que ali jogam até o seu último vintém. A presença do contraventor João Bicheiro tem sido notada por aqui. Está êle sempre acompanhado pelo seu sócio Saraiva, com quem pretende inaugurar na próxima segunda-feira um cassino em Duque de Caxias, à Rua Manoel Vieira, em terrenos pertencentes à firma Centecor.

CAXIAS, 31 (Do nosso correspondente) — Recebemos a visita de uma comitiva de estivadores, chefiados pelo Sr. Carlos José de Souza, que nos vieram transmitir seu contentamento pela saída da presidência do Sindicato da classe, do Sr. Manuel Antônio Fonseca. Contra êste senhor teceram as piores acusações, como a de responsável pela invasão

(Conclui na 6.ª página)

TENÓRIO E OS BROTOS — *Os brotinhos de Bom Jesús de Itabapoana prestaram uma comovente homenagem ao deputado Tenório Cavalcanti, por ocasião da visita que êle fez ali ao seu estimado amigo Miguel Jorge. Os brotos e a garotada fizeram uma surprêsa agradável ao visitante. Ao som de uma sanfona, externaram ao diretor de LUTA DEMOCRÁTICA a sua simpatia e a sua fascinação, como diria J. E. de Macedo Soares. Tenório, com aquela naturalidade envolvente, misturou-se com a infância e a juventude, fazendo-se, como se poderia mesmo dizer, apenas o mais velho de quantos vemos na foto.*

POLÍTICA DOS ESTADOS:

A Bandeira da UDN Está Com a Dessidência Pernambucana

Garcez Vai se Empenhar na Campanha de Prestes Maia — O Governador de São Paulo Participará de Comícios — Candidatos do Integralismo — O PSB, Trocaria Borba Por Cleofas

RECIFE, 31 (Asapress) — Fala-se, sem confirmação, nos meios políticos, que o Partido Socialista Brasileiro desistirá da candidatura do sr. Osório Borba para apoiar o sr. João Cleofas.

O "CLEOFISMO" OFERECE VANTAGENS

RECIFE, 31 (Asapress) — Assinala um observador político que o "cleofismo", em fase de franco desânimo, está oferecendo vantagens a tôdas as agremiações partidárias que lhe possam dar algum apoio.

VOLTA DO SERTÃO O GENERAL CORDEIRO DE FARIAS

RECIFE, 31 (Asapress) — O gal. Cordeiro de Farias regressará a Recife na próxima segunda-feira, depois de grande campanha eleitoral no sertão pernambucano. Após visitar várias cidades do interior, o general Cordeiro de Farias iniciará agora sua campanha na capital, visitando os subúrbios em companhia de seus correligionários.

NA CAPITAL O DEPUTADO AFONSO ARINOS

BELO HORIZONTE, 31 (Asapress) — De regresso de sua visita pelo interior do Estado, chegou a esta capital, o deputado Afonso Arinos.

Ouvido pela reportagem a respeito da Convenção da UDN mineira programada para os dias 14 e 15 de agôsto, disse o líder udenista que a mesma vai permitir um encontro de orientação comum e que seu traço predominante será a afirmação de uma linha política nacional na qual a UDN mineira muito influirá, considerando-se exatamente o fato que o problema de sucessão de Minas está adiando.

Sôbre a posição da UDN para disputa dois têrços da renovação do Senado, afirmou o sr. Afonso Arinos que seu partido deve ter candidato ao Senado, porém um só ignorando entretanto se a UDN teve qualquer entendimento com outra agremiação para formação de uma chapa conjunta.

Interrogado sôbre qual a sua opinião a respeito da recente entrevista concedida pelo sr. Bias Fortes, assim se expressou:

— Acho que há muito fundamento no que disse o sr. Bias Fortes, mas a união mineira depende muito de que o governador domine o seu próprio partido. Viajei muito pelo interior e estou constatando que a oposição vive atualmente num clima precário. Acho mesmo que o governador é mais tido dentro dentro do município, se não pode contar abusos que estão sendo cometidos".

Prosseguindo diz: "Em Minas há dois pessedismos — o gaúcho e o mineiro. Mesmo assim, acho possível, com a posição do PSD, que possui estrutura comum, com mentalidade idêntica em seu eleitorado, posição doutrinária aproximada; mas essa composição só se faria naqueles pontos em que o PSD não se diga: "Minas poderá ser mais uma vez campo para uma luta divisionista".

(Conclui na 6.ª página)

FLASHES DE CAXIAS

Ontem nos ocupamos do Creton, dublê do cabo eleitoral do P. S. D. e Juiz de Direito de Caxias, cuja personalidade pode ser examinada por diversos aspectos na escala da parcialidade.

Desprezando a filosofia, a estatística, a antropologia, a psicologia, a estética e a moral, que segundo Ingenieros contribuem para a determinação de tipos, mais ou menos exatos, incluindo-se o valor essencial e social da mediocridade, Creton hoje fica no rol dos esquecidos. Esquecido por hoje, porque de epidemia nunca se esquece a humanidade, mormente quando a epidemia tem aspeto de calamidade.

Vamos hoje, aqui, tratar de assunto diferente. E' de mulher pública que se tem alguma semelhança com alguém é mera coincidência. Falamos hoje de mulher pública e não de homem público, que são coisas bem diferentes para uns, mas para outros têm semelhança muito estreita. Só há uma diferença: a mulher pública faz negócio com o corpo. Homens públicos há que não fazem com o corpo, porque não encontram proposta, mas prevaricam com a alma.

Deixamos de pedir desculpas ao Creton pela comparação, porque ela não se prende à sua qualidade de homem público. Sim, porque, a bem dizer, Creton não é homem público e sim de partido. Se fôsse público, seria capaz de fingir mais do que as tristes vendedoras da "boite" de Martins. Como não é público, que fique lá no partido que melhor lhe convier ou então que vá para o raio que o parta.

Voltemos às filhas do amor como diz o Francisco Chaves. Em Caxias, elas são leves como as cotias do Birola. Assim como Birola não alcança cotia, a polícia de Caxias, por sua vez, também não vê as cotias que pulam, saltam e saracoteim da pocilga da Olinda Macedo para o mafuá do Nequinha e vice-versa.

Os edis estão correndo o risco de serem citados para comparecer a Juízo, a fim de se verem processar por violação da lei do silêncio nos dias de sessão. A algazarra ali é dos demônios, ampliada por alto-falantes. Proporá a ação ao Juiz de Caxias o Nelson, da Olinda Macedo, por se sentir prejudicado em seu ramo de negócio, isto é, o de explorar o lenocício em frente à Câmara. Diz êle que os berros dos vereadores estão afetando o psico dos casais. E' óbvio dizer que se o Nelson requerer esta medida, o Juiz se verá na contingência de atender, porque o barulho que perturba a tranquilidade de terceiros é sem dúvida violação da lei do silêncio.

O que nos vale é que o Juiz não mora em Caxias com sua família, se é que tem família. Porque se morasse, certamente em seu despacho inicial diria: "E duma-se com um barulho dêsses!".

TENÓRIO RESPONDE

Os Últimos Telegramas Recebidos Pelo Parlamentar Fluminense

Temos dito que uma das grandes causas dessa popularidade do deputado Tenório Cavalcanti, a que o príncipe dos jornalistas brasileiros, J. E. de Macedo Soares, qualificou de "milagre de simpatia e fascinação", é a assistência permanente que êle dá aos humildes e à sua luta incessante pela sobrevivência e majestade da justiça. Para que se tenha bem uma idéia dessa nossa assertiva, transcrevemos, aqui, alguns telegramas das centenas que, diàriamente, chegam a êste jornal, dirigidos ao ilustre representante fluminense e cujas respostas também serão publicadas, para economisar tempo nesta fase aguda da Campanha política:

De CABO FRIO — A Associação Rural de Cabo Frio do Estado do Rio de Janeiro de acôrdo com o decreto-lei .127, pede a Vossa Excelência dar número na votação das emendas do Senado, menos a que exclue os aposentados, ao projeto .... 10.821/50, chamado "Projeto dos Médicos". Saudações. Mário Sales, presidente.

R. — Não costumo faltar.

Do RIO — Agradeço sensibilisado a V. Exce. o brilhante artigo do dia 21, a propósito da democrática decisão unânime do Tribunal Militar, arquivando o monstruoso inquérito feito mentirosamente contra minha pessoa. Do conterrâneo amigo pes. Cel. Barnabé.

R. — Parabéns à Justiça.

DE BANGU (RIO) — Como humilde servidor da Prefeitura do Distrito Federal, da S. G. V. O. do D. L. U. venho mui respeitosamente pedir a Vossa Excelência uma ajuda quanto à defesa do injusto processo que estou respondendo na 7a Vara Criminal. Trabalho na 2 S. L. avenida Paulo Frontim, 452 Rio Comprido. Aristóteles da Silva.

R. — Farei o que puder.

De NITERÓI — A classe médica fluminense solicita a vossa presença na Câmara Federal, na segunda quinzena de agôsto, quando esperamos contar com sua voz e seu voto, para a definitiva solução do projeto dos médicos. Cordiais saudações. João Gomes da Silva, presidente da Associação Médica Fluminense.

R. — Médico não quer dinheiro e sim doentes. Se o govêrno tem doentes é obrigado a dar dinheiro. Essa é a minha tese.

De ITAPERUNA — Oficiais amigos pediram-me para solicitar o concurso de Vossa Excelência no sentido da rejeição pelo plenário das emendas 9 e 29 introduzidas pelo Senado no projeto de lei que dispõe sôbre as inatividades. Peço resposta das possibilidades de sua cooperação. Abraços. Raul Travassos.

R. — De pleno acôrdo.

De CORREIO (RIO) — Cinqüenta mil servidores esperam que Vossa Excelência rejeite o veto do presidente da República ao projeto 2.846, confirmando a justa confiança que lhe depositamos. Jacinto da Silva.

R. — Sempre votei contra os vetos injustos.

De CAMPOS — Agradeço a Vossa Excelência as referências feitas para o deputado Paranhos sôbre minha pessoa, por ocasião de um comício em Campos. Patrício admirador Barcellos Martins.

(Conclui na 6.ª página)

LUTA DEMOCRÁTICA

DIRETOR-RESPONSÁVEL
TENÓRIO CAVALCANTI

REDATOR-CHEFE
SANTACRUZ LIMA

Redação, Administração e Publicidade:
Av. Presidente Vargas, 1 988
Sobreloja
(Edifício de "Última Hora")
Telefone: 43-2936
(Rêde interna)

ASSINATURAS

	Cr$
Semestral	140,00
Anual	260,00
Trimestral	75,00
	Cr$
Número do dia	1,00
Número atrasado	1,50

SUCURSAIS:
Campo Grande — D. F.
R. Barc. Domingos 147.
CAXIAS — Estado do Rio
Rua Nunes Alves
S. JOÃO DE MERITI
Rua da Matriz

Este jornal não se responsabiliza pelos conceitos consignados em artigos devidamente assinados.

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

4 ANOS DE MANDATO E SÓ UM VETO DERRUBADO

"O Que Vem Com o Timbre do Catete Anda a Toque de Caixa; Sem o Timbre do Catete Não Tem Expressão", Diz o Deputado Tenório Cavalcanti, da Tribuna do Congresso

O deputado Tenório Cavalcanti [illegible] da Tribuna do Congresso o discurso abaixo:

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, pretendo falar, não para convencer, mas com o objetivo de esclarecer os eminentes colegas, que por ventura ainda não o estiverem, sôbre os pontos que determinaram o veto do Projeto remetido ao Congresso Nacional.

Sr. Presidente, o país está vivendo dias de apreensão; conturbada está a consciência pública; desesperado está o nosso, o vosso, o eleitorado brasileiro; desencantado está o povo, de um modo geral, do poder dominante e até dos partidos; iludida está a maioria da consciência pública; desnorteada está a população brasileira; ninguém — esta a Nação que venho tirando — acredita mais em promessas; ninguém acredita mais nos partidos porque há a impressão de que anêmicos estão os líderes; opilados estão os orientadores, anemia e opilação que vêm lentamente intoxicando a organização nacional, [illegible] do Poder Legislativo.

E ninguém responde porque os que [illegible] a anemia nacional.

Resta, Sr. Presidente, ainda uma esperança na alma coletiva; resta-nos, também, a confortadora idéia de que poderemos manter acêsa a luz quase apagada da confiança do povo no Poder Legislativo.

O povo brasileiro está patinando no terreno escorregadio das incertezas. Pergunta-se a todo o instante e ninguém responde porque os que sabem se ocultam, têm mêdo de revelar o que sabem; os que sabem e ensinam, não praticam o que ensinam, os que ignoram, não perguntam aos que sabem; e êsse clima de desconfiança recíproca está determinando a anemia nacional.

Têm-se a impressão de que o Brasil está vivendo em uma ressaca — dolorosa ressaca — em que o barco das opiniões parece uma casca de noz lançada no oceano encapelado de problemas insolúveis. Pode parecer pessimista meu conceito, mas é verdadeiro.

Os líderes estão despojados de coragem para enfrentar os problemas; a submissão é evidente; a política brasileira deixou de ser a virtude dos sacrifícios para ser a ciência das transações.

Que democracia é esta em que a Câmara dos Deputados passou a ser órgão homologador de Mensagens presidenciais? Que democracia é esta, Sr. Presidente, em que Senado e Câmara reunidos estão com o valor de zero à esquerda do número? Perante as mensagens governamentais, o Poder Legislativo tem o valor de zero à direita; sem as mensagens, volta à anonimidade de sua real condição atual. Fica valendo nada.

Não sei o que fizeram esta Câmara e êste Senado com a mentalidade que estão corporizando na vida política nacional. O que vem com o timbre do Catete, anda a toque de caixa; sem o timbre do Catete, não tem expressão.

Sr. Presidente, quando o Legislativo, em cujo poder ainda reside ligeira esperança do povo desiludido vacila como estamos vacilando, tergiversa como tergiversamos, recua como estamos recuando, mau sinal para a democracia! O prognóstico é mau muito mau. O estado do doente é grave. Desanimador!

Ah! Sr. Presidente, como é triste, como é doloroso, ver reunido hoje o Congresso Nacional — Câmara e Senado — para que? Para aprovar, mais uma vez, um veto do sr. Getúlio Vargas! Aprovar um veto, e nada mais.

Os Deputados que aqui não vêm, são os que estão descrentes! Minoria que se está desiludindo, cheia de temor do rôlo compressor da maioria governamental. As palavras do líder da Maioria não modificam a fisionomia moral da história. Não!

Vir aqui discutir vetos, discutir projetos, subir à tribuna, para que os deputados do Govêrno se retirem do recinto, para que os deputados do Govêrno vão para os corredores tratar de assuntos eleitoralistas e depois voltem, com o jôgo de cartas marcadas para votar de acôrdo com o Govêrno? E' melhor não vir, é melhor não comparecer.

Porisso digo, Sr. Presidente, pobre Democracia! Pobre regime democrático que estás vivendo dias tristes e tenebrosos!

Resta-me, Sr. Presidente, a confortadora esperança de que haja alguém neste País capaz de abrir no coração do Congresso Nacional alguma janela, para que por ela passe um pouco da luz desta triste realidade, desde que não é possível meter-se uma pua no crânio de cada um, abrir um orifício e dentro dêle colocar uma lâmpada acesa com o auxílio de uma pilha elétrica para iluminar êsses cérebros afogados na ilusão, mergulhados nas trevas da paixão que oblitera a pouca capacidade de refletir sôbre a triste realidade.

Lemos, Sr. Presidente, no livro dos olhos dos nossos eleitores: estudamos nas páginas da fisionomia do povo brasileiro e ali está impregnado o travo da descrença, o sabor da desilusão. Ninguém confia mais em nós, exatamente porque esta Câmara, está aberta não para legislar em harmonia com o ritmo da realidade brasileira, mas para votar mensagens governamentais, para atender à manifestação das vontades do Poder Executivo que enfeixa nas mãos o maior poder econômico do mundo. Em país algum o Presidente encerra nas mãos a soma de poderes que no nosso regime retém.

O SR. FLORES DA CUNHA — Permite V. Exa. um aparte? (Assentimento do orador) — Quando V. Exa. se propôs a abrir uma brecha no cérebro dos representantes da Nação...

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Não me propuz a isso; disse que corremos o risco de chegar a essa contingência.

O SR. FLORES DA CUNHA — ... empregou têrmo inadequado. A pua só serve para furar os mourões e as tramas dos tapumes. Nas operações cerebrais emprega-se o trépano; daí, o nome de trepanação dado à operação.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Fique certo V. Exa.: que estamos com os cérebros mais duros do que os mourões das cêrcas a que V. Exa. aludiu. Mais áridos do que o deserto de Saára e talvez, menos iluminados que o túnel do Leme.

Não há hipótese de se poder conversar sôbre coisas sérias quando se trata do interêsse direto do Govêrno.

O furor de agradar ao Govêrno é de tal ordem que estamos descendo como ponteiros de um relógio doido que perdeu o comando.

E isto é apenas um prólogo. Chamo a atenção, não da minoria, porque esta já está desinteressada, descrente. Já sabe que aqui viemos fazer jus ao "jeton" de quatrocentos cruzeiros e votar com a vontade do Govêrno de acôrdo com sua opinião, com o que manda o sr. Getúlio Vargas.

S. Exa. já disse que o Congresso só faz mesmo o que êle quer e ordena. Tem, afinal de contas, o direito de assim pensar, porque o nosso Congresso está ficando anêmico e se não abrir os olhos incorrerá no risco de se cretinizar perante a consciência nacional.

Se não, vejamos: O projeto vetado deverá ser aplicado pelo Poder Judiciário.

Vejo que o Sr. Líder da Maioria já saiu do recinto, por não querer ouvir êste debate e já deu instruções para que se vote com o Govêrno.

Estamos iguais ao "Jeca Tatu" do Brasil caxingó, que fica o ano inteiro bebendo cachaça, por mesinha, comendo toucinho de fumeiro e farinha de mandioca e, no dia da eleição, monta no "pangaré" e vai votar no Partido do Govêrno.

Tem além do mais, um orgulho todo especial de assim proceder.

Tal é o Congresso. O maior prazer do deputado ou senador é vir aqui votar a favor do Govêrno. Não procura harmonizar-se com os interêsses desta pobre nação cuja sorte está sendo sepultada numa noite tenebrosa.

Prefiro falar a verdade com a rudeza que me é característica, não para ofender os colegas, nem a partidos.

Parodiando, porém, o padre Antonio Vieira devemos mostrar onde e quando o Congresso se está ofendendo a si mesmo, para que melhore um pouco, se se sentir compreendido; se não encontrar essa compreensão, que continue como vai — um passo para a frente do Governo, dez passos para trás no conceito popular.

O projeto é para ser alicado pelo Poder Judiciário.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Permite V. Exa., um aparte. (Assentimento do orador) — Até mesmo êsse passo para a frente e os dez passos para trás não seriam de admirar, se todos nos conduzissemos, no Congresso Nacional, como deveríamos nos conduzir. V. Exa. há de convir que não constitui nenhuma novidade, nem aqui nem em parte alguma do mundo, que a maioria esteja a se bater no sentido de aprovarmos os projetos resultantes de mensagens do govêrno.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — A maioria não está aqui para votar apenas os projetos oriundos de mensagens do Executivo. A maioria simboliza uma opinião e essa opinião não é a vontade desvairada dum Poder que está perdendo o senso da responsabilidade. O papel da maioria é exatamente simbolizar a realidade nacional, colocar o Congresso na posse de si mesmo.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — No dia em que a maioria pensasse como V. Exa. não seria mais maioria governamental. V. Exa. não está interpretando bem o papel da maioria, colocada a defender o governo no Congresso. Não é apenas no Brasil que isso se verifica; também nos Estados Unidos, assim como na França e em outros países, não é novidade. Não há, pois, razão para crítica tão acerba como V. Exa., ao Congresso que tem estado à altura da sua grande tarefa, ao mesmo passo que cumpre seu papel na democracia brasileira. Temos recusado várias vezes o veto oposto pelo sr. presidente da República, a projetos oriundos desta Casa. Se verificarmos o resultado das votações processadas, V. Exa. há de constatar que não têm sido sempre favoráveis ao governo, guardando sempre proporções que nos levam a verificar que a Câmara e o Senado votam com independência. Não posso, pois concordar inteiramente com as palavras de V. Exa.; não posso deixá-las passar sem o meu protesto, para que não se traga à Nação um falso quadro desolador, no que diz respeito às Casas que compõem o Congresso Nacional. O Parlamento Brasileiro tem-se colocado à altura que o momento nacional vive e exige; cada um de seus representantes, cada um de nós, cumpre com o seu dever. Disso estamos certos.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Até que enfim sr. presidente, minha voz encontrou eco, e a resposta me vem do honrado deputado por São Paulo.

O SR. PRESIDENTE — (Fazendo soar os tímpanos) — Pondero ao nobre orador faltarem apenas dois minutos para se esgotar o tempo de que dispõe.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Sr. presidente, o tempo

(Conclui na 6.ª página)

"Dá trabalho a um cego e serás o bandeirante da sua redenção".

CARTAZ DO DIA

• **SEGREDO DE UM AMANTE** — S. Luiz, Rian, Carioca, Miramar (ris Madureira e Paz (Caxias). Com Edward G. Robinson e Paulette Godard. Comedia. Produção americana. As 1 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

• **O MARIDO DE MAMAE** — Metro Passeio, Metro Tijuca e Metro Copacabana. Com Greer Garson e Walter Pidgeon. Comedia. Colorido. Produção americana. As 12 (Metro Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

• **PECADOS DE JEZEBEL** — Presidente, Art-Palácio e Rivoli. Com Paulette Godard. Colorido. Produção americana. As 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

• **PRISIONEIRO DE CASBAH** — Pathé, São José, Paratodos, Mauá e Leme. Com Glória Grahame e Cesar Romero. Aventuras. Colorido. Produção americana. As 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

• **CHAMAS NO CAFEZAL** — Vitória Roxy, Madri, Braz de Pina, Monte Castelo, Moça Bonita Natal e Icaraí (Niterói). Com Angelica Hauff e Guido Lazzarini. Drama. Produção nacional. As 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

• **VIOLETAS IMPERIAIS** — Pax. Com Carmen Sevilla e Luiz Mariano. Opereta. Colorido. Produção espanhola. (Segunda semana). As 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

• **ARDIDA COMO PIMENTA** — Odeon, Copacabana, America, Botafogo, Popular (Caxias) e Odeon (Niterói). Com Doris Day e Howard Keel. Comedia musicada. Colorido. Produção americana. As 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

• **O PRINCIPE VALENTE** — Palácio. Com James Mason e Janet Leight. Aventura. Colorido. Produção americana. As 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

• **ACORDE DO CORAÇAO** — Imperio, Leblon, Santa Alice, Abolição e Central (Niterói). Com Joan Crawford e John Garfield. Comedia. Produção americana. (Reprise). As 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas.

• **SÓ RESTA UMA LAGRIMA** — Caruso, Azteca, Imperador, Coliseu e Rosário. Com Olivia De Havilland. Drama. Produção americana. (Reprise).

• **O GAROTINHO PERDIDO** — Plaza, Ritz, Astoria e Olinda. Com Bing Crosby e Claude Dauphim. Drama. Produção americana. As 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

• **SESSOES PASSATEMPO** — Capitólio, Royal (Copacabana), Tijuca e Cineac, Trianon. Desenhos comedia, jornais musicas etc.

QUER COMER E BEBER BEM?
VENHA AO RESTAURANTE
ITALIANO DO CHARLIE
Cantina VENEZIANA
R. Siqu. Campos 18
Copacabana, Posto 4

CINEMA

NOTICIÁRIO
"DESEJO ATROZ"

Amanhã será estreiado nos cinemas: Vitória, Rian, Miramar, Paz (Caxias), Capitólio (Petrópolis) e Botafogo, o filme da Universal Internacional "DESEJO ATROZ" que reune Bárbara Stanwyck, Richard Carlson, Lyle Battger, Lori Nelson, Marcia Henderson e Maureen O'Sullivan.

Ela, Barbara Stanwyck havia abandonado a familia, 2 filhas e um garôto pequeno. Havia fugido das más linguas de uma cidade do interior e que a condenavam como mulher adúltera. Passaram-se 10 anos, ela havia tentado o palco como ganhapão, mais seu sucesso foi relativamente apagado e assim quando recebeu uma carta da filha mais jóvem para que ela estivesse presente por ocasião de sua formatura, Barbara resolveu enfrentar a rua da amargura.

Chegou e se hospedou no hotel do logarejo, mas a noticia correu célere pela cidade — ela estava de volta. Foi até sua casa para rever os seus. Sua filha mais velha Joyce (Márcia Henderson) é quem havia tomado as rédeas abandonadas pela mãe.

O pai era professor do colégio da cidade e era amado por Sara Harper (Maureen O'Sullivan) professor de arte dramática, mas acontece que Henry só nutria por ela uma grande admiração e afeto oriundo da convivência escolar. Quem sabe o que teria acontecido se a espôsa ingrata não tivesse voltado. A filha que iria se formar e que fôra a causadora do regresso de sua mãe, vivia no mundo da lua. Acreditava que sua mãe fôsse uma grande atriz e queria que ela levasse para aquêle mundo de fantasia e qual não foi sua decepção no dia em que sua mãe lhe disse tôda a verdade.

"DESEJO ATROZ" é um filme que comove e onde Barbara Stanwyck tem o melhor desempenho de sua vida.

Não foi motivo que a critica norte americana considerou "MAIS UMA VEZ, PERDÃO", como o melhor filme da nova e sensacional Betty Huntton: ao seu lado teremos o novo galã Ralph Meeker.

O argumento escrito e dirigido por Irving Breeche é baseaseado nas biografias de Blossom Seeler e Benny Fields, dois atores de grande sucesso do genero burlesco, nos palcos norte americanos de alguns anos atraz.

Ao interpretar o papel de Blossom, Betty Huntton teve que usar todos os seus recursos de atriz e cantora pois que ao lado dos alegres numeros musicais era necessário viver uma história cheia de romance, ilusões, vitórias e dissabores, tudo, tudo de uma maneira real e convincente.

"MAIS UMA VEZ, PERDÃO", produção Tecnicolor da Paramount, que contou com a direção de Irving Breecher e a produção da dupla Perlberg Seaton estrá na próxima semana nos cinemas Rivoli, Azteca, Caruso, Copacabana, Imperator, Coliseu, Pax, São José, Rosário, Nacional, Baroneza, São Jorge, Fluminense e São Pedro.

BARBARA STANWYCK e RICHARD CARLSON, principais intérpretes do comovedor drama da Universal International "DESEJO ATROZ", que tem como co-protagonistas LYLE BETTGER, MARCIA HENDERSON, LORI NELSON, MAUREEN O'SULLIVAN, a ser estreado segunda-feira nos cinemas: Vitória, Rian, Miramar, Paz (Caxias), Capitólio (Petrópolis) e Botafogo.

RÁDIO

VARGAS JÚNIOR

As revistas especializadas precisam dar oportunidade aos artistas que militam em tôdas as emissoras. Esta história de dizer que se escreve sôbre o artista que está em evidência, aceita-se, mas cança, aborrece e é antipático.

★

Esperava-se que a Rádio Mundial aproveitasse o antigo pessoal da Clube do Brasil. Aliás, foi essa a condição que o Govêrno impôs ao sr. Emilio Carlos, quando êste adquiriu a emissora. Mas, pelo que sabemos, muita gente ficará de fora.

Sr. Manoel Barcelos: Que que há?

★

Consta que a pianista e compositora Carolina Cardoso de Menezes irá aos Estados Unidos, a fim de divulgar a nossa música. Poderá? E' bom perguntar ao Dilermando Reis, que lá esteve, se o Sindicato dos Músicos, da terra de Tio Sam, deu permissão para êle se exibir. O que conforta e que já temos os Sindicatos dos Músicos e dos Compositores do Brasil. Quando o Brasil deixará de ser a "casa da sogra"? Vamos trabalhar?

★

Curiosa medida tomou a Tamoio, com referência ao seu programa "Hora Sertaneja". Dispensou elementos como Marilêa, Irmãs Cavalcante e outros e, renovou contratos de alguns, que francamente...

EDGARD LUIZ DUQUE ESTRADA
Engenheiro e Chefe da Sucursal de LUTA
Para Prefeito de Itaguaí
DEMOCRATICA no Setor Carioca

AO POVO DE NILOPOLIS

A casa RIBEIRO DE CEREAIS, no MERCADO MUNICIPAL DE NILÓPOLIS tem o máximo prazer em comunicar que inaugurou a sua seção de varejo e atacado oferecendo ao público e aos negociantes locais artigos de consumo adquiridos diretamente nas fontes produtoras SEM INTERMEDIÁRIOS — preços REALMENTE VANTAJOSOS.

AOS CONSUMIDORES; Visite a nossa seção de varejo e veja quanto vale o seu dinheiro.

AOS NEGOCIANTES; Consulte nossos preços na seção de atacado e veja quanto pode economizar comprando no local e por preços inferiores.

Carnet SOCIAL

CONCERTO

Está definitivamente marcada a data da inauguração do instrumento que, há mais de ano, está sendo instalado no Salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Música. O acontecimento será realizado a 13 do corrente, assinalando, a bem dizer, mais um tento nas grandes realizações da Diretoria que, há alguns lustros, vem norteando, de forma altaneira, os destinos do centenário estabelecimento. Levando-se em conta as dificuldades que se antepõem a obras de tal vulto bem como seu alto custo financeiro, é de se prever excesso de lotação no Salão Leopoldo Miguez na noite de estréia do monumental órgão, quando será apresentado um programa de élite, dirigido pela maestrina Joanidia Sodré, sendo solista o professor da cadeira, organista Antônio A. da Silva.

Dará o SAPS Plenos Esclarecimentos Sôbre as Suas Atividades

Satisfeito o Senhor Luís Correia, Diretor-Geral Daquele Órgão, Com a Oportunidade de Expor as Iniciativas de Sua Administração Aos Trabalhadores e à Opinião Pública em Geral

A propósito dos requerimentos de informações sôbre diversos aspectos das atividades do SAPS, solicitadas pelo senador Othon Mader, tivemos oportunidade de ouvir o Sr. Luiz Correia, diretor-geral daquela autarquia, que nos declarou:

"Não pode haver para um administrador, cônscio de suas responsabilidades, maior satisfação do que a de responder às criticas honestas feitas à sua atuação, mormente quando, como no meu caso, à frente de uma instituição de problemas tão complexos como inegàvelmente é o SAPS. Esclarecer dúvidas relativas ao funcionamento dos serviços sob sua responsabilidade, não é nenhuma humilhação. E' um dever, mas é também, e, principalmente, uma oportunidade que se apresenta ao administrador para melhor definir os seus propósitos e submetê-los à apreciação da opinião pública. Certo como estou de que, no SAPS, venho me esforçando no sentido de realizar alguma coisa de positivo, pois para isso conto com uma equipe de auxiliares de absoluta primeira ordem, a maioria dos quais recrutados entre os funcionários da própria autarquia, não tenho motivos para pensar de maneira diferente da que sempre pensei, porque, antes de tudo, prezo minha formação democrática".

REDUÇÃO DO "DEFICIT"

"Quanto às atividades do SAPS, nestes dez meses de minha administração, posso apresentar uma série de iniciativas que bem demonstram a amplitude e a intensidade do esforço aqui realizado, num trabalho honesto e sincero para dar à autarquia a possibilidade de se desenvolver e cumprir as suas altas e nobres finalidades.

Do ponto de vista da orientação geral, a minha principal preocupação foi a de reduzir o "deficit" assombroso dos Restaurantes Populares, objetivando colocá-los em regime de auto-suficiencia. Essa medida se impunha de tal forma, e era tão imperiosa que, sem ela não seria possivel a expansão dos diversos serviços, além de fazer perigar a sobrevivencia da própria instituição.

Os resultados alcançados em consequencia desses novos rumos são os mais animadores, bastando dizer que quase todos os restaurantes do Distrito Federal atingiram a desejada auto-suficiencia, enquanto que o Restaurante Central, da Praça da Bandeira, cujo prejuizo em generos no primeiro semestre de 1953, foi de dez milhões de cruzeiros, caiu, no primeiro semestre deste ano, para dois milhões e oitocentos mil. Cumpre assinalar que, no Restaurante Central fazem suas refeições, ao preço antigo, os trabalhadores aposentados e os enfermos sujeitos a um regime alimentar especial (dieterapia).

FRANCO DESENVOLVIMENTO

"Graças a esta e outras medidas, o SAPS, pode-se dizer, entra num regime de franca recuperação e marcha hoje em bases firmes, com o objetivo de estender a ação de seus beneficios aos trabalhadores de todo o país. Tanto isso, é verdade que já foram criadas 16 novas Agencias e Delegacias, isto é, mais do que o numero das existentes anteriormente, em regiões ainda não atingidas pelos serviços da instituição.

No que concerne ao abastecimento propriamente dito, setor que a atual administração vem procurando desenvolver ao maximo, para atender não somente aos interesses dos trabalhadores, mas tambem do publico em geral, não são de menor significação os dados que podemos apresentar ou sejam: 103 novos Postos para venda de generos de primeira necessidade, espalhados por todo o interior do país, numero esse que ultrapassou aos que havia em funcionamento, ao cabo de doze anos, no total de 86. O confronto é mais do que expressivo.

A par disso, cuidou esta administração do desenvolvimento dos demais serviços, notadamente os que se referem às atividades técnico-cientificas e educativas do SAPS, sobrelevando acentuar além das publicações editadas os estudos de pesquisas dos nutrólogos, laboratoristas, quimicos e nutricionistas visando fixar o valor nutritivo dos alimentos".

DEFESA DA INSTITUIÇAO

"A proposito das criticas ultimamente veiculadas contra o SAPS, devo inicialmente manifestar minha imensa satisfação por contar nesta emergencia com a solidariedade e o apoio dos funcionarios. O memorial por êles enviado ao eminente senador Othon Mader é um documento que encheria de orgulho qualquer administrador, tanto mais porque assinado por funcionarios dos mais modestos aos mais graduados, incluindo-se entre eles quase todo os elementos que compõem o quadro técnico desta Casa.

Demonstrando um grave e raro senso de responsabilidade os funcionarios do SAPS não sairam em defesa de nenhum interesse particularista, de reivindicação de aumento ou melhorias muito embora seja sabido que se trata de uma repartição que, exigindo tanto do seu pessoal, não tem podido dar-lhe uma justa correspondencia em salarios. O que eles fizeram foi defender a instituição cujo progresso tão acelerado é devido, em não pequena escala, ao seu trabalho e ao seu idealismo. E é louvado na palavra desses abnegados funcionarios que posso dizer, com plena confiança que não temos aqui andado no caminho errado.

Lutando contra tôda sorte de incompreensões, contrariando interesses de toda ordem é natural que o SAPS, mais do que qualquer outro orgão da administração publica, tenha de enfrentar de quando em quando opositores acirrados, o que se explica, até certo ponto, dada a natureza especial do Serviço. Um comensal que não gosta de cebola é um inimigo em potencial.

No momento presente, a situação do SAPS ainda é mais dificil em face do novo empreendimento de vulto a que, por determinação do Governo vamos atirarnos, qual seja o de contribuir decisivamente, para a melhoria do abastecimento publico".

REDE TRIPLICE DE ABASTECIMENTO

"Lamento, todavia, que o sentido dessa contribuição não esteja sendo bem compreendido, principalmente em certos setores do comércio, uma vez que pretendemos realizar um trabalho de cooperação e não de desarmonia, visando unicamente dar cabal desempenho à missão que nos foi confiada. Ainda a esse respeito, posso dizer que a colaboração do SAPS assume um aspecto da maior importancia, uma vez que o que fizemos foi organizar um plano racional de um novo sistema de abastecimento, verdadeiramente destinado a atender às nossas necessidades. Para que se tenha uma idéia do alcance e da amplitude desse plano, basta que se diga estar ele fundamentado na manutenção de uma rêde triplice de orgãos de circulação, a saber:

1) — Um conjunto de armazens (Armazens de Estocagem), junto às fontes de produção, com as seguintes finalidades:

a) — compra da safra aos produtores;

b) — beneficiameno, estocagem e preservação das safras pelos meios mais modernos e rendosos;

c) — distribuição das safras aos armazens instalados nos centros de consumo, de acordo com os critérios que melhor atendam às exigencias de circulação uniforme.

2) — Um conjunto de armazens (Armazens Distribuidores) junto aos centros de consumo, com o objetivo de receber os estoques provenientes da rêde anterior, constituindo reservas que possibilitem o suprimento dos postos e restaurantes na proporção das necessidades deste orgão.

3) — Uma rêde de postos de venda em regime de "auto-serviço", para atender diariamente o consumidor.

4) — Uma frota de veiculos a fim de se processar o abastecimentos dos postos nos centros de consumo com regularidade".

(Transcrito do DIARIO CARIOCA).

TEATROS E BOITES

Clube de Paris
CLUB DE PARIS
DRINKS
AR CONDICIONADO
CECIL DEL RIO
a maior interprete de tango, que atua entre nos.
Pianista OSVALDO GOITACAZ
PRATA ESPECIAL — PIEDS PAQUET
RUA DUVIVIER, 37-I — Copacabana

DINE AND DANCE
at Charlie's
MANDARIM Club
AMERICAN AND ITALIAN FOOD
RUA GUSTAVO SAMPAIO 840 LEME
OPEN EVERY DAY FROM 6 P.M. CLOSED ON MONDAY

MUSICA! DANÇA! ALEGRIA! A BOITE ROMANCE DE COPACABANA
MOCAMBO
CADA NOITE UMA SURPRESA
CADA SURPRESA UM NOVO ESPETACULO!!
IMPREVISTO E DIFERENTE
UMA EQUIPE DE GIRLS COM GERMANO O PELADINHO
CONSUMAÇÃO SOMENTE AOS SABADOS E DOMINGOS
FONE: 37-4055
AV. PRADO JUNIOR, 16

UMA CASA PORTUGUÊSA
Comer bem só em casa portuguêsa
QUINTA — SABADO — DOMINGO
Fados e Guitarradas
Av. Princesa Isabel, 29
Telefone: 37-6702
Copacabana

VOGUE
apresenta
ELIZETTE CARDOSO
LUIS COLE e MOACYR, animando os melhores conjuntos do Rio
RESERVAS: 57-1881

CHEZ COLBERT
BAR BOITE — RUA DUVIVIER, 21
Participa aos seus amigos e clientes, a estréia, na próxima semana, da deusa da canção francesa, REGINE ROUCHE, diretamente do casino de Paris.

DIVIRTA-SE NA CIRO'S
BOITE BAR
AR CONDICIONADO
MUSICA E DANÇA ABERTA TODAS AS NOITES
R. DUVIVIER 49 C
TEL. 37-1191
COPACABANA POSTO 2

FIVE O' CLOCK BAR
English Spoken
Música, Alegria, Animação "Show" às 1,30 horas, com Quinteto de Armando Ribeiro, Crooner Ligia, Ary Mesquita, Zilco, Gaúcho e outros — Rua Ronald de Carvalho N.º 59 — Posto 2
FIVE O' CLOCK

Clube do Ferrolho
Restaurante LE GOURMET
GALERIA ALASKA, às Segundas-Feiras
COPACABANA

DRINKS MUSICA
TEXAS-BAR
FRANGO IN CESTA
DIANA STEACK SANDWICH
AV. ATLANTICA 974-A
Copacabana

AV. ATLANTICA, 3056
Telefone: 47-1550
Farolito Bar
Próxima Semana Uma Grande Atração

DJALMA FERREIRA seus Milionários do Ritmo Apresenta Copacabana
DRINK A partir de 18 horas
AVENIDA PRINCESA ISABEL, 30

GRANDE VENDA
DE
1.º ANIVERSARIO
DAS CASAS JARAGUÁ
DAS
Lãs — Linhos — Casimiras — Brins — Tropicais — Sedas
Tecidos de Algodão em Geral — Completa Seção de de Cama e Mesa
CASAS JARAGUÁ
Fazem de cada freguês um grande amigo.
AV. NILO PEÇANHA, 128, NOVA IGUAÇU

DENTADURAS ANATÔMICAS
Como se fossem os seus próprios dentes. Dentaduras quebradas, sem pressa? Bridges partidos? Consertam-se na hora. PODE ESPERAR NA SALA. DR. SOUZA RIBEIRO — Avenida Marechal Floriano, n. 1, sobrado — Tel. 43-8137 (esquina da rua Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita (próximo à Avenida Rio Branco)

ENXÊRTO DE HORMONAS
IMPOTÊNCIA - Frieza do homem e da mulher
DR. CLOVIS DE ALMEIDA, laureado Soc. Biológica
R. BENTO LISBOA, 24 (Catete). Tel. 25-0802, das 8 às 17 hs

PENSÃO IRIS
ATENÇÃO, TURISTAS!
Quartos com água corrente
COZINHA DE PRIMEIRA QUALIDADE
Pratos variadíssimos
JOSÉ RIBEIRO DA CUNHA
AVENIDA OLIVEIRA BOTELHO, 9 — Tel.: 2383
ALTO DE TERESÓPOLIS — ESTADO DO RIO

ADVOCACIA CRIMINAL
DIREÇÃO DO
DR. OSCAR TIRADENTES
(Escritório Especializado com quatro Advogados-assistentes)
CONSULTAS GRATIS
Rua da Quitanda, 59 - 3.º - Fone: 22-0009

REVOLUÇÃO NO SISTEMA DOS FINANCIAMENTOS RURAIS

Ampla Exposição do Ministro Oswaldo Aranha, na Sede da Confederação Rural Brasileira, Sôbre o Conselho Nacional de Administração Dos Empréstimos Rurais

(Continuação da página 2)

pequena propriedade, em terras já cultivadas ou por cultivar.

Esse conjunto de atividades envolve matéria exclusivamente econômica. Dêle se evidencia que o Decreto não teve em vista o problema monetário, na sua expressão real, que compreende as operações da moeda, o câmbio, os encaixes, os padrões de conversibilidade, o meio circulante, mas unicamente se preocupou com o fenômeno econômico que se opera sob as mais variadas formas com a exploração da terra visando a fomentar o desenvolvimento da riqueza.

Há, portanto, um inaceitável desvio de conceituação na críticas que nisto se formula, desvio que se choca com os demais incisos do artigo 4.º do Decreto, que dão ao CNAER poderes para "fixar critérios seletivos ou de prioridade para distribuição do crédito à produção rural, inclusive o de caráter fundiário ou de colonização, observada a conveniência econômica e o grau de essencialidade dos produtos", poderes que estabelecem, ainda, "a supervisão dos empréstimos rurais e a fixação das taxas de juros sob graduação que corresponda, não apenas ao maior ou menor rendimento das explorações financiadas", além de outras condições, tôdas de ordem estritamente econômica.

A atribuição de estabelecer as taxas de juros, como a de orientar a criação de bancos, caixas e cooperativas de crédito rural, previstas no Decreto não conferem ao CNAER a característica de um órgão monetário. Tais funções são inerentes ao destino que lhe dá a lei de planejar as diretrizes econômicas de aplicação dos empréstimos rurais. A fixação da taxa de juros tem por objetivo, no caso, diminuir os custos da produção, o que não lhe dá um sentido estritamente monetário, mas, antes de relevância econômica. A orientação que o CNAER deve oferecer à criação de bancos rurais também se justifica, face ao conjunto de suas atribuições específicas. Essa orientação é tanto mais necessária quando se constata que falece à Superintendência da Moeda e do Crédito competência para êsse mister. Procurou-se, dêsse modo, preencher mais uma lacuna ao mesmo tempo em que se adotou um sistema capaz de atrair os bancos nacionais para os empréstimos à produção rural, que só absorve cêrca de 12% das operações bancárias realizadas no país e que ora se elevam a mais de cento e vinte biliões de cruzeiros.

O CNAER NÃO INVADE A COMPETÊNCIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Há também um grande exagêro de apreciação nas críticas que procuram mostrar ter o CNAER invadido ou mesmo anulado a área de atividades do Ministério da Agricultura. Chegam essas críticas a anunciar que isso significa implantar a desordem na máquina administrativa. Onde, porém, essa invasão? Não cabe ao Ministério da Agricultura planejar, à luz econômica, as aplicações do crédito rural no país, nem fixar critérios seletivos ou de prioridade para a sua distribuição. Não lhe compete, outrossim, supervisionar os empréstimos ou financiamentos rurais concedidos por quaisquer estabelecimentos bancários do país, nem tão pouco fiscalizar essas operações ou estabelecer as taxas legais dos respectivos juros. Também não opina o Ministério da Agricultura sôbre pedidos de instalação de estabelecimentos bancários que mantenham Carteira de empréstimos rurais, nem orienta a criação de bancos que tenham êsse objetivo. Entre os atos de sua competência não se compreende a adoção de providências tendentes à realização periódica de leilões de divisas a serem distribuídas entre produtores rurais, cooperativas e fábricas agrícolas, com o objetivo de facilitar a importação de bens de produção, reunidos numa só categoria e de exclusiva destinação à lavoura e à pecuária. Igualmente não depende o Ministério da Agricultura, por lei, da conveniência e da oportunidade da compra de produtos agropecuários, em geral de sua armazenagem, transporte e colocação no mercado. Segundo o artigo 5.º, § 1.º, inciso III da Lei n. 2.145, de 29 de dezembro de 1953, não é o Ministério da Agricultura o órgão competente para autorizar a compra de sementes, adubos, inseticidas, máquinas e utensílios para emprêgo na lavoura.

[illegible] conflitam diversos dos objetivos atribuídos ao CNAER. Nenhum dêles interfere ou conflita com as atividades privativas do Ministério da Agricultura. Nem mesmo em relação à Comissão Permanente de Recebimento de Material, existente nesse Ministério, se poderá encontrar duplicidade de funções. E que essa Comissão presta uma assistência de caráter meramente técnico, além de dispor de um campo restrito para sua atuação. Se o Decreto n. 35.702 deixasse de submeter à competência do CNAER o poder para autorizar a compra de produtos agropecuários que se refere a Lei n. 2.145 e o concedesse à Comissão Permanente de [illegible] do Material, em funcionamento no Ministério da Agricultura, certo incidiria numa distorsão retirando unidade ao seu sistema. Além disso, o Estado não é comerciante, não podendo concorrer nas feiras e mercados, disputando aos particulares a compra e a venda de produtos. Haveria subversão nos princípios estatais se isso se fizesse. A compra e venda prevista na lei n. 2.145 seria, se confiada ao Ministério da Agricultura, uma causa permanente de rixas e divergências oriundas de disputas de tôda a ordem, algumas até mesmo de origem suspeita, insufladas pelo desejo de lucros, por parte de particulares, ou pela impossibilidade de obtê-los.

AS "MISSÕES RURAIS" E A "CASA RURAL" DO DECRETO: COMO DEVEM SER ENTENDIDOS

Muito de propósito deixei para um destaque especial os dois únicos dispositivos do decreto que tratam de matéria conexa com as atividades do Ministério da Agricultura. São os referentes ao tombamento ou o cadastro geral das propriedades rurais do país e aos acordos que a CNAER pode estabelecer para o fim especial de instituição de "Missões Rurais".

Disconformes com a realidade e inteiramente inaceitáveis em face dos quadros legais específicos dos diversos Ministérios, são os argumentos apresentados contra êsses dois dispositivos.

E' preciso acentuar que o crédito rural tem sua disciplina própria em todos os países. E um crédito que atende necessidades reais dos produtores quanto ao custeio, trato, melhoria, aperfeiçoamento de culturas e conservação do solo, sem deixar de lado, igualmente, os seus reclamos de ordem social e humana. E' um crédito que se distingue de modo claro do empréstimo bancário comum, como daquela assistência que é proporcionada por órgãos governamentais, de caráter técnico diferente, sem embargo dos relevantes serviços que prestam, por êsse meio à própria difusão do citado crédito.

Da conexão existente sob o ponto de vista assistencial entre o crédito agro-pastoril e a atividade técnica dos ditos órgãos, decorrem os dispositivos do decreto ertinentes ao cadastro das propriedades rurais, às "Missões Rurais" e à "Casa Rural", também por êle preconizada.

Não há dúvida que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística deve competir o trabalho do tombamento das propriedades rurais do país, que aliás, já vem êle executando. Não há dúvida, também, que no Ministério da Agricultura exista um "Registro de Agricultura".

O Decreto n. 35.702 não subestimou a competência dêsses órgãos. Basta ler atentamente o inciso IX do seu artigo 4.º, que diz — "promover o tombamento ou o cadastro geral das propriedades rurais do país, em conexão com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e as Secretarias de Agricultura ou Diretorias de Fomento Agrícola dos Estados, mediante providências que facilitem o registro dos respectivos proprietários".

Trata-se de um objetivo subsidiário do CNAER, que visa a complementar, dada a conexão de atividades, o conjunto dos serviços que lhe foram conferidos. Não será êle o órgão único, de competência privativa, para fazer o tombamento das propiedades rurais do país. O que o Decreto teve em vista, dada a amplitude de competência do CNAER, nos que se refere às múltiplas atividades do campo, foi a coadjuvação, o concurso marginal porém eficiente, tanto que se prescreveu a execução dessas tarefas em conexão com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, as Secretarias de Agricultura e as Diretorias de Fomento Agrícola dos Estados.

Estas considerações justificam também a constituição dos "Missões Rurais" e da "Casa Rural", a que se refere o Decreto, incumbidas de prestar assistência social e educativa nas fazendas, colônias ou núcleos agrícolas.

Pouco importa, como alegam algumas críticas, que já existam no Ministério da Agricultura os "Postos Agro-Pastoris", aos quais se poderia atribuir êsses novos encargos. O essencial é que haja uma ação efetiva e renovadora. Êsses "Postos" do Ministério da Agricultura, não têm o mesmo alcance nem a mesma localização imaginada pelo Decreto Instalados na sede dos Municípios, êles se destinam a revender material agrícola, sempre escasso, aos produtores. Proporcionam ainda vacinas para o gado e pessoas encarregadas de ministrá-las, quando existam. O Decreto n. 35.702, estabelecendo funções fora do quadro estatal da administração pública, mas à margem das atividades desta, com o intuito de coadjuvá-las, não devia e não podia deferir a êsses "Postos" o Ministério da Agricultura o encargo de constituir as "Missões Rurais" e a "Casa Rural". Só uma lei especial poderia fazê-lo e, assim mesmo, sem as vantagens que advirão dos poderes concedidos ao CNAER para êsse fim.

As finalidades das "Missões Rurais", a serem especificadas pelo CNAER em Regulamento, como dispõe o artigo 7.º do Decreto, não exigirão, como pensam alguns, um aparelhamento custoso e que se transforme em empregos a protegidos. Elas serão organizados no interior com a utilização de serviço de médicos, advogados, engenheiros, agrônomos, contadores e demais elementos necessários que pertençam nos quadros das Prefeituras, das Secretarias de Agricultura, das autarquias e dos Institutos. Serão órgãos constituídos por pessoas de boa vontade e de espírito público, as quais receberão apenas pequenas gratificações ou ajuda de custo para seu eventual transporte no desempenho dos misteres que lhes forem confiados. A "Missões Rurais" do Decreto serão uma especie de "equipes" ou de "comandos" volantes para a prestação de assistência imediata e direta aos trabalhadores do campo, seja no que se refere à saúde e à ministração de conhecimentos de educação sanitária e profilática, ou seja no que se relacione com as atividades de natureza agro-pastoril. Para atender a estas últimas, o Decreto institui a "Casa Rural", contra a qual se erguem algumas críticas, embora sem um só argumento de consistência, tôdas se limitando a dizer que êsse órgão terá "a lotação mínima de um engenheiro-agrônomo, um auxiliar de agronomia, um escriturário e um auxiliar" para serviços de ordem interna do estabelecimento, querendo com isso insinuar desnecessária criação de empregos.

A visão da agricultura nacional e das suas imensas necessidades, tendo inspirado os autores do Decreto, parece não ter assistido aos críticos que tentam abalar seus sólidos alicerces.

A insignificância das despesas que a "Casa Rural" exigirá, inclusive na manutenção do seu quadro mínimo de pessoal, não foi considerada pelos críticos do Decreto à luz dos benefícios que dela advirão para os agricultores. A obra, certamente, não se planejou para ser executada de um jato. O Decreto fixou apenas o travejamento de sua estrutura. Ao CNAER caberá erguer o edifício à medida das possibilidades e aos influxos das seguras diretrizes dos seus dirigentes, consultando os convites ou os reclamos que a economia da terra irá lhe dirigindo, à proporção que suas atividades se distenderem pelos vários recantos do país.

São conhecidos os embaraços e as dificuldades de tôda a ordem com que lutam os agricultores para obter uma assistência direta ao exercício de seus labores. Há mesmo um velho e grande clamor contra o abandono em que se encontram no atendimento de suas necessidades. Criando a "Casa Rural", o Decreto n. 35.702 procurou suprir uma lacuna e estou certo de que isso acontecerá. Confio que os críticos se recolham à serenidade do raciocínio e pensem nas agruras da vida rural, nas aflições dos lavradores, no trabalho denodado que êles executam para que a coletividade goze de paz, de confôrto, de ordem e de tranquilidade e para que o país, cresça, enriquecido.

CONSELHOS REGIONAIS, BUROCRACIA QUE NÃO PODE EXISTIR. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO DO CRÉDITO RURAL

As mesmas críticas dirigidas às "Missões Rurais" se formulam em relação aos Conselhos Regionais, a serem criados nos Estados e Territórios e, ainda, aos delegados, representantes, fiscais-monitores e comissões previstos no Decreto.

Há um contrasenso nessas críticas que apontam o CNAER como um órgão de burocracia e se negam a reconhecer a descentralização que forma o conjunto de suas atividades. Os Conselhos Regionais, cuja instituição não é obrigatória, mas facultativa, de acôrdo com a conveniência dos serviços, não serão órgãos para dar empregos. Seus membros serão escolhidos entre pessoas de alta idoneidade moral e profissional, que se disponham a prestar serviços gratuitos, nos Estados ou Territórios onde forem instalados.

Compreende-se a razão porque o Decreto previu a instituição dêsses Conselhos, delegados, representantes, fiscais-monitores e comissões; é que, atuando em todo o território nacional, necessàriamente deve dispor de elementos capazes de reunir informações e dados estatísticos de tôda ordem para a boa execução dos serviços. Por outro lado, o CNAER não poderia ser onipresente de sua constituição ao resumisse ou se concentrasse num e único órgão de cúpula. A descentralização dos serviços não significa, portanto, um acréscimo ao sistema burocrático do país. A burocracia, segundo a idéia tradicional do vocábulo, pressupõe uma classe de funcionários públicos, dentro de uma hierarquia que faz escala do mais humilde servidor ao dirigente de maior porte na estrutura da administração. E' o regime que se processa através do formalismo do papel escrito, sob o ritmo lento de formas anacrônicas e que resistam rijamente às transfotmações do progresso e ao dinamismo dos fatos sociais. O CNAER não é e não poderá ser um organismo burocrático. Êle há de ressurgir sempre dos lances objetivos da ação orgânica, técnica e construtiva que o sistema do Decreto lhe imprime. Êle há de resultar do impulso dos homens que vão dirigi-lo no cenário federal e regional, homens que sairão certamente das fileiras daqueles que trazem como lema o ideal de servir pela boa vontade, pelo esfôrço, pelo espírito público, pelo idealismo de auxiliar a organização da vida agrícola nacional. Serão em número reduzido êsses homens porque o CNAER não necessitará de um exército para realizar seus altos destinos. Aos órgãos de diretrizes econômicas e de planejamento ainda mesmo quando aliem essas atividades à supervisão, não são precisos numerosos funcionários.

Muitas das disposições do Decreto, inclusive as que se referem aos representantes, delegados e fiscais-monitores, demandam de uma especificação de serviço que só o regulamento do CNAER poderá fazer.

Precipitado, são, assim, os comentários de alguns críticos a respeito dessa matéria, alguns dos quais, segundo notícias que chegaram ao meu conhecimento, não vacilaram em considerar uma barbaridade a criação dêsses fiscais-monitores. Atribuiram a êsses fiscais a função de ir de fazenda em fazenda para examinar as condições técnicas das culturas e fornecer, ao mesmo tempo, o dinheiro para o financiamento, sem mais formalidades. Sustentam ainda que mesmo para simples esclarecimento aos agricultores e orientação para as operações de que necessitam seria desnecessário o serviço dêsses monitores, dado que o Banco do Brasil, por suas agências e escritórios, poderia desempenhar o serviço.

Lamento que no meio das críticas ao Decreto surjam afirmativas como estas, que consideram "barbaridade" e "monstruosidade" exatamente um dos pontos mais expressivos na definição das características especiais do crédito rural. A supervisão e a fiscalização das operações — e aí estará certamente a função dos fiscais-monitores — constituem pedras básicas do crédito rural em todo o mundo.

Não se diga que essa fiscalização poderia continuar a cargo da Carteira Agrícola do Banco do Brasil através de suas agências e escritórios. Isso seria manter a organização atual, inadequada ante as imensas solicitações da vida rural. O de que precisamos é de aproveitar os serviços da Carteira e aumentá-los, alargando por todos os meios possíveis a área de sua projeção, pois só assim o crédito rural se difundirá em todos os quadrantes do país, com atendimento de tôdas as regiões que no interior reclamam a assistência de ordem agrícola e pastoril.

O APROVEITAMENTO NA RÊDE BANCÁRIA NACIONAL. PREPARAÇÃO DO TERRENO PARA O ADVENTO DO BANCO RURAL

Prevê o Decreto n.º 35.702, no seu artigo 10, que os empréstimos aos estabelecimentos bancários capacitados para os financiamentos rurais sejam efetuados por intermédio da Carteira Agrícola, a juízo do CNAER e ouvida a Inspetoria Geral dos Bancos da Superintendência da Moeda e do Crédito.

Dizem alguns críticos que melhor seria criar, desde logo, o Banco de Crédito Rural, ora em projeto na Câmara dos Deputados. Como, porém, fazer essa criação que há mais de cinco anos depende de debates no Congresso? Por que razão desprezar a rêde de Bancos existentes no país para aguardar mais alguns anos a instalação do Banco Rural? De que maneira se poderia desenvolver, desde já, o crédito agrícola se, provadamente, as trezentas agências do Banco do Brasil não conseguem fazê-lo, dadas as distâncias e a impossibilidade de penetração nos 2.300 municípios brasileiros? Qual o impedimento que existe entre o Banco Rural, de futura instalação e a atual rêde bancária do país, para a ampla, intensa e extensa distribuição do crédito rural? Essas perguntas respondem às críticas. O problema deve ser resolvido em face das condições presentes e sem prejuízo das que, de futuro possam ocorrer. O Banco Rural será o estabelecimento-padrão do crédito à agricultura e à pecuária, mas não deverá impedir que os outros estabelecimentos do país também se dediquem a êsse ramo de aplicações. O sistema do Decreto n.º 35.702 oferece até mesmo especial contribuição para o advento do Banco Rural, preparando-lhe o terreno, seja através dos bancos particulares que vierem a criar departamento ou carteira de crédito agrícola, seja pela instituição de bancos, caixas ou cooperativas, que se constituam para êsse fim, sob o patrocínio do CNAER, conforme prevê o artigo 12 do Decreto.

Preconizando a instituição de bancos regionais e municipais, os primeiros compreendendo dois ou mais municípios de economia interdependente, os segundos localizados nas comunas de vida própria e autônoma, o Decreto visou mesmo a preparar o terreno para o Banco Rural. Êsses bancos regionais e municipais que vierem a ser criados, como várias das agências hoje integradas na rêde dos estabelecimentos já existentes bem poderão servir de fulcro ou de base para o desenvolvimento do futuro Banco Rural, seja por absorção, ou por acôrdo inicial com tais órgãos até que possa êle implantar a sua rêde própria de filiais.

O problema assume grande e incontestável importância, não sendo possível admitir o que a muitos parece fácil e simples — criar de um jato o Banco Rural e de um jato implantar a sua rêde de agências no país. E se o problema não comporta essa solução rápida e pronta, cruzar os braços é que não é possível, porque a agricultura no Brasil não pode continuar, como já declarei, infeliz, abandonada e empobrecida.

Nas sugestões que me apresentou sôbre o projeto do atual Decreto n. 35.702, o digno Presidente da Confederação Rural Brasileira emitiu opinião contrária à criação de novos bancos, de caráter rural e ainda ao aproveitamento da rêde bancária existente no país para, através dela, se fazer a distribuição do crédito. Considera o ilustre deputado Iris Meinberg perniciosa a proliferação de bancos e sujeitos a abusos os empréstimos aos já existentes. Salienta que sendo as aplicações a longo prazo, os futuros bancos regionais e municipais ficariam como cão dos empréstimos a que se que paralisados após a realização obrigassem pelo menos enquanto não recebessem novos recursos.

Como solução a essas impugnações formulou o deputado Iris Meinberg duas sugestões — a primeira fazendo recair apenas nos escritórios a serem instalados para financiamento direto aos produtores, a função que o Decreto atribui à rêde de agências bancárias do país, a segunda consistente no redesconto a taxas convidativas das operações de crédito rural, efetuadas por bancos particulares.

Tôdas essas observações foram levadas no devido aprêço ao se elaborar o projeto do novo diploma. A imaginada proliferação de bancos não se apresentou como razão bastante para expungir das atribuições do CNAER os poderes que o Decreto lhe dá de *orientar a criação* dêles. Também não foi julgado fora de propósito o auxílio que sob a forma de crédito poderá ser concedido a tais bancos, até três vêzes o valor do seu capital realizado, conforme dispõe o artigo 12 do Decreto.

O Decreto não prevê uma criação de bancos a jato, mas estabelece que o CNAER *oriente* essa criação. E' uma providência a se executar no tempo, de acôrdo com as possibilidades econômicas das regiões e municípios.

O auxílio financeiro a ser prestado a êsses bancos não deve despertar os temores que assaltam ao deputado Iris Meinberg.

Em primeiro lugar, tais estabelecimentos hão de possuir um capital próprio que, acrescido pelo auxílio do "Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura Nacional" permitirá um esquema de aplicações dentro do conjunto das disponibilidades assim obtidas. Considere-se além disso, que embora longos sejam os prazos aos empréstimos obedecem êles a uma escala, conforme a natureza do financiamento, sucetível de propiciar uma distribuição que não esgote as disponibilidades nem conduza à paralisação dos negócios. Se essa objeção do deputado Iris Meinberg prevalece não se poderia pensar em criar no país o Banco Rural.

Com uma rêde de Agências por todo o território nacional e muitos estabelecimentos bancários, caixas e cooperativas de crédito ora existentes no Brasil, principalmente estas últimas, já teriam fechado suas portas. E preciso não esquecer que as operações bancárias se assentam e devem se orientar por um esquema de aplicações contido na suficiência das disponibilidades que o giro rotativo do dinheiro assegura às caixas dos estabelecimentos efetuadas, sob maior segurança. A formação de banqueiros ainda não tenha atingido um nível de maior relêvo, lições, exemplos e experiência não faltam para inspirar aquêles a quem é confiada a tarefa de dirigir órgão dêsse gênero.

Cumpre observar que as aplicações de bancos regionais e municipais dados à proximidade e o conhecimento dos mutuários por parte dos agentes bancários, são, em regra, efetuados, sob maior segurança. A idéia de um banco regional ou municipal se liga, através do crédito que êles concedam a uma outra, de sensível expressão regionalista, qual a de que é necessário conservar a vida do banco e assegurar a sua estabilidade e isto porque nele se conjugam esforços e economias de limites comunais, que devem ser preservados como, de resto, se resguardem, no interior, tôdas as obras de melhoramentos de caráter local.

Por outro lado, não se pode subestimar o concurso que a rede bancária nacional oferece à difusão do crédito agrícola. O país muito deve a êsses estabelecimentos que, embora conduzidos mais diretamente pelo impulso mercantilista, vêm suprindo no interior a falta de assistência creditória por parte do poder estatal.

Substituir, como sugeriu o deputado Iris Meinberg êsses bancos ou os que de futuro vierem a ser criados, pelos escritórios de financiamentos diretos aos produtores, previstos no Decreto, seria usar apenas um recurso ou um meio novo para a difusão do crédito rural, deixando de lado outros, que também oferecem condições ao seguro êxito dessa distribuição creditória.

Se a rêde bancária nacional não serve como aparelho capaz de ser aproveitado para o crédito rural, montada como já se apresenta, e cercada dos requisitos necessários e, se, também os futuros bancos regionais e municipais devem ser afastados dos planos concebidos, — então não poderíamos cogitar de substituí-los pelos escritórios de financiamento como sustenta o deputado Iris Meinberg, porque a êstes maiores se apresentariam as dificuldades. A mesma razão em que se baseia a crítica do ilustre Presidente da Confederação Rural Brasileira serviria de base para não se aceitar a sua sugestão de aproveitamento dêsses escritórios em substituição ao sistema de distribuição do crédito por meio da rede bancária nacional e dos bancos regionais e municipais de criação futura, prevista no Decreto.

Há um entrosamento de medidas na sistemática do novo diploma. Sem a devida apreciação do conjunto dessas medidas e de cada uma delas em separado, tôdas as críticas que se formular incidirá na censura da unilateralidade, do exame anatômico, desconjuntado, que não vê a estrutura e as travas que a sustentam e desconhece a fisiologia dos seus intercomunicantes e a política de ampla e integral concepção econômica.

Os escritórios de financiamento a que se refere o deputado Iris Meinberg constituem em face da sistemática do decreto verdadeiras pontas de lança de que o Poder Público vai se servir para penetrar em novas áreas, a elas levando a ação civilizadora do crédito rural. Visa-se a preparar, com esses escritórios, o terreno onde irão surgir novas agências bancárias a se integrarem no quadro dos órgãos financiadores do crédito rural. Visa-se, sobretudo, a propiciar o auxílio financeiro através dêles, aos produtores que exerçam suas atividades em regiões não servidas por estabelecimentos bancários. Esta é a função precípua dos escritórios de financiamento, função que não se confunde e não pode ser confundida com a da rêde bancária nacional e a dos futuros bancos regionais e municipais.

Entende ainda o deputado Iris Meinberg que os bancos particulares, em vez do auxílio que o Decreto lhes oferece, poderiam ser amparados pelo redesconto e taxas convidativas.

Lamento divergir do ilustre líder ruralista também nesse ponto. Reconheço que o Instituto de Redesconto não mais se mantém no Brasil nos seus moldes clássicos ou na função de desafogar as caixas dos bancos, em épocas de baixos encaixes. Êle tem sido usado para amparar a produção. Isso, porém, deve ser admitido apenas em épocas anormais ou de acentuada restrição de crédito. Se é possível estabelecer um sistema que movimente as grandes somas oriundas das sobretaxas dos leilões e se a produção rural reclama e exige um atendimento imediato às suas necessidades, deixar que estas sejam socorridas apenas pelo redesconto, ainda que as taxas convidativas, seria o mesmo que relegar à míngua de recursos as atividades da agricultura e da pecuária. Seria aumentar a inflação sem a segurança necessária ao atendimento das referidas necessidades agropastoris, dado que faltaria aos bancos particulares, nessa hipótese, a disciplina legal e específica para os seus empréstimos à produção. E o redesconto resultaria, afinal, indiscriminado no que se refere às operações, em geral, de tais bancos, porque difícil ou impossível seria estabelecer a fiscalização e o contrôle sôbre a origem e a destinação dos papeis submetidos a operação redescontária.

A IMPORTÂNCIA DO CNAER COMO DECORRÊNCIA DA MAGNITUDE DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS. "GIGANTISMO" QUE SÓ EXISTE NA PAIXÃO DAS CRÍTICAS

O Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais não peca, como se declarou, pelo seu "gigantismo". Há no emprêgo dêsse vocábulo um deplorável engano; confunde-se importância da agricultura com 'gigantismo'. A magnitude das atividades agropastoris do país, reclamando uma assistência e um desenvolvimento à altura das nossas necessidades e dos nossos destinos, não pede, não solicita, não reclama, mas exige desde muito que o Govêrno lhe dê uma organização que corresponda aos tributos de suor, de sangue, de sacrifícios, de heroísmo e de vida que ela oferece à existência da nacionalidade e à própria conservação da unidade do nosso território. O "gigantismo" com que se classifica o CNAER é doença que êle não traz em seu bôjo, onde só reflui o espírito que desejou compreender e atender às vicissitudes e as realidades à ordem, ao bem-estar e à economia da agricultura e da pecuária nacional. Tal "gigantismo" só pode existir, eventualmente, na paixão que desvia o raciocínio dos homens ou no interêsse momentâneo de ordem personalista e falaz, que conturba as consciências mais esclarecidas. Êsse porém, é um "gigantismo" que a reflexão expungirá, em breve tempo, dessas próprias consciências, cujos impulsos nobres hão de predominar no julgamento da obra que o Govêrno se propõem a realizar.

FIXAÇÃO DOS TIPOS PADRÕES DOS FINANCIAMENTOS RURAIS. EMPRÉSTIMOS DESTINADOS AO CUSTEIO, A MODERNIZAÇÃO E A RECUPERAÇÃO DA LAVOURA

Houve quem dissesse que os financiamentos decorrentes das sobretaxas dos leilões de divisas não poderiam compreender, como preconiza o Decreto, empréstimos para a exploração rural, comumente chamados de custeio.

Cumpre, porém, considerar estas duas proposições: 1.º) — o Decreto não se refere apenas aos financiamentos que vão ser feitos com as sobretaxas referidas, mas estabelece, com base nas Leis 454, de 9 de julho de 1937 e 2.145, de 29 de dezembro de 1953, os tipos padrões de financiamentos rurais, seus prazos e demais condições; 2.º — o fato da Lei n. 2.145 falar apenas em *modernização e recuperação* da lavoura nacional, como se vê do seu artigo 9.º, § 1.º, inciso III, não induz a idéia de exclusão dos financiamentos de custeio, porque também êstes, real e materialmente, contribuem para a realização daqueles objetivos.

O Decreto n. 35.702 é o regulamento oficial do crédito agro-pastoril no Brasil e não apenas dos empréstimos oriundos das mencionadas sobretaxas. Êste é um aspecto que precisa de ficar bem esclarecido, para que não se continue a pensar ou a declarar que a Carteira Agrícola ainda detém em seu Regulamento os padrões tipos dos empréstimos de que se trata. A Carteira Agrícola continua a ser, não há dúvida, o estabelecimento-padrão, como *órgão financiador* do crédito rural. As diretrizes, a disciplina, a nomenclatura distributiva e compreensiva dos tipos dêsse crédito estão, porém, no Decreto e nele se estruturam. Esta a razão porque se observou a técnica de classificar tais financiamentos em quatro sessões distintas, constantes do capítulo V do Decreto — a primeira, relativa às disposições gerais sôbre casos que precisavam de preceituação específica, a segunda, pertinente às despesas de exploração rural, a terceira e a quarta, compreensíveis, respectivamente, da modernização dos métodos da produção agrícola e da recuperação da lavoura nacional, consideradas aí nos seus aspectos de maior profundidade econômica.

Nada foi esquecido nessas especificações, que resultaram de um estudo consciencioso e demorado, feito ao prisma objetivo e concreto das atividades do campo e de tôda a legislação que existe sôbre a matéria, no Brasil e no estrangeiro.

Nessa distribuição dos vários tipos de financiamento, há uma harmonia de ligações, que vai da unidade ao conjunto, que conduz ao objetivo de modernização e da recuperação através de uma escala graduada, a começar pelo trabalho do arado, da semente, do adubo, do inseticida, do fungicida do vermífugo, do sarnífugo, dos produtos veterinários, das substâncias corretivas, da forragem e das rações que alimentam, da compra de animais que se criam pascendo e da própria extração, colheita e preparo de fibras e produtos outros da flora nacional, até a formação racional e técnica da pequena propriedade da granja ou da chácara, em área não excedente de 25 hectares, bastante para preservar a unidade econômica permanente da exploração.

Quanto a êste último tipo de financiamento, não esqueceu o Decreto de estabelecer os critérios indispensáveis à segurança da sua concessão e do desenvolvimento das áreas assim exploradas. Deu-se preferência na aquisição para os agronômos os arrendatários, colonos, meeiros, ocupantes além da exigência de não ser ainda proprietário rural e da obrigação de residir no imóvel e explorá-lo pessoalmente.

INEXISTENTE INCOMPATIBILIDADE ENTRE O CNAER E A SUMOC NA DISTRIBUIÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS

Falou-se também que o CNAER parece ser uma coisa e é outra, isto é — que êle não dispõe dos recursos depositados no Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura Nacional. A censura procura apoio no art. 9.º, § 5.º, da Lei n. 2.145, segundo o qual cabe à Superintendência da Moeda e do Crédito autorizar os suprimentos, para cada exercício financeiro.

Estudou-se refletidamente, ao ser elaborado o Decreto, êsse aspecto da questão. E as dúvidas não procedem, porque a SUMOC apenas autoriza os suprimentos "para cada exercício" não entrando, por falta de competência legal, no problema de distribuição econômica do crédito rural. Além do mais não seria aconselhável se enquadrasse nas atribuições da SUMOC essas atribuições de caráter específico. Desde que era preciso distinguir os dois sistemas — o do crédito bancário comum e o do crédito rural — a SUMOC não poderia ser o órgão escolhido para a execução dos planos diretores da distribuição do crédito rural. Seu destino é o que lhe traçou a lei — o de preparar o terreno para o futuro Banco Central antecedendo a êste no exercício de funções que irão constituir o quadro de suas atividades na vida monetária do país.

O CNAER, embora não dispondo, como recurso próprio do Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura Nacional, estabelece como, a quem e para que devem ser deferidos os empréstimos a que dito Fundo se destina. A SUMOC não pode, assim, ordenar quaisquer suprimentos sem a expressa autorização do CNAER. A este foi reservada uma função que não pertence à SUMOC. São os dois sistemas, a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos, que aí se defrontam, graças à predominância e às características próprias do crédito rural, não compreendido pela crítica que ora respondo e que só por isso viu o CNAER em conflito de atribuições com a SUMOC.

É fácil criticar, meus senhores, porque as palavras e os comentários sempre afloram a quem se dispõe a discordar. Fácil não é, porém, construir, principalmente no Brasil, onde a oposição sistemática procura adquirir foros de instituição.

O Govêrno Federal, porém, está consciente da obra que o CNAER vai executar. Se não vacilou antes de baixar o Decreto n. 35.702, não se deverá deixar tomar de receios na execução dos planos traçados, que visam a novos rumos de redenção para a agricultura nacional.

A COMPOSIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS RURAIS

São destituídas de motivação aceitável as críticas que alguns elementos apresentaram contra a constituição do CNAER. Alegam que seus membros saem dos quadros governamentais, na sua quase totalidade. Nisso vislumbram a possibilidade de decisões que não se guarneçam da necessária impessoalidade e não consultem tão sòmente os altos interêsses da produção rural.

Bem se vê que esta, como outras das críticas formuladas, trazem motivos de ordem suspeita, demonstrando uma falta de confiança *a priori*, como se os membros do CNAER pudessem ser considerados moralmente incapacitadas para o exercício das funções que o Decreto lhes atribuiu.

A Constituição do CNAER foi objeto do mais demorado e refletido exame. Procurou-se evitar que na sua composição houvesse predominância da mentalidade bancária, o que se mostrava indispensável para evitar que seus objetivos sofressem uma interpretação influenciada pela idéia da segurança e da compensação puramente mercantil.

A inclusão do Diretor da Carteira de Crédito Agrícola e do Presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, responsáveis por órgãos de crédito especializado, não pode ser considerada como quebra dêsse propósito de evitar quaisquer injunções de ordem bancárias comum, porque sentindo mais intensamente a fôrça das necessidades e das solicitações do crédito rural e cooperativista só poderiam, como certamente hão de fazer dispensar ao CNAER o concurso da sua valiosa experiência.

O Diretor Executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito, que não pode ser tido como um banqueiro na acepção concreta do vocábulo, porque à frente dêsse órgão sua orientação vê o conjunto dos fatores econômicos e financeiros na plenitude das mais variadas reações do mercado, era outra figura imprescindível à orientação do CNAER.

Ao lado dêsses três membros, colocou-se, também o Presidente da Companhia Nacional de Seguro Agrícola que, igualmente, não se considera banqueiro, mas elemento integrado nos problemas do crédito rural.

Atendendo aos interêsses que se conjugam na ação dos Ministérios da Fazenda, da Agricultura, da Viação e do Trabalho, no que diz respeito às atividades econômico-financeiras, às de transporte e às de ordem social, era indispensável que cada um dêles, desse um representante ao CNAER.

No projeto inicial, não estava incluída a representação do Ministério da Viação, lacuna que foi apontada pelo ilustre deputado Iris Meinberg, a quem tive o prazer de entregar uma cópia do trabalho feito para recebimento de suas valiosas sugestões.

Revendo, ainda agora, as notas que me foram entregues pelo digno Presidente da Confederação Rural Brasileira delas destaco os seguintes tópicos: "Parece-nos interessante a inclusão do Ministério da Viação no Conselho de Administração, dada a alta significação dos transportes para a produção agrícola. Êsse Ministério é, para o caso, mais importante que o do Trabalho, que pode ser excluído".

A Confederação Rural Brasileira e a Sociedade Nacional de Agricultura entram, também, na composição do CNAER a primeira como órgão de cúpula das Federações Estaduais e a segunda como a entidade mais antiga da classe depositária das tradições dos seus anseios, de suas lutas e de suas justas reivindicações.

Razões não existem, portanto, para as críticas que impugnam a constituição do CNAER. Não era aconselhável incluir entre os seus membros representantes de cada uma das Federações das Associações Rurais dos Estados, como sustentam alguns dos impugnadores do Decreto. Seria dar à mesma classe um grande número de representantes no Conselho, quando, pela sua organização legal tem ela na Confederação Rural Brasileira o seu máximo expoente. Ainda assim, foram reservados para a classe dois representantes no colegio supremo do CNAER. Uma razão mais importante ainda aconselhou aos autores do projeto de que resultou o Decreto a não inclusão de número maior de representantes da classe — a conveniência de se reservar essa representação para os Conselhos Regionais, onde as Federações dos Estados melhor e com maior eficácia poderão se fazer ouvir, impondo as luzes de sua experiência e da sua capacidade na ligação dos elementos informativos que, em cada região ou Estado, devem servir de base as diretrizes do CNAER.

E' certo que o Decreto não consigna essa representação as Federações Estaduais. Óbvio é, porém, que delas não poderão prescindir os Conselhos Regionais.

Quem [illegible] a

(Conclui na 6.ª página)

O "bicheiro" baleado.

BALEADO O BICHEIRO NA RUA ISIDRO DE ALMEIDA

A Vítima Sabe Apenas Que os Atacantes Eram Brancos

Violento tiroteio ocorreu ontem na rua São Luiz Gonzaga, próximo ao Largo do Pedregulho. Elementos desconhecidos atacaram naquele local, o bicheiro Abelard Rodrigues da Paixão, pardo, brasileiro, solteiro com 27 anos de idade, residente na rua professor Izidro de Almeida, 250, na Vila da Penha. O contraventor recebeu três ferimentos produzidos por bala: um no homoplata esquerdo, um na coxa direita e outro na coxa esquerda.

No pronto socorro, a vítima não sabe a que atribuir o fato. Disse que a cena foi tão violenta que êle nem siquer poude gravar a feição de qualquer dos seus atacantes. Tudo indica porém, que se trate de alguma vingança por parte de desafeitos do bicheiro ou, hipótese viável, de castigo imposto a Luiz que, naturalmente, desobedeceu às ordens de algum banqueiro de bicho.

Luiz foi medicado no Hospital do Pronto Socorro, tendo as autoridades do 16 Distrito Policial tomado conhecimento do fato.

CARBONIZADOS O MAQUINISTA E O MOTORISTA DO CARRO-TANQUE

Espetacular Colisão de um Comboio, Composto de 13 Vagões-Tanque, Com o Caminhão de Gasolina — Violenta Explosão em Ourinhos

OURINHOS (Estado de S. Paulo), 31 (ASAPRESS) — Urgente — As 18 horas de hoje com destino a esta cidade deixou a localidade de Canitar uma composição da estrada de ferro Sorocabana, puxada pela locomotiva n. 3.010, composta de 13 vagões-tanques, dos quais 10 carregados com gasolina e três com óleo diesel.

A quinhentos metros da estação local, numa passagem de nível, a composição colheu um caminhão-tanque da cidade de londrina também, carregado de gasolina, o qual em virtude do impacto explodiu incendiando-se. Imediatamente o fogo propagou-se por tôda a composição. Paulo), 31 (ASAPRESS) — Urgente — No pavoroso acidente ocorrido hoje, à noite nesta cidade, com uma composição da Estrada de Ferro Sorocabana, ao colher um caminhão-tanque da cidade de londrina, pereceu carbonizado o motorista do caminhão, e o maquinista da locomotiva n. 3.010, sendo que o foguista encontra-se internado em estado grave na Santa Casa local.

O ANIVERSÁRIO DA "GAZETA DE NOTÍCIAS"

Gazeta de Notícias" completa amanhã o seu 79.º aniversário de fundação. Será mais um dia de justo júbilo para quantos ali trabalham, desde o mais humilde operário à sua alta direção, porque o mais velho dos jornais cariocas tem atravessado os seus longos anos de existência, honrando sempre as tradições que lhe conquistaram penas fulgurantes como as de Rui Barbosa, Catulo da Paixão Cearense e outros luminares das letras pátrias.

Apesar de ser o jornal mais antigo do Distrito Federal "Gazeta de Notícias" não se apegou ao conservadorismo exagerado. Tem sido sempre um jornal da sua época, e, hoje, como matutino moderno, como o exigem os tempos à imprensa, procura refletir as oscilações sociais do nosso mundo, do meio em que realmente vivemos. E justamente por isso é que continua sendo um diário vivo na defesa e na interpretação dos direitos do povo.

LUTA DEMOCRATICA, ao fazer êste registro, faz votos para que o jornal dirigido pelo confrade José Bogea continue a sua brilhante trajetória obtendo sempre os melhores êxitos.

Os componentes da perigosa quadrilha que assaltou o "American Circus", vendo-se da esquerda para a direita: Jorge, "Bode Nanico" e Antônio, presos em Mesquita.

ASSALTADO O CIRCO PELA QUADRILHA DE LADRÕES

Ladrões no picadeiro! Foi o grito que despertou os artistas do "American Circus" atualmente realizando uma tournée no municipio de Mesquita. Com o alarme, houve um corre-corre tremendo e dentro de poucos segundos três membros de uma perigosa quadrilha que vem agindo no municipio foram capturados e conduzidos a delegacia local pelo proprietário do circo sr. Estaislau Stankowich.

QUERIAM FUNDAR UM CIRCO, ROUBANDO OUTRO. . . .

As primeiras horas da madrugada de ontem, já se encontravam em seus leitos os componentes do "Americano Circus" quando os cachorros começaram a rosnar ameaçadoramente, despertando o sr. Estanislau que, dando uma olhada no terreno deparou com dois individuos entrando em uma das barracas erguidas a direita do circo.

Silenciosamente avançou e viu que os vultos eram de estranhos. Deu alarme e conseguiu descobrir que os meliantes eram em número superior ao que tinha divisado anteriormente, pois de cada canto surgia um indivíduo correndo.

TRÊS "INOCENTES" NÃO CONSEGUIRAM FUGIR

Muito embora a escuridão reinante favorecesse a fuga dos meliantes, três dos assaltantes não conseguiram fugir e foram capturados em flagrantes. São eles Jorge de Oliveira, pernambucano, branco, de 32 anos de idade residente rua Saturno, e Antonio Pinto da Silva, casado, de 21 anos de idade, residente à rua E número 223 e "Bode Nanico", que se encontram presos no D. P. de Mesquita.

OBJETOS ROUBADOS

O mais interessante é que e poder destes individuos nada foi encontrado, presumindo as autoridades que eles foram apanhados quando voltaram para roubar mais alguns objetos, porquanto entre as cousas furtadas estavam 1 transformador de energia elétrica, inumeras peças de roupa, 1 caixa contendo objetos para uso dos artistas na ocasião do espetáculo, 1 rádio marca "Philips" e mais de Cr$ 400,00 em dinheiro.

NO BANDO UM IRMÃO DE CICERO

Entre os lárapios capturados está o individuo Jorge de Oliveira, irmão do perigoso assaltante Cicero que se encontra prêso no 25.º D.P. do Distrito Federal, e que há muito estavam sendo procurados pelo delegado Amil Ney Rechard, titular da Delegacia de Nova Iguaçú.

ESVAINDO-SE EM SANGUE O MENINO...

(Conclusão da 1.ª página)

car em perigo a vida de Saulo, de 9 anos. Anteontem, o menino foi levado ao dentista para arrancar um dente. Pela madrugada de ontem, iniciou-se forte hemorragia em consequência da extração. Imediatamente, o pai dos meninos, senhor Domilio Moura, levou os filhos ao Instituto dos Bancários, acompanhado da nossa reportagem. Silas, recebeu uma transfusão, e para êle tudo correu normal, não se verificando o mesmo com Saulo, em quem a moléstia está mais desenvolvida.

IMPOSSIVEL A TRANSFUSÃO

Médicos e enfermeiras do IAPB tudo fizeram na manhã de ontem, no sentido de realizar uma transfusão de sangue no menino Saulo. Porém, a criança está com as veias sêcas, e inexplicàvelmente seu organismo não recebe o plasma sanguineo. Foi dado no pé do menino um talho, para que uma das veias ficasse exposta, porém nada resultou de aproveitável.

Em consequência da gravidade da situação, os médicos do Instituto dos Bancários fizeram remover imediatamente o menino Saulo, para a Casa de Saúde Santa Lúcia, situada na Rua Voluntários da Pátria, 435. O menino ocupa o quarto número 5, e está sendo assistido pelo doutor José Madeira. Nossa reportagem naquele estabelecimento hospitalar, mais uma vez entrou em contacto com o senhor Domicio Moura. O pobre homem vive um drama tremendo, pois sofre junto com os filhos. Saulo é considerado por todos um menino herói, pois nunca nega um sorriso para os pais aflitos, e se preocupa mais com êles do que com a sua situação que conhece perfeitamente. Durante nossas palestras com o senhor Domicio, o pobre homem deixou escapar algumas lágrimas. Saulo, vendo o desespêro do pai que não o abandona um minuto sequer, pegou-lhe a mão e disse: "Tenha calma paizinho. Deus sabe o que faz. Só não compreendo porque sofro tanto". Depois, o menino-mártir virou-se para o repórter e concluiu: "O senhor não deve preocupar-se muito comigo. Olhe também pelo meu pai, porque êle vai acabar ficando doente".

FALA O MÉDICO ASSISTENTE

O Dr. José Madeira, que é um médico ainda jovem, não abandona a cabeceira do seu pequeno paciente. Falando a respeito da terrível moléstia, declarou que realmente ainda não existe um remédio para combater a hemofilia, mas como nós, mostrou bastante esperanças em que um tratamento nos Estados Unidos poderia salvar a vida das duas crianças. Lá, disse o facultativo — a medicina está mais evoluída. É possivel que não encontrem um remédio para curar a hemofilia, mas tendo os meninos para estudos, poderão vencer a crise, e talvez, quem sabe, descobrir uma droga milagrosa que resolva a triste situação.

AUMENTA A CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE

Enquanto Saulo, num leito de hospital luta contra a morte, várias pessoas realizam uma verdadeira cruzada de boa vontade, no sentido de angariar fundos, para custear a viagem das duas crianças. Além das comerciárias que estão fazendo correr várias listas, e além do auxilio do Banco Português do Brasil, podemos acrescentar mais o seguinte os proprietários do Cinema Cosme e Damião, em Vigário Geral, colocaram a porta daquela casa de espetáculos, um cofre para angariar donativos para os meninos. Clubes de Cordovil e adjacências, onde a familia das crianças é estimada, estão realizando um movimento de solidariedade para o mesmo fim. O senhor Domicio Moura, recebeu ainda donativos das seguintes pessoas: Luiz Camilo, Mário Paiva, Dona Luiza, senhor Isaac, senhor Anibal Leal, senhor Lima, e diversas outras que se recusaram dar os nomes.

REVOLUÇÃO NO SISTEMA DOS FINANCIAMENTOS RURAIS

(Conclusão da 5.ª página)

composição do CNAER não poderá deixar de reconhecer que ela se apresenta assentada num ecletismo de representantes que reunem tôdas as condições necessárias para a mais rigorosa compreensão dos fenômenos de agricultura e dos variados reclamos que partem do quadro de suas atividades.

A presença do Ministério da Fazenda significa no CNAER a manifestação das diretivas de ordem econômica e financeira, observadas pelo Govêrno Federal. Será essa a voz das próprias classes produtoras refluida no seio da administração pública, que não pode deixar de ouvi-la e de atendê-la, porque nada se conduna neste país em matéria de economia e de finanças sem que os alicerces e os travejamentos se fundam na exploração agropastoril, de cujo êxito e desenvolvimento dependem a industria, o comércio e o progresso geral da nação.

A presença de um representante do Ministério da Agricultura se explica pela necessidade de oferecer ao CNAER os elementos da técnica e da assistência agricola, em tudo que se referir ao solo, sua geologia ou agrologia, ao clima, à maior ou menor distribuição e concentração de culturas, à racional melhoria, em suma, das variadas culturas que vão ser objeto de financiamento.

A presença do Ministério da Viação no CNAER igualmente tem sua explicação no imperativo que faz do transporte o instrumento de circulação e de escoamento da produção rural, instrumento que não pode deixar de ser considerado na difusão dos empréstimos rurais.

A presença de um representante do Ministério do Trabalho no CNAER também se justifica em face da multiplicidade de relações de ordem social, oriundas dos vínculos dos contratos de emprêgo e dos problemas de assistência providencial além da contribuição prestada pelos grupos sindicais, em determinadas regiões à execução de serviços ligados as atividades do campo.

O Diretor da Carteira de Crédito Agricola, o Presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo e o Diretor Executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito oferecem, por seu turno, ao CNAER uma coadjuvação que se situa em matéria de indiscutivel convergência para os interêsses da produção rural.

Os representantes da Confederação Rural Brasileira e da Sociedade Nacional da Agricultura, são evidentemente os porta-vozes mais diretos e mais autorizados para transmitir ao CNAER os conhecimentos de que êle precisa para a elaboração dos seus planos de ação orgânica.

Por último, completando o conjunto a que me referi, aparece no CNAER o representante da Companhia Nacional de Seguro Agricola, que será nesse regime colegial o elemento indispensável para o cômputo da segurança e dos riscos de tôdas as operações.

O seguro é uma das garantias básicas do crédito rural. Seu desenvolvimento e sua realização, em condições de compreender o conjunto das explorações do campo, constitui mesmo o maior penhor e a maior tranquilidade que se pode oferecer aos labores da lavoura e da pecuária. Nêle devem repousar os riscos de tôda ordem, inclusive os provenientes dos fenômenos meteóricos, que hoje anulam a compensação dos produtores, mantendo suspensas sôbre suas cabeças, num afrouxamento de sua coragem e da sua própria persistência no trabalho, a instabilidade das colheitas, as perspectivas de prejuizos e de ruinas, o agravamento inevitável dos seus bens, com repercussão no patrimônio que pertence à familia.

Ante as criticas que se insurgem contra a composição do CNAER, prefiro me concentrar na convicção de que em moldes mais seguros não poderia ele ser organizado.

Não deve haver receios da intromissão politica no CNAER. E o exemplo da Superintendência da Moeda e do Crédito, órgão colegial, também constituido por elementos integrados em órgãos governamentais e do Banco do Brasil, serve de razão bastante para justificar a confiança que o CNAER deve inspirar. Se a SUMOC, com essa constituição, tem desempenhado suas funções aos influxos da mais elevada e serena das condutas, apenas se inspirando nos altos motivos do interêsse nacional, também o CNAER há de proceder por essa forma na execução de sua imensa tarefa.

O CNAER É ÓRGAO DE ATUAÇAO ESTAVEL E PERMANENTE

No meio da confusão das críticas, surgiu a afirmativa de que o Govêrno Federal criara um órgão pomposo, de efêmera duração, subordinada à existência do sistema de leilões de divisas, que é limitado pelo periodo de vigência da Lei n.º 2.145, na parte alusiva ao regime de licença para o comércio exterior.

O Decreto n.º 35.702, pela própria amplitude de suas providências, desautoriza a interpretação de que traz uma vigência transitória.

O regime de leilão de divisas não marca, no tempo, a duração do Decreto n. 35.702, nem a continuidade e a permanência do Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais. A leitura do artigo 42 do Decreto afasta qualquer preocupação a esse respeito, como se vê do seu enunciado: "O Poder Executivo adotará as providências necessarias à destinação de tributos tarifários do "Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura Nacional", para os fins previstos no artigo 9.º, § 2.º, incisos III e V, da Lei n.º 2.145, de 29 de dezembro de 1953, observadas as disposições dêste Decreto e no caso de supressão do atual sistema de leilão de divisa.".

Tudo foi devidamente previsto: desde que as sobretaxas dos leilões representam, na realidade, uma correção de nossa antiquada legislação tarifaria, cumpre que os tributos aduaneiros revertam, de futuro, para o "Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura Nacional", quando desaparecer o referido sistema de leilões. Para êsse fim, adotadas já foram as providências no sentido de incluir no projeto ora em preparo no Ministério da Fazenda, da reforma da legislação tributária, dispositivo prevendo a destinação de tais tributos à conta daquêle "Fundo".

A adoção dessa medida é de tôda procedência e se funda na razão inequivoca de que a produção rural, contribuindo sozinha para a exportação criadora de divisas, deve receber em retôrno, para o financiamento de suas necessidades, os recursos provenientes dos tributos aduaneiros auferidos exclusivamente em virtude de inicial criação e formação dos produtos exportáveis.

NOVAS MODALIDADES DE CONTRATO DOS FINANCIAMENTOS

O espirito que inspirou a elaboração do Decreto procurou consultar também a conveniência e, mesmo, a necessidade de se adotarem formas simplificadas para o contrato das operações e suas garantias. Enfrentou-se de modo resoluto o aspecto legal do problema, atendendo a que era preciso afastar as dificuldades atuais, oriundas de rigido formalismo. A promissória e o bilhete de mercadorias, acrescidos na sua garantia formal de um pacto adjeto para a inclusão de condições especiais, entram nessa simplificação com o seu contingente de modalidade e segurança. O contrato de abertura de crédito reduz-se, por seu turno, a um pequeno modêlo, de fácil e desembaraçado preenchimento, baseado na garantia pessoal da não gravação e inalienabilidade, temporária dos bens financiados, sob inscrição no Registro Imobiliário competente.

Aprovado que seja pelo Congresso o projeto que institui a cédula rural, pignoratícia ou hipotecária, a ela estará reservado o papel definitivo na simplificação dos contratos e barateamento de suas despesas.

Essas novas modalidades de contrato são extensivas às operações da Carteira de Crédito Agricola, segundo prescreve o artigo 32 do Decreto, ao qual deverão ser ajustadas as operações dêsse órgão do Banco do Brasil nos têrmos do artigo 33 e seu parágrafo único.

Estabeleceu-se, dêsse modo um regime de igualdade, indispensável ao desenvolvimento das operações em geral, igualdade que se recomenda por ser a Carteira o estabelecimento padrão entre os órgãos financiadores existentes no país.

CONCLUSAO

Aproveito esta oportunidade para desfazer as errôneas interpretações sôbre a época de inicio das atividades do CNAER. Nenhum interêsse subalterno, de ordem politica ou eleitoralista, poderá influir sôbre a instalação do CNAER e o desdobramento de suas importantes funções. Êle não foi criado para servir de bandeira às campanhas politicas. A bandeira que êle traz é apenas a da assistência à agricultura nacional, bandeira impessoal, cheia de nobreza e de fé, pontilhada de trabalho e da ação construtiva, em cujo centro não se vislumbram vultos humanos, candidatos ou não a postos públicos, mas única e exclusivamente, o potencial da economia rural do país.

É uma bandeira que não pertence aos homens, mas à Pátria.

Os membros do CNAER já foram designados pelo sr. Presidente da República e logo sejam empossados, o Conselho se instalará para dar inicio aos serviços que lhe competem, organizando o Regulamento dos seus trabalhos e traçando sem mais delongas as diretrizes preliminares de sua ação, sem cogitar de datas eleitorais.

Posso concluir assim a exposição que prometi fazer ao órgão máximo da classe dos agricultores brasileiros.

Preferi agir por essa forma a ter que adotar uma atitude de omissão pelo silêncio, quando tôdas as atividades rurais do país se agitam numa ânsia pelo descortínio de novos horizontes.

Tenho plena consciência da obra que o Govêrno Federal se propõe a realizar, sob as inspirações do sr. presidente Getúlio Vargas. As atribuições que o Decreto n.º 35.702 confere ao CNAER encerram um vasto programa de formulação politico, econômica e eu estou certo de que a sua execução demonstrará em pouco tempo o acêrto das providências estatuidas.

O Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais e o conjunto das medidas constantes do Decreto constituem a segunda etapa do plano de politica econômica e cambial traçado pelo Govêrno com a Instrução 70 da Superintendência da Moeda e do Crédito. Primeiro, atendeu-se à conjuntura do comércio internacional, subordinando a importação às realidades das moedas disponiveis, com subsídio à exportação, de modo a que o ritmo da produção fizesse refluir sôbre si mesma as compensações e os beneficios que, desde longa época, saem de suas atividades, para alimentar outras atividades.

Resolvido o angustioso problema do comércio exterior, eliminados os gravosos, voltou-se o Govêrno ao segundo plano de seu programa, que é o da organização da ordem interna no país. E essa ordem está na Agricultura e na pecuária, reside na terra e na criação, sem as quais nosso comércio e nossa indústria não poderão sedesenvolver, nem propiciar aos que a êles se dedicam proventos, bastantes bem-estar, confôrto e riqueza.

É impossivel fugir no Brasil a êsse dilema — não há salvação sem agricultura prospera, aparelhada, e feliz. Repito a idéia que já anunciei — não pode haver país feliz com uma agricultura pobre. A pobreza da nossa agricultura será a pobreza e mesmo a miséria do nosso povo. Nenhum homem público pode esquecer que o povo tem direito a uma vida que se distancie da miséria e eu já disse e repito que dentre os males do Brasil aquêle que precisa ser combatido com mais veemência é a miséria.

O Govêrno Federal entrega, pois, aos agricultores do Brasil a grande missão de salvar o povo dêsse mal e dessa ruina.

O Decreto que criou o CNAER será o instrumento para que essa salvação se realize. O que se pretende fazer é, de fato, uma obra de revolução no sistema de crédito rural e de profundidade no atendimento de todos os reclamos da vida agricola do país. Com essa revolução e essa obra de profundidade, à qual ofereço tôda a minha dedicação e o sacrificio dos meus indormidos esforços o Presidente Getúlio Vargas deseja, completar o movimento que juntos iniciamos em 1930 com o povo, e pelo povo e para o povo.

Nenhum povo recebeu terra mais dadivosa, mais bela nem maior do que a dos brasileiros. A partilha da Providência confiou-nos a joia melhor das suas grandes.

O dever dos povos, porém, para com a humanidade e para consigo mesmo, cresce na razão direta e proporcional das terras e riquezas que lhes foram confiadas.

Ao Brasil cabe, no concêrto das nações, o encargo de amar, compreender, fazer produzir e engrandecer as suas terras imensas, contribuindo assim para a solução da angústia e necessidades próprias da comunhão universal.

O Brasil precisa crescer de si mesmo, da sua unidade, da sua imensidade, não como uma herança que se desdobra, mas como uma conquista que se multiplica pela vontade e pelo trabalho de cada um e de todos os brasileiros.

MAJORADOS...

(Conclusão da 1.ª página)

Nilo Sevalho, que na reunião anterior havia pedido vista do processo relativo ao assunto por não concordar com a margem de lucro do varejista, conforme a proposta da referida autarquia, declarou que, em virtude do I.A.A. haver melhorado aquela margem, com nova proposta, não se oporia à aprovação da tabela de preços apresentada.

Após usar da palavra o representante do instituto, o relator do processo, sr. Afonso Luiz Pereira da Silva, declarou haver a subcomissão encarregada pelo plenário do estudo do assunto aprovado a nova proposta do I.A.A. Posta em votação pelo coronel Hélio Braga, foi a mesma também aprovada pelo plenário.

E' a seguinte a tabela aprovada: açúcar refinado, no varejo, por quilo — Cr$ 7,90; açúcar cristal, a granel, nos postos da COFAP e nas barracas do SAPS, para os consumidores, por quilo — Cr$ 5,80; açúcar cristal "standard", empacotado, por quilo, Cr$ 6,70. Esses preços são válidos para o Distrito Federal, São Paulo e Niterói.

O plenário resolveu ainda revogar as portarias relativas ao contrôle e requisição de açúcar na região do Estado do Rio e em outras.

Tenório Responde

(Conclusão da 3.ª página)

R. — Falou a voz da gratidão.

DA PENHA (RIO) — Servidores do IAPI confiam que Vossa Excelência rejeite o veto do presidente da República ao projeto de abono que será apreciado pelo Congresso, no dia vinte e sete do corrente (dezembro).

R. — O funcionalismo sempre contou comigo.

De BRASOPOLIS. — Nossa convenção municipal udenista realizar-se-á no dia 1º de agosto. Contamos com a presença do eminente correligionário, juntamente com o deputado Bilac Pinto, nosso presidente de honra. Saudações Cordiais. José Alfredo Gomes, presidente.

R. — Lamento não poder comparecer.

Pronlos os Americanos Para Repelir a Agressão no Mar da China

WASHINGTON, 31 (A. F. P.) — A poderosa esquadra dos Estados Unidos entrará imediatamente em ação, se os comunistas fizerem novas ameaças no mar da China.

A INDIA AMEAÇA PORTUGAL

NOVA DELHI, 31 (A. F. P.) — Na nota que remeteu hoje, oficialmente, à legação de Portugal, o Ministério das Relações Exteriores da Índia precisa: "Se as autoridades portuguesas empregarem a fôrça contra os "pacificos "satvagranis" (nacionalistas), como ameaçaram fazê-lo, haverá repercussões incalculáveis entre a população da Índia no seu conjunto, inclusive por parte dos habitantes do território de Goa." A nota, em seguida, faz observar que "os esforços empreendidos pelos portugueses, para abusar da opinião mundial, tendo em vista lançar sôbre a Índia a responsabilidade das consequências naturais da sua má politica e da repressão contra elementos patriotas, partidários da união com a Índia, não enganarão a ninguém." "Um fato é inegável, prossegue a nota, e é que o govêrno português recusa-se a reconhecer que existe um movimento maciço em favor da liberdade e da reunião à Índia, entre os habitantes de Goa, que a repressão sistemática e deliberada das autoridades portuguesas não conseguiu suprimir." O govêrno indiano opõe, finalmente, à atitude das autoridades portuguesas, que se apoia, ao que diz, na fôrça, a atitude pacifica e não violenta dos "Sattagranis", que o povo de Goa poderia adotar para conseguir conquistar a sua liberdade.

NOVA DELHI, 31 (A. F. P.) — Anuncia-se oficialmente, nesta capital, hoje, que o govêrno indiano protestou junto à legação portuguesa nesta capital, contra a detenção do cônsul geral e do vice-cônsul da Índia em Goa, até que os seus colegas portugueses de Bombaim hajam alcançado novamente o território de Goa.

BOMBAIM, 31 (A. F. P.) — O dr. Emilio Patricio, cônsul geral de Portugal em Bombaim, acompanhado de sua espôsa, bem como o dr. A. E. de Carvalho Resano Garcia, cônsul partiram de Bombaim, por via férrea, hoje, às 17 horas, com destino a Poona, donde irão para Goa. Um pequeno número de pessoas, entre as quais o cônsul de França, os acompanhou à estação. Precisa-se, finalmente que o govêrno de Bombaim tomou tôdas as medidas necessárias para garantir a segurança, até à fronteira da Índia e do território de Goa.

4 ANOS DE MANDATO E SÓ UM VETO...

(Conclusão da 2.ª página)

de que disponho não me permite argumentar.

Sr. presidente vêm V. Ex. e os nobres Congressistas que ocupei a tribuna para perguntar aos caros colegas se preferiram ser lastimados ou criticados, e o Congresso pela voz do nobre deputado Arnaldo Cerdeira, prefere ser lastimado.

O fato é que até êhoje, após 4 anos de mandato, derrubamos apenas um veto do presidente da Republica — o daquele funcionario do Acre — lei que não foi cumprida e assim mesmo porque o nobre lider da maioria emprestou seu auxilio no sentido de ser o mesmo rejeitado.

Até hoje o Congresso só tem feito votar leis recomendadas pelo governo, que apreciando os projetos que lhe são endereçados, modifica-os, devolve-os ou sanciona-os.

Sr. presidente, no resto de tempo de que disponho, pergunto aos nobres pares a que atendia o projeto votado pela Camara e encaminhado ao Senado? Atendia, atentem bem, aos serviços judiciarios.

O Poder Judiciario estava de acordo com a proposição porque se harmonizava com os proprios anseios do Poder Judiciário.

Pois bem! A proposição foi emendada no Senado, mas a Camara dos Deputados, aprovando as emendas, entendeu de manter o projeto de acordo com os anseios do Poder Judiciario.

O Governo vetou-o, porém alegando que a Camara foi alem do que desejava o Poder Judiciario.

Pasmem os Srs. Congressistas! Leiam, pelo amor de Deus, as razões do veto, e vejam que são debochativas, humilhantes e afrontosas à dignidade do Congresso brasileiro. E' fazer-nos de "bode de amarrar cabrito".

Este veto se aprovado, desmoralizará o Congresso Nacional. Não tenho a menor duvida.

Desejo, sr. Presidente, lavrar meu protesto contra a intromissão indebita do Poder Executivo na vida do Parlamento.

Temos, agora, um caminho a seguir. Se o conceito de direito de iniciativa, compreende também Camara e Senado não há como atribui-lo exclusivamente ao Poder Executivo, sem que possamos fazer qualquer alteração. Mas se o conceito de iniciativa é êsse, será melhor fecharmos as portas e ir para o interior, deixar-nos pela melhora do homem para o Congresso.

Se esse veto fôr aprovado, teremos que nos prestar a desejadora [illegible] de sermos chamados pelos nossos eleitores de coveiros da democracia brasileira, coveiros do Congresso Nacional.

Atentem os srs. Congressistas e particularmente o general Flores da Cunha, para a profecia que faço à familia comum dos homens de bem da Camara. De hoje em diante, o Congresso será um orgão de aprovação e mais nada.

Lembrem-se todos de que procurei, hoje, despertá-los com as minhas palavras franciscanas de beleza, mas plenas de sinceridade e de imorredouro amor à liberdade e profundo amor à liberdade e às prerrogativas constitucionais.

O SR. PRESIDENTE — Fazendo soar os tímpanos) — Lembro ao nobre orador estar esgotado o tempo de que dispunha.

O SR. TENORIO CAVALCANTI — Terminarei em poucas palavras. De agora em diante, teremos de ser chamados de orgão de aprovação e não [illegible].

Sr. Barreto Pinto que fique mês inteiro falando para as [illegible] e para mim e mais uns [illegible] porque mais ninguem tem [illegible] ou coragem de vir à [illegible] Camara. Nesta contingencia, [illegible] cuidar de meu eleitorado no interior e lá descrever o espetáculo de uma Camara que pela [illegible] lidade atual por fôrça desta pressão governamental, é [illegible] orgão de aprovador, dito [illegible] mas que não tem direito de [illegible] em liberdade de Congresso. Esta é verdade.

Para terminar, lerei pequeno trecho das razões do veto. Quem fala é o Sr. Getúlio Vargas:

"A Câmara dos Deputados aprovou, no entanto, substitutivo que importa em completa reestruturação do Quadro do Pessoal do Tribunal Superior do Trabalho, excedendo, por esta forma, o âmbito da proposta e afetando o direito de iniciativa exclusiva que a Constituição reserva, na hipotese, ao próprio do Poder Judiciário".

Assim a Câmara não pode opinar. Julga o Sr. Presidente da República que a Câmara tem valor de "zero" à esquerda do número que é "Getúlio". Prefiro, porém, colocar a Câmara à direita do número "Getúlio", para que valha pelo que valemos, e não pelo que ela valha.

Sr. Presidente, vou terminar declarando que, se tudo que a Câmara aprovar cair nesse [illegible] melhor será chamá-la bem como ao Senado, de Poder aprovador.

De hoje em diante, chamemos o Congresso de Poder Aprovador e não Poder Legislativo, e êste o conceito que os parlamentares, que se interessarem nesta realidade [illegible] vão a ter.

O voto é secreto. Estamos no final do pleito de outubro e [illegible] necessidade de falar ao [illegible] de cabeça erguida pelo menos nesta conjuntura. Deputados e Senadores na posse de si mesmos na [illegible] do que lhes quer tomar a [illegible] o Sr. Presidente da República.

Não pode ser!

Desta vez responderemos "não" ao Sr. Getúlio Vargas. Não votamos o veto!" E responderemos com sinceridade — "Sim, fica aprovado o Projeto de Lei do Poder Legislativo!"

Assim sendo, elevaremos o conceito do Parlamento Brasileiro acima do povo descrente e divorciado de tudo — e o ardente ardente da fé no futuro e [illegible] ardente e da fé no futuro e [illegible] razem do Congresso Nacional.

Era o que tinha a dizer.
(Muito bem; muito bem).

ATROPELOU AS CRIANÇAS

Uma Faleceu e Outra Ficou Gravemente Ferida — O Lotação Não Tinha Chapas

Quando regressavam da escola, duas crianças foram colhidas por um lotação que, inopinadamente deu marcha-ré. Uma delas faleceu pouco depois e a outra ficou internada em estado grave no hospital Getúlio Vargas.

O fato verificou-se na rua Dr. Furtinho, em frente ao Armazem Vilar, por um lotação sem chapa, cujo motorista fugiu, abandonando o veiculo no local.

No Hospital Getúlio Vargas deu entrada Francisco Castro, de 3 anos. Na ambulância faleceu José Castro Sodré, de 13, ambos filhos de Claudinor Francisco Lobo, residente na rua Dr. Furtinho, 835, em Duque de Caxias.

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 73. Tel. 32-3265
Das 16 às 18 horas

COM UMA...

(Conclusão da 1.ª página)

como é obvio, não gostou da interferencia e volta e meia discutia com Hilda.

Na manhã de ontem, as duas se encontraram. Após palavras pesadas, e atracaram-se. Num dado momento, Iracema sacou de uma navalha e golpeou os seios da rival, que caiu numa poça de sangue.

Ainda não satisfeita, Iracema continuou golpeando a rival, inclusive no rosto, até deixa-la desfalecida. Foi o próprio Armando quem impediu que a criminosa matasse a outra fugindo com o amante para local ignorado.

Do fato tomou conhecimento o investigador de serviço na Delegacia de Duque de Caxias, Avanir Coelho Flores, que encetou as necessarias diligências no sentido da capturar a agressora. A vitima depois de medicada no Hospital Getúlio Vargas, retirou-se para a sua residencia.

Conflito em Olaria Entre "Bicheiros"

O contraventor do "bicho" conhecido por "Raulzinho", candidato a vereador por Magé, se encontrava em companhia de vários capangas num bar de Olaria fazendo uma algazarra tremenda. Em dado momento a farra degenerou em tiros para o ar e escândalo. Populares incomodados telefonaram para a delegacia, solicitando socorro. A Rádio Patrulha 48 se dirigiu ao local e lá chegando deparou com o "bolo" formado. Tentou dispersar os barulhentos individuos, mas êstes reagiram provocando um conflito de grandes proporções. Foram solicitadas mais duas guarnições da R. P. que tentaram restabelecer a ordem. A estas alturas todo o mundo brigava.

Terminada a muito custo a briga, começaram a aparecer os cabeças quebradas. O cabo do Corpo de Bombeiros, Antônio Pereira Santos foi queixar-se ao comando de sua corporação de que fôra agredido pela policia. Foi aberto inquérito policial-militar para a devida apuração dos fatos.

MUNICÍPIOS FLUMINENSES

(Conclusão da 3.ª página)

de estrangeiros na estiva, quando a lei determina que nacionais trabalhem como estivadores. Contam-se 3.308 estivadores associados no Sindicato. Entretanto, o lider da estiva em Caxias, Sr. Carlos José de Sousa, já encontrou associado portando uma carteira com o número de 3.433...

Realizaram-se naquele Sindicato, há bem pouco, eleições. Foi eleito com esmagadora maioria o Sr. Aureliano Augusto Góis para presidente, de quem os visitaram nossa sucursal esperam honestidade e tenacidade.

AINDA A ENCAMPAÇÃO DA ITABAPOANA

BOM JESUS DE ITABAPOANA, 31 (Do nosso correspondente) — Depois de longa espera, finalmente o Govêrno Federal resolveu autorizar a encampação da Companhia Fertimação da transação. Enquanto, até hoje ainda não liberou a verba necessária para a ultimação da transação. Enquanto isto, todo o extenso vale de Itabapoana vai ficando sem transportes ferroviário, o que está atrofiando a produção agro-industrial da região.

POLÍTICA DOS ESTADOS:

(Conclusão da 3.ª página)

Finalmente, o sr. Afonso Arinos respondendo a uma pergunta sôbre a politica pernambucana, referente ao caso do sr. João Cleofas, assim se expressou:

— Foi boa decisão do Partido. Congratulei-me com o governador Etelvino Lins e pessoalmente acompanho o telegrama que o sr. Milton Campos endereçou ao Distrito Federal, solidário com nosso Diretório da Capital da República, que pediu a expulsão do sr. João Cleofas e dos membros dos Diretórios da UDN de Penambuco, que o acompanharam. A bandeira da UDN está com a dissidência pernambucana, chefiada por Newton Campelo.

O SR. LUCAS GARCEZ INICIARA' NOS DIAS 7 E 8 SUA PARTICIPACAO DIRETA EM FAVOR DOS SRS. PRESTES MAIA E CUNHA BUENO

SÃO PAULO, 31 (Asapress) — Ao que se informa o governador Lucas Garcez iniciará pràticamente nos próximos dias 7 e 8 de agôsto sua participação direta nos "meetings", em favor dos srs. Prestes Maia e Cunha Buenos. Nossa oportunidade o chefe do Executivo estadual, visitará a Usina Salto Grande, em companhia dos candidatos coligados. O governador cumprirá no ocaisão um vasto programa politico, inclusive a inauguração do comitê pró Prestes Maia e Cunha Bueno em Assis, Palmital e Ediraracema.

CARMELA DUTRA — Ginásio e Normal
MANHÃ — TARDE E NOITE
CURSO MADUREIRA
Estrada Marechal Rangel, 48 — 2.º e 3.º Andares
(Em frente à Escola Normal Carmela Dutra)

SEM PERMISSÃO DA...

(Conclusão da 1.ª página)

to no preço das passagens. Se realmente o aumento vier, tudo indica que haverá depredações e conflitos, uma vez que os moradores daquela zona estão saturados da exploração ali reinante.

★ SECÇÃO IMOBILIÁRIA ★

CHEGOU A SUA VEZ

Sim, amigo, chegou a sua vez de ser proprietário. Vende mos ótimos lotes em Nova Iguaçu, com água, luz fôrça e bastante condução à porta, servida por várias linhas de ônibus e lotações, a 5 minutos da Estação. Lugar já bastante povoado, com farmácia, açougue, armazéns, escolas, cinema e outros ramos comerciais e industrias, dentro do loteamento.

PREÇO .... Cr$ 35.000,00
INICIAL .... Cr$ 3.951,00

RESTANTE EM 5 ANOS, SEM JUROS

Para visita ao local, dirija-se ao Escritório de vendas, à rua Mendonça Lima, 70 em Nova Iguaçu, diàriamente, das 8 às 18 horas. ATENÇÃO! para seu benefício, rogamos a fineza de entender-se diretamente com o ESCRITÓRIO.

TERRENO EM DUQUE DE CAXIAS

Vende-se o lote n. 3.688 da VILA LEOPOLDINA IV, esquina da rua Tijuca com a rua da Lapa, em Duque de Caxias, Estado do Rio.
Informações pelo telefone: 52-8181 — Ramal 14, com o sr. Raimundo.

CAXIAS — GALPÃO E LOJA

Alugam-se com um contrato próprio para Indústria e Varejo — Ver no local, à Rua Ernesto de Melo número 401. — Chaves na casa 3, com o Sr. Arlindo. — Tratar pelo telefone — 48-2470 com o Sr. Daniel.

MORE NO QUE É SEU

Pague o seu terreno em prestações mensais de Cr$ 270,00, próximo à rodovia Pres. Dutra, Km. 9 (A 6 MINUTOS DA ESTAÇÃO DE BELFORT ROXO), em bairro residencial com 1.120 casas novas e modernas, armazém, açougues, quitandas, bar e escola publica em funcionamento. Trens elétricos e ônibus diretamente da Praça Mauá. AGUA, LUZ, LOTAÇÕES E ONIBUS NOS TERRENOS. Vendemos lotes demarcados, sendo os mesnores de 15 x 35 metros, para moradia, chácaras, indústrias, etc. INFORMAÇÕES, PLANTAS e VENDAS na "SOCREL" com os Srs. WALDIR ou PORTELLA — Avenida Erasmo Braga, 255, 11.º andar, S/ 1101-A — Tel.: 22-4800 — das 9 às 19 horas, diàriamente. — Convidamos V. S. a fazer uma visita sem compromisso, em nossa condução grátis, que parte aos sábados, às 13,45 horas, e domingos e feriados às 8,45 horas. — ACEITAMOS INSPETORES E CORRETORES(as) COM OU SEM PRATICA)

(TERRENOS A LONGO PRAZO) SEM JUROS

NO JARDIM METRÓPOLE

A 10 minutos da estação de Duque de Caxias. Lotes 10x50, com luz e muita condução; preço a partir de Cr$ 30.000,00). Entrada e prestações a combinar. É o melhor loteamento, já está bem povoado com armazem açougue e botequim.
Escritório: AV. RIO PETROPOLIS, 1644 — SALA 201 DUQUE DE CAXIAS — Com JOÃO VIEIRA

CAXIAS — CASAS E TERRENOS

Terrenos de 10x50 e 12x30, a partir de Cr$ 30.000,00, 10% de entrada, o saldo em 100 meses, o nosso loteamento já tem luz, condução e comércio próprio, está a cinco minutos do centro de Caxias. Casas, Cr$ 20.000,00 de entrada. Informações e vendas com VESUVIO ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA, à AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, 184, loja, em frente ao Cinema Brasil — Caxias.

O SEU DIA CHEGARÁ - Cr$ 200,00

NOVA IGUAÇU

Vendemos lotes de terrenos em prestações de Cr$ 200,00 por mês, sem entrada e sem juros a longo prazo, construção livre e posse imediata, com ruas abertas, lotes demarcados com marcos de cimento, água encanada e luz dentro do loteamento, muita condução, trens, ônibus, lotação a porta, e a 30 minutos da Praça Mauá pela Rodovia Presidente Dutra. Departamento de vendas Imobiliária Vila Nova Territorial Ltda. Rua Visconde de Inhaúma, 134 — 4.º and S/421 — Tel.: 43-5246, com Francisco Lira ou José Amador.

ALUGAM-SE EM CAXIAS

Em frente à Praça do Pacificador, duas grandes lojas, medindo 25,50 mts., por 6,10.

Ainda os dois andares superiores, com as mesmas dimensões. Tratar com o proprietário, à Av. Manoel Teles, 38 — Casa dos Bons Amigos

TUNEL RIO-NITERÓI — JA INICIADA SONDAGEM PARA CONSTRUÇAO

Não perca esta oportunidade: compre seu terreno na linda praia de PIRATININGA, defronte a COPACABANA. 15 minutos das Barcas — após a construção, 20 minutos do RIO. 2 linhas de ônibus, ruas abertas, água, luz e esgôto. A partir de Cr$ 18.000,00, sem entrada, sem juros, condução grátis. Marcar encontro. Ver plantas à Travessa do Ouvidor n.º 38 — 4.º andar, sala 404. Das 8 às 19 horas. Gilberto Alves. Recado: Tel.: 42-9138. Brandão.

TERRENOS CR$ 200 MENSAIS

SEM ENTRADA E SEM JUROS

Loteamento cortado pela Rodovia Presidente Dutra (Km. 30 — 2.º distrito de Nova Iguaçu) junto à grande fábrica de Pneus General, a 40 minutos da Praça Mauá. Ótima região para casa de campo, criação, plantação e de maior valorização atualmente. Visitas gratuitas aos sábados e domingos — Informações à Rua México, 148, 8.º andar, S/803, Tel.: 32-1591 com FREITAS ou JOÃO FERREIRA

PARQUE IPORÃ

ESTRADA RIO-PETRÓPOLIS, ENTRE OS KM. 30 E 31
O IDEAL PARA RESIDÊNCIA E VERANEIO

Lotes de 600 a 3.000 m2. Urbanização perfeita. RUAS CALÇADAS. Água canalizada. Panoramas deslumbrantes. Altitude: 300 metros. Ônibus, de 10 em 10 minutos. A 40 gasolina. A partir de 600 cruzeiros mensais, sem entrada, minutos do Rio. Restaurante, mercearia, bar e pôsto de SEM JUROS.
Tratar com o Sr. VASCO, no Bar do Leal, em frente ao loteamento.
No Rio: Av. Graça Aranha, 206, sala 503. Tel.: 52-1685.

IMÓVEIS
CONSTRUÇÃO
E
VENDAS

Antônio Luiz de Araújo
Engenheiro-Civil — R. Jorge Losso, — 34 — Tel. 54-2219

"Dá trabalho a um cego e serás o bandeirante da sua redenção".

Transcontinental

VENDE

TERRENOS SEM ENTRADA E SEM JUROS EM S. GONÇALO, COM CONDUÇÃO E LUZ A PARTIR DE 12.000 CRUZEIROS — CR$ 150,00 MENSAIS — POSSE IMEDIATA

Campo Grande
Com ônibus, bonde, lotação dentro do loteamento a 20 minutos de Campo Grande a partir de .. 42.000 cruzeiros prestações de 600,00 cruzeiros. Vendemos lotes para morar imediatamente.

Praia
Sem entrada e sem juros a 40 minutos das barcas. Estrada asfaltada. A partir de 9.000 cruzeiros, prestações de 150,00 cruzeiros mensais.

PRAIA DAS AMENDOEIRAS
A 35 minutos das barcas, com 3 linhas de ônibus dentro do loteamento. Lotes a partir de 30.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com todo o comércio.

TERRENOS NA ESTRADA PRESIDENTE DUTRA
(Quilômetro 29)
Vende-se a partir de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) prestações de Cr$ 330,00 (Trezentos e trinta cruzeiros) por mês, sem entrada e sem juros. Lotes remarcados com luz, de 22x30.

Aceitamos para vender
Casas — Apartamentos — Sítios — Fazendas — Benfeitorias — em Posses — etc. Aceitamos corretores.
AV. MARECHAL FLORIANO, 1 — 1.º ANDAR — (LARGO DE SANTA RITA) — Tels.: 23-3839 e 43-7458.

TERRENOS EM CAMPO GRANDE

SEM ENTRADA E SEM JUROS — Em 100 prestações de Cr$ 140,00

Vendo, a 6 minutos da estação, magníficos lotes de 12 x 30. Com frente para estrada asfaltada, tendo já no loteamento ÁGUA, LUZ e ÔNIBUS, de 15 em 15 m.

POSSE IMEDIATA E ESCRITURA PASSADA EM CARTÓRIO COM A 1.ª PRESTAÇAO—CONDUÇAO GRATIS AO LOCAL, SEM DESPESAS OU COMPROMISSO

INFORMAÇÕES:
PRAÇA TIRADENTES, 9 — 1.º andar, ao lado do Cinema São José — Tel.: 22-2823

IMOBILIÁRIA GOULART LTDA.

Terrenos, Chácaras e Sítios, em Duque de Caxias e Magé

VENDAS A LONGO PRAZO E SEM JUROS

RUA SENADOR DANTAS, 76 - 3.º andar
Fones: 52-2616 - 32-9413 (Matriz)

PRAÇA DO PACIFICADOR, 29 — GRUPO 306
DUQUE DE CAXIAS (Filial)

MORE EM NITERÓI E TRABALHE NO RIO

Terrenos a meia hora das barcas, pagáveis em 100 prestações mensais sem juros e sem entrada. Junto a todo Comércio e farta condução.
Agua, Luz e escola. Posse imediata e construção livre. Informações e venda. Rua México, 148 - 8.º and. — Sala 803 — Tels.: 32-1591 e 52-7059, com João Ferreira.
Visitas ao local, sem compromisso — Recorte e traga êste anúncio.

OSA

Converta pequenas parcelas das suas **ECONOMIAS** em grandes **PATRIMÔNIOS**, adquirindo **TERRENOS** da

ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL S. A.

Loteamentos em curso de Vendas

JARDIM GUARATIBA - nas proximidades da linda praia de Pedra de Guaratiba num dos pontos mais salubres do Distrito Federal.

JARDIM MIRITI - a 25 minutos da Praça Mauá às margens da rodovia Presidente Dutra

JARDIM IMBARIE - entre Rio e Petropolis à margem da Avenida Automovel Clube. Lotes todos plantados de bananeiras

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:

Sem ENTRADA e SEM JUROS - em

100 meses

Telefone para 43-9993

ou dirija-se ao Departamento de Vendas da

OSA - ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL S. A.

RUA DO ROSARIO, 111 - 2.º

TERRENOS EM NITERÓI

NOVO LOTEAMENTO

Magnífica oportunidade a 20 minutos das Barcas

Começou agora a venda dos espléndidos lotes do PARQUE N. S. DE FATIMA. Apenas 450 lotes, EXCEPCIONALMENTE LOCALIZADOS junto à rodovia Amaral Peixoto (asfaltada) com ônibus à porta, ruas abertas e lotes já demarcados, prontos para edificar. PREÇOS PROVISÓRIOS de lançamento, desde Cr$ 12.000,00, em pequenas prestações mensais, sem juros.

Posse imediata. Valorização garantida. Lucro certo.

Procure-nos hoje mesmo para informações mais detalhadas e visita aos terrenos, em auto, sem despesa ou compromisso

Este loteamento está enquadrado nos decretos-leis 58 e 307959

CIA. DE URBANIZAÇÃO TERRITORIAL

Av. Rio Branco, 14 - 11.º andar — Telefone: 43-8578 — Em Niterói: (diàriamente, inclusive domingos, de 9 às 18 horas) — Av. Amaral Peixoto, 116 - 2.º andar - sala 201 — Telefone: 2-3622

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

EDITAL

Chama-se a atenção dos interessados para a concorrência pública que será realizada no 9.º andar do edifício da estação D. Pedro II, no dia 10 de agôsto de 1954, às 14 horas, relativa ao arrendamento de uma área de terreno medindo 2.093m2, situada na Praia de São Cristóvão n.º 316, para fins industriais ou comerciais.
Maiores informações no 10.º andar da estação D. Pedro II.

OCTAVIO

CAMISAS sob MEDIDA

ED. GUINLE

Av. Rio Branco, 135 — Rio de Janeiro — Tel. 22-4365

ADVOCACIA CRIMINAL

DR. OSCAR TIRADENTES

Rua da Quitanda, 59 — Tels. 22-0009 e 25-1122.

SURPREENDEU OS TRÊS NO LEITO...

(Conclusão da 1.ª página)

le sem as carícias de uma esposa amantíssima. Decidiu contruir o lar, custasse o que custasse. E por volta de 1952 enamorou-se por uma jovem bonita, que contava apenas 16 anos de idade. Chama-se Neuza Guerra de Freitas. Um nome belo para uma jovem atraente.

APAIXONOU-SE À PRIMEIRA VISTA

O rapaz, que só pensava no aconchego do lar, no sorriso dos futuros filhos, esquecia, por completo, a outra face do romance, que são os encargos. E logo procurou conquistar a meiga Neuza. Não encontrou nenhuma resistência.

Ela tambem era pobre e viu em Alberto Fernandes o príncipe encantado que já andava sua procura. Era o início de um grande romance ou o princípio de uma grande tragédia. Dia após dia, o jovem procurava aprimorar os seus dotes de beleza, com mêdo de perder o cavalheiro ideal que lhe atravessou a vida. Crescia em meiguice, em dedicação, em bondade. Mostrava-se portadora das mais nobres virtudes, do mais invejável passado. Tinha a conduta que todo homem de bem desejava ver numa mulher que escolhe para mãe de seus filhos. E o resultado disso é que ela acabou prendendo Alberto, a cuja sorte religou naquele ano e fora morar, prenhe de sonho, lá na rua Gonçalo Barreto, 83, em São Mateus no município de S.João de Meriti.

O SORRISO DAS CRIANÇAS VALIA OS SACRIFÍCIOS

O casal já contava dois filhos. A vida se lhe tornou mais difícil. As despesas cresceram. Neusa, que tudo fez para possuir Alberto Fernandes, começou a fazer exigências ao consorte que, querendo-a tanto, achava tudo natural. Longe de estampar no rosto qualquer aborrecimento, procurava desdobrar-se, para atender aos pedidos ou aos reclamos da mãe dos seus filhos, seu ordenado não chegava, sabia-o Alberto muito bem. Não esmorecia porem. Pelo contrario, tratou de arranjar outros bicos, porque, ao chegar em casa, extenuante, contentava-se com o sorriso das crianças. Sentia-se como que repousado há bastante tempo.

SEM DINHEIRO NÃO HA AMOR

Com o aumento das dificuldades, Neuza tornava-se mais exigentes. Não procurava entender a luta do companheiro, que no seu sacrifício, parecia confortado com a alegria inocente dos filhos. Dizia que abandonava Alberto pois não sabia viver fazendo economias. Tinha amigas que desfrutavam bem a vida, que passeavam, que vestiam vestidos novos todas as semanas.

Ela era jovem e já estava cansada da probresa. Não tinha vocação para ser Amelia. Alberto tudo ouvia com extremada resignação, pondo nos braços as duas crianças, como que querendo tocar nos sentimentos de Neuza.

OS PASSOS PERDIDOS

Mas Neuza estava com o diabo no corpo. Seu mundo estava povoado de vestidos novos, de anéis, de perfumes, de músicas, de divertimentos.

Não fazia essa confissão, mas outra vida, a vida das suas amigas, era a causa dos seus constantes aborrecimentos. E dizendo que s ôvoltaria quando Alberto ganhasse mais, saiu de casa, para ir morar com sua avó, na casa 83, da rua Gonçalo Barbosa. O rapaz, para esconder o drama à vizinhança, aceitou os caprichos da consorte. Alimentava a esperança de, em breve, reaver sua bem amada.

NOS BRAÇOS DE UM HOMEM JUNTAMENTE COM OUTRA MULHER

Pouco tempo depois, o jovem apaixonado julgou-se em condições de reconquistar a espôsa e os filhos que ela havia levado. Estava ganhando mais. Foi à casa da avó de Neuza e fêz a proposta, logo aceita. Neuza, porém, marcou o dia para o regresso. Nêsse dia Alberto Fernandes cumpriu o compromisso. Quase enlouqueceu, ao chegar ali. Neuza, juntamente com outra mulher de vida suspeita, babava-se com um homem que êle não pôde identificar. Foi um quadro tão horrível que êle não quis descrever, aquela bacanal de duas mulheres e um homem, no quarto semi-fechado.

QUERIA O FLAGRANTE PARA REAVER OS FILHOS

Desesperado com aquêle quadro horroroso, Alberto foi ter à delegacia de S. João de Meriti e pediu que fôsse feito o flagrante. Ninguém o havia visto. Acreditava, portanto, que, indo lá, a autoridade surpreenderia os três em colóquios. Com isso, queria apenas reaver os filhos. A polícia, porém, não deu a menor importância à queixa. Alberto lembrou-se do seu revólver. Foi em casa e apanhou-o. Neste, porém, não havia nenhuma bala. Saiu para carregá-lo. Faltou-lhe, todavia, paciência, e foi ao encontro de Neuza, com a arma descarregada. E de revólver em punho desfez aquêle estranho colóquio amoroso de três. "Você tem que me seguir", disse para o Don Juan. As mulheres saíram em debandada. O gostosão, notando que o revólver estava descarregado, atracou-se com Alberto, tomando-lhe a arma. Depois, disse: "Olha, meu velho te tomei a mulher porque é muito boa! Cai fora senão morrerás agora mesmo." O homem traído não teve outro jeito. Saiu correndo para a delegacia e, segundo apuramos, está às portas da loucura.

A BELA E A FERA

Estivemos na residência da bonita e simpática Neuza. Sabendo de nossa presença, veio logo dizendo: "Vocês vieram a mandado de Alberto, para dizer que êle não presta? Nada tenho a dizer. Eu não quero viver com um homem que não sabe gozar a vida. Não sou nenhuma Amélia. Sou mulher e tenho grandes vaidades que êle não pode alimentar. Outra coisa. Meus filhos êle não leva. Estou muito bem com a vida que tenho." Encontramos na bela de que nos falaram uma autêntica fera que entretanto, apesar dos protestos, não impediu que a fotografássemos.

ROMANCE DE...

(Conclusão da 1.ª página)

blusa ingênua que a fazia retroceder 10 anos na trilha da existência, de mãos com um cavalheiro que, pela correção do traje, o brilhante do anel e o "Cadillac" 1954, sugeria um paulista de descendência quatrocentona, fugindo aos conhecidos, que possam cedo demais levar a história dêsse romance a um tradicional casarão da avenida Paulista.

O almôço foi regado a água mineral. Elvira não bebe mais. Faz esforços para adotar as maneiras simples das moças de família distinta, escravas da sociedade e do dever para com a família.

Há quem diga que já viu a vedeta um dêsses domingos, após a missa solene da Igreja de São Bento, rezando contrita no altar de Santo Antônio.

Êsses fatos têm dado largas à fantasia nos meios teatrais e radiofônicos. Fala-se numa viagem à Itália que terminaria com a morte da estrêla e o aparecimento de uma espôsa maravilhosa, redimida de todos os seus pecados por um milagre de amor, despontando num lar ilustre e bem sucedido o entardecer suave dos seus dias de Primavera.

CONHEÇA O SEU CLUBE

SÃO CRISTÓVÃO, CAMPEÃO DA TENACIDADE!

Trajetória De Heroísmo E De Glória Na Luta Pela Sobrevivencia Do Campeão De 1926

Títulos Conquistados Pelo São Cristóvão em Terra e Mar — A Campanha em Gramados do Velho Continente e as Justas Aspirações do Quadro Social na Temporada de 1954

Clube das mais caras tradições, no desporto da Cidade, o São Cristovão de Futebol e Regatas, desde sua fundação, figura entre aquêles cuja trajetória está argamassada sôbre lutas cruentas e exemplos de abnegação incomparáveis.

Seus triunfos crescem, por isso mesmo, aos olhos dos historiadores imparciais, como verdadeiras epopéias!

Desde o século passado, quando começaram as lides do antigo Club de Regatas, na Quinta do Caju, a 1º de outubro de 1898, a fibra rija e enérgica dos lutadores destemidos se fêz sentir para a conquista do título de "Campeão da Tenacidade", que ficou imperecível, na lápide do destino do São Cristovão. Cada vêz que drapeja no mastro da chegada a flâmula sancristovense, mais uma página se escreve do heroismo dos atletas dêsse clube-simbolo.

Quantas vêzes uma guarnição, na véspera de uma regata, teve a amarga decepção de ver avariada sua embarcação, pela fúria indomável do mar? Mas a apatia do imprevisto é sucedida pela hercúlea fôrça de vontade do remador "cadete" que, depois de passar uma noite inteira, no consêrto do barco, na manhã seguinte está firme na balisa da partida, para responder à chamada!

Sediado num bairro que possui 1.800 estabelecimentos fabris e comerciais, o S. Cristovão F. R. tem 56 anos de lutas incessantes e gloriosas, de culto a um labor obstinado pela educação física da juventude carioca. No setor aquático, são os seguintes os frutos dessa trajetória luminosa:

REMO:

4 Campeonatos (1918, 1947, 1948 e 1952);
21 Provas clássicas;
21 Provas de Honra, masculinas;
3 Provas de Honra, femininas.

NATAÇAO

1 Campeonato Brasileiro (1916);
2 Campeonatos do Rio de Janeiro (1916 e 1917);
2 Provas clássicas "Travessia da Guanabara";
2 Provas clássicas femininas;
4 Provas de Honra, masculinas;
1 Prova de Honra, feminina.

WATER-POLO:

1 Torneio Inicio da 1.ª Divisão (1919);
1 Torneio Inicio da 2.ª Divisão (1934);
2 Campeonato de 1.º team da 1.ª Divisão (1915 e 1917);
2 Campeonatos de 2.º team da 1.ª Divisão (1917 e 1920);
1 Campeonato de 1.º team da 2.ª Divisão (1934);
1 Campeonato Infantil (1919).

NOS ESPORTES TERRESTRES

Campeonatos e Torneios conquistados desde a fundação do extinto S. Cristovão A. C.:

1910 — Torneio de Futebol da 2.ª Divisão (2.º team);

1918 — Torneio Initium de Futebol da 1.ª Divisão e Torneio de Futebol 2.º team (Infantil);

1919 — Torneio Initium de Futebol Infantil;

1922 — Campeonato Juvenil de Futebol de Terceiros Teams Série "A";

1923 — Torneio de Futebol de Terceiros Teams e Campeonato de Fuzil do Rio de Janeiro, por equipes.

1924 — Campeonato de Volibol do Rio de Janeiro;

1925 — Bi.Campeonato de Volibol do Rio de Janeiro — Torneio Initium de Volibol e Torneio de Segundos Teams de Volibol.

1926 — Campeonato de Futebol do Rio de Janeiro (1.ª Divisão); Tri.Campeonato de Volibol. Torneio Initium e de Segundos Teams de Volibol;

1927 — Tetra.Campeonato de Volibol do Rio de Janeiro. Torneio de Segundos teams de Volibol e Torneio Initium do mesmo esporte — Campeonato de Fuzil do Rio de Janeiro por equipes — Torneio de Futebol de Terceiros Teas — Campeonato de Law-Tenis: 2.ª Divisão — Campeonato de Basquetebol da 2.ª Divisão e Torneio de Basquetebol de Segundos Teams;

1928 — Penta.Campeonato de Volibol do Rio de Janeiro e de Segundos Quadros — Torneio Initium de Volibol e Torneio entre as diretorias dos clubes filiados à 1.ª Divisão.

1929 — Hexa.Campeonato de Volibol do Rio de Janeiro e do Segundo Team — Initium de Volibol — Campeonato de basquetebol do Rio de Janeiro — Torneio de Futebol de Terceiros Teams — Campeonato de Law.Tenis da Segunda Divisão e Torneio de Tênis de 2.º Team.

1930 — Bi-campeonato de basquetebol do Rio de Janeiro (Capanema, Gilberto, Dóca, Jurandir, Ari, Benicio, Adelino, Murilo, Pelanca, Oto e Moreno) — Torneio de Law.Tenis, Segunda Divisão.

1939 — Campeonato de Reservas da 1.ª Divisão da Liga de Futebol do Rio de Janeiro;

1934 — Campeão do Torneio Municipal da F. M. F.;

1950 — Torneio Initium de Amadores da F. M. F.;

1953 — Torneio Quadrangular de Campinas.

AS ASPIRAÇOES DO QUADRO SOCIAL

LUTA DEMOCRÁTICA tem acompanhado todos os movimentos dentro do São Cristovão para a manutenção do plantel atual para a temporada de 1954. Não obstante possuir o Departamento de Futebol Profissional 28 atletas contratados, dos quais 18 tomaram parte na Campanha dos gramados do Velho Mundo, é pensamento do vice-presidente responsável por êsse departamento, esportista Oliverio Bitencourt contratar mais três ou quatro valores consagrados, entre êles um arqueiro, um centro médio e dois atacantes de clubes do interior pois tem o clube em mira sua participação no terceiro turno, para o que dependerá da conquista de uma das 5 primeiras colocações.

Tambem a classificação em rendas de jogos, para o Rio-São Paulo figura nas cogitações do operoso senhor vice-presidente dos interêsses profissionais, cujo grande anseio é encerrar com chave de ouro sua gestão, com a do presidente Arduino Toncloto, em dezembro de 1954.

S. CRISTOVÃO F.R.

CAMPANHA DO SÃO CRISTÓVÃO NA EUROPA (De 14 de Abril a 30 de Junho de 1954)

ITALIA — (Roma) — São Cristóvão 2 x Roma 1.
AFRICA — (Tunis) — S. Cristovão 0 x Hamann Lit 0.
AFRICA — (Tunis) — S. Cristovão 11 x Esperanca 0.
AFRICA — (Tunis) — S. Cristovão 8 x Ferreville 2
AFRICA — (Orân) — S. Cristovão 0 x Sporting 0.
AFRICA — (Argel) — S. Cristovão 2 x Gallia 2
AFRICA — (Argel) — S. Cristovão 4 x Bufariz 1.
FRANCA — (Paris) — S. Cristovão 3 x Red Star 1.
FRANCA — (Lyon) — S. Cristovão 1 x Olimpic 1.
FRANCA — (St. Etiene) — S. Cristovão 2 x St. Etienne 1
ILHA DE MALTA — S. Cristovão 0 x Slina 0.
ILHA DE MALTA — S. Cristovão 1 x Flor. Wand 0.
ILHA DE MALTA — S. Cristovão 3 x Sel. Malta 0.
DINAMARCA — (Copenh.) — S. Crist. 1 x Aliengem 0.
DINAMARCA — (Copenh.) — S. Crist. 1 x Sel. Foenia 1.
DINAMARCA — (Aarhus) — S. Crist. 3 x Sel. Aarhus 1.
FRANCA — (Strasburg.) — S. Crist. 1 x Racinz 1.
ALEMANHA — (Kassel) — E. Hessen 2 x S. Crist. 0.
FRANCA — (Marselha) — Olimpic 3 x S. Crist. 1.
FRANÇA — (Beçanson) — S. Crist. 3 x Beçanson. 1.

Tinturaria e Oficina de Alfaiate S. Cristóvão
Especialidade em Roupas Sob Medida — Aceita-se Cortes a Feitio — Casa Especialisada em Lavagem a Sêco e em Maquinas Especialisadas
PASSAMENTO A FERRO E A MAQUINA
O nosso maior reclame consiste na perfeição do trabalho Recebe-se e entrega-se a domicilio com a maior brevidade
JOAO & ANIBAL
RUA S. CRISTOVAO, 823 — Tel: 28-4061 — Rio de Janeiro

BORRACHEIRO MODERNO LTDA.
Pneus — Baterias — Câmaras de Ar — Acessórios — Tapetes — Lubrificantes
Completa Oficina de Eletricidade Para Automóveis, — — — Enrolamentos, etc. — — —
Av. Pedro II, 191 e 195 —
Fone 4813010

E. CASINI — BORRACHA PARA AUTOMÓVEIS
Coloca-se Borracha nas Portas, Malas e Alçapão, Coloca-se Tapetes em qualquer tipo de Automóvel e Caminhonetes. Reveste-se calços. Cobre-se estribos. Tubos para Pressão, Oleo e Graxa. Lenções em cores e acessórios para tôda marca de Automóvel
Vendas a Varejo e Atacado — Vendas para o Interior
RUA FIGUEIRA DE MELLO, 254A — S. CRISTOVAO — RIO DE JANEIRO

RADIADORES
Concertos — Reformas — Recondicionamentos
SIDNEY ROSSIN
O PAULISTA
Rua Francisco Eugênio, 147-149
TEL. 28-2815 RIO DE JANEIRO

FESTEJE AS VITORIAS DO SEU CLUBE
No Restaurante
PARREIRA DO RIO LIMA LTDA.
Serviço Especial para Banquetes — Casamentos e Aniversários — Cozinha típica portuguesa e pratos internacionais
RUA GENERAL BRUCE, 450-A — FONE: 28-3043 — FILIAL "A GRUTA REAL" — RUA VISCONDE RIO BRANCO, 19 — FONE, 22-6999

WALKYR GONÇALVES TORRES
CORRETOR DE SEGUROS
Associa-se às Homenagens da Cidade ao São Cristóvão F. R.
Rua Visconde Inhauma, 134 — 2.º
SALA — 219 A 222
FONES 43-1943 — 23-3033 e 43-2205

J. SILVA GONÇALVES & CIA. LTDA.
IMPORTAÇAO — EXPORTAÇAO
ACESSORIOS E PEÇAS PARA AUTOMOVEIS — MATERIAL ELETRICO — BATERIAS EM GERAL — FERRAMENTAS
Escritorio e Loja: Rua Figueira de Melo, 257-B — Fones: 28-9854 e 48-3981 — Depósito: Travessa Figueira de Melo, 7 — End. Tel. JOTAGONÇALVES
RIO DE JANEIRO

ABILIO
ALFAIATE
CONFECÇÕES FINAS — HOMENS E SENHORAS
Travessa do Ouvidor, 17, 5.º - Tel. 52-2319

Ferragens & Louças São José Ltda.
LARGO DO RIO COMPRIDO, 51. TEL. 28-0003
Os preços mais baixos do bairro
Louças, Porcelanas, cristais, ferragens e objetos de fantasia. Tintas, vernizes, material eletrico, grande sortimento de madeiras e materiais

A VERDADE SÔBRE AS INTOXICAÇÕES E O SEU FIGADO!
1 A função de nutrição é exercida de maneira complexa pelo organismo. Nela o fígado desempenha papel importante. É por intermédio do fígado que vão para o sangue os elementos de que o organismo necessita. É êle, também, quem promove a eliminação de tudo aquilo que é prejudicial — as toxinas.
2 Quando o fígado não funciona bem, o que acontece é a permanência de tóxicos no sangue utilizável pelas células, gerando mal-estar e indisposições constantes. Bôca amarga, tonteiras, respiração difícil, intolerância para certos alimentos, etc., são sintomas comuns de mau funcionamento do fígado.
3 Hepatina N. S. da Penha, que contém extrato de fígado integral concentrado e extratos de vegetais, cientificamente dosados, age de maneira segura, normalizando as funções do fígado. Basta tomar uma colher das de chá de Hepatina N. S. da Penha em pequena porção dágua, 3 vêzes ao dia.
HEPATINA N. S. DA PENHA
elimina as toxinas do figado

Tinturaria ESCOBAR
Sempre preferida por todos, pela perfeição nos seus trabalhos e pontualidade na entrega — Lavagem quimica e lavagem a sêco — Especialidades em vestidos — Lava-se chapéu de homem
WALDIRO CARDOSO
RUA ESCOBAR, 37
Telefone: 48-8608
São Cristovão — Rio de Janeiro

MERY, FIGUEROA & CIA.
PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOS — BATERIAS — BICICLETAS — RADIOS E GELADEIRAS
Rua Figueira de Mello, 349 — Tel.: 28-9863
Rio de Janeiro

Luz Fluorescente
L. A. DESIDERATI
INSTALAÇÕES HIDRO ELETRICAS
RUA BUENOS AIRES, 179 - 1.º, sala 1
TEL. 43-3167 — Rio de Janeiro

Padaria São Pedro
Pão Francês e Alemão de Primeira Qualidade e um Completo Sortimento de Biscoitos Finos
CASA ESPECIAL, em Caramujos, Rosquinhas de Manteiga e Bolachinhas à Americana
GASPAR JOSÉ CORRÊA
Rua Carlos Seidl, 107 — Fone: 28-1459

SEDAS - ALGODÕES - LÃS - TROPICAIS - LINHOS - CAMA E MESA - CAMISARIA - GUARDA-CHUVAS - SEDAS - ALGODÕES - LÃS - TROPICAIS - LINHOS - CAMA E MESA - CAMISARIA
Liquidação Popular
SALDOS DE BALANÇO
A CASA DAS DUAS FRENTES
A TRIUNFANTE — TECIDOS
AV. MARECHAL FLORIANO 197 — ANTIGA RUA LARGA — EM FRENTE À LIGHT
AV. PRESIDENTE VARGAS, 1148 e 1184

INDUSTRIA DE BEBIDAS
P. Pinheiro Ltda.
Especialidade em BEBIDAS FINAS
Vermutes, Conhaques, Aniz e Licôres
ALCOOL E AGUARDENTE EM GROSSO
RUA SANTANA, 115

Alfredo Lisboa
Do Café São Cristóvão
Felicita os jogadores cadetes pelo brilhante desempenho na campanha em gramados da Europa.
Rua de São Cristóvão, 1137

AO FERRO VELHO DO CAJÚ
Compra e Vende: Ferro Velho, Chumbo, Cobre, Metal e Materiais em Geral
JOÃO COLETTA
RUA CARLOS SEIDL, 199
TELEFONE: 28-6355 — RIO DE JANEIRO

Farmácia Minerva Itapirú Ltda.
Especialidades Farmacêuticas Nacionais e Estrangeiras
PERFUMARIAS
Rua Itapirú, 579-A
TELEFONE 42-2109
RIO DE JANEIRO

RUA CONDE LEOPOLDINA, 544 — Escritório: Tel. 28-4119
FERREIRA AGOSTINHO & CIA.
FORNECEDORES DOS HOSPITAIS DA ASSISTÊNCIA MUNICIPAL
RUA CARLOS SEIDL, 16 — Filial: Tel. 28-2372

Empossado na Presidência da Caixa Econômica Federal o Embaixador Batista Luzardo

Palavras Elogiosas do Ministro Oswaldo Aranha Sôbre a Personalidade do Novo Dirigente Daquela Importante Organização de Crédito



O Sr. Batista Luzardo quando tomava posse no cargo de presidente da Caixa Econômica Federal

Quinta-feira última, tomou posse no importante cargo de Presidente da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, no gabinete do ministro da Fazenda, o embaixador João Batista Luzardo, figura das mais representativas nos meios políticos-sociais do Brasil e de vários países estrangeiros. Escolhido e nomeado pelo Presidente Vargas, o sr. Batista Luzardo foi empossado pelo ministro Osvaldo Aranha, em ato solene, ao qual compareceram inúmeras autoridades, dentre as quais anotamos os srs. Ministro José Linhares presidente do Supremo Tribunal, Ministros Apolônio Sales, Nero Moura e Renato Guillobel, respectivamente titulares das pastas da Agricultura, Aeronáutica e Marinha, sr. Nereu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados, senadores Alvaro Adolpho, Dario Cardoso, Ivo de Aquino e Alencastro Guimarães; deputados Adolpho Gentil, Joaquim Ramos, José Candido Ferraz, Euzébio Rocha, Ministro Cunha Melo, membros do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais; general Estilac Leal, Simões Filho, Ricardo Jafet, Antunes Maciel, diretor do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

"UM VELHO COMPANHEIRO DE LUTAS"

Tecendo considerações sôbre o importante ato, logo após a leitura e assinatura do têrmo de posse, o ministro Osvaldo Aranha pronunciou algumas palavras, das quais registramos as que abaixo se seguem:

"Quando assumi, em 1934, pela primeira vez, as funções de ministro da Fazenda as Caixas eram simples depósitos de dinheiro, que, por sua vez, se recolhia ao Tesouro Nacional e não exerciam, portanto, nenhuma função na economia do país.

Naquela época foi feita a reforma aludida. De então para cá as Caixas Econômicas se transformaram em órgãos que tem servido à nossa economia tanto ou mais do que aos seus próprios depositantes dado o caráter do seu crédito, à orientação imprimida e às possibilidades da expansão dessa forma especial de crédito.

As Caixas incorporamos as velhas Casas de Penhores, ordenando, também, a esta espécie de crédito tão necessária nos momentos difíceis da vida de cada um.

Hoje essas instituições merecem o respeito de todo o país, fazendo os mais largos benefícios a tôdas as classes sociais.

Não posso deixar de recordar — acentuou o Ministro quantos me ajudaram nesta missão. Ainda ontem afirmei que o segrêdo do meu êxito tem sido saber cercar-me de homens capazes — os melhores dentre êstes.

Lembro-me bem de quantos me ajudaram nêsse setor e quero, neste momento, render uma homenagem ao sr. Ariosto Pinto dando-lhe o testemunho do reconhecimento do govêrno pela obra que realizou na direção da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, convertendo-a nêsse modelar serviço que é hoje.

Todos sabem que a Caixa perdeu um grande servidor, porem não posso deixar de me regozijar com a nomeação de seu substituto.

Na vida pública é assim mesmo, o revezamento dos homens é a norma.

O novo presidente da Caixa é um velho companheiro de lutas, embora militando as vezes em campos opostos. As divergências que às vêzes surgiram na lutas havidas só serviram para consolidar essa amizade e permitir que um conhecimento mais íntimo e profundo das qualidades e defeitos que ambos temos.

E' para mim motivo de confiança e tranquilidade que a escôlha do Presidente da República tenha recaído em Batista Luzardo para continuar a obra engrandecedora das Caixas Econômicas Federais, de que é padrão a do Rio de Janeiro.

Agora essa confiança vem me tranquilizar porque, entre tantos afazeres que enchem os meus dias e até as minhas noites, não estará em minhas cogitações a Caixa do Rio de Janeiro e sim nas do Embaixador Luzardo".

AGRADECE O SR. BATISTA LUZARDO

Falando logo após ao ministro Osvaldo Aranha o sr. Batista Luzardo teceu várias considerações sôbre o movimento de 30, dizendo:

"A jornada, revolucionária de "trinta" fixou o seu espfras. Mas parece não ter havido setor da administração pública tão beneficiado por ela quanto a Caixa Econômica, onde se operou, em miniatura, a própria recapitulação do consagrado movimento renovador.

Nas vésperas do seu jubileu centenário é oportuno meditarmos sôbre o destino desta Instituição, vendo-a perpetuar-se no tempo com êsse ar resolutamente soberano de quem possui a convicção de um alto destino a cumprir.

De fato, nem os abalos e as transformações inerentes à própria "crise de crescimento" do Brasil lhe conseguiram comprometer a normal evolução. Em nenhuma ocasião precisou o govêrno pôr em prática seu afiançamento dos depósitos.

A rigor, é de 30 para cá que a história das caixas econômica deve ser contada. Até êsse ponto culminante da vida republicana, fica todo um período que marca apenas a pré-história da Instituição.

São dois aspectos bem diversos do crédito popular no Brasil, separados por quase um centenário: lá nos longos pretéritos da primeira lei de 1860, o simples mealheiro, a que alude economista clássico; aqui aos nossos olhos, a opulenta e inesgotável caudal, canalizada para o bem comum do Estado e da coletividade diretamente.

Dois regimes opostos nesta marca de progresso: um, o do dinheiro trancado na arca, estiolado; outro, o da esplendorosa frutificação da economia popular.

Este último é conquista da Revolução, e um dos símbolos da Revolução, tem o seu nome a êle ligado. O diploma regulamentar das caixas econômicas, que ora nos comanda, foi chancelado pelo seguro timoneiro das finanças, que também ainda nos lidera. Se o Regulamento de 1915 fôra burilado pela mão técnica de um Inglês de Souza, o vigente estatuto reflete a sabedoria dos edificadores de um regime.

Igualmente, no seu austero passado administrativo, desfilaram pela vida da Caixa vultos renomados da nossa cultura política e da política nacional, escrevendo por sua vez a política social do crédito popular.

Parece haver qualquer coisa de inspirador na lição do passado, e na vida do crédito popular, a fim de que não nos falte razão para confiar no seu futuro.

E' que o resultado da poupança não se confunde com a sedução do interêsse que faz a complexidade das construções capitalísticas. Seu lucro é o próprio altruísmo; visa à disciplina da vida moral: "quem se habitua a guardar uma pequena importância dos proventos de cada mês, institue, ao mesmo tempo, uma disciplina interior, o amor à ordem nas despesas, o equilíbrio na distribuição do orçamento familiar" — ressaltou, significativamente, o Chefe do Govêrno, o sábio inspirador da evolução social do crédito popular, perante uma das Reuniões Congressuais das Caixas Econômicas.

Certo é, porem, que êsse resultado está na dependência de um intenso sistema de divulgação da economia. Eis uma iniciativa que nos parece indispensável prestigiar, dentro do propósito que nos parece indispensável prestigiar, dentro do propósito que nos anima de colaborar na ação reservada ao Colendo Orgão Supervisor das nossas instituições sob a tutela do ilustre Ministro da Fazenda.

Tanto quanto nos foi possivel apreender, nesta primeira visada sôbre a organização das caixas parece-nos que se deverá preservar o atual sistema de estruturação administrativa em que o aludido Colendo Conselho Superior desenvolve a respectiva atividade centralizadora.

Pareceu-nos, assim à primeira vista, não se justificar mesmo qualquer divergência técnica ou doutrinária, a respeito. Suponho ser a estrutura atual uma conciliação perfeita um ideal ecletismo, que aproveita as vantagens comuns das formas extremadas o crédito se difunde com a ramificação das 21 autarquias congêneres, enquanto a politica administrativa se concentra com a fôrça coordenadora e equilibrada do Orgão Orientador.

Apesar disso, é inegável que, em virtude da própria evolução social, um ou outro ponto esteja a merecer revisão no apreciado conjunto.

Assim é que nos impressionou, na consideração de regulamento vigente, ver trancadas as portas desta Casa ao crédito do pequeno agricultor, ao mesmo tempo em que o govêrno se vê a braços com o problema do reabastecimento de gêneros alimentícios à população.

Acreditamos na perfeita possibilidade da coexistência de um sistema de assistência econômica direta ao pequeno produtor ao lado do fomento financeiro bancário que de forma especializada, o govêrno tenha reservado à agricultura.

O caráter regional do crédito agrícola condiz muito bem o sistema aconselhado de aplicação da economia popular na própria jurisdição onde ela é arrecadada. E nada mais consentâneo com essa forma de auxílio ao trabalhador do campo, que a própria finalidade das instituições de crédito popular opulentadas pela própria economia do trabalho. Entretanto, nem a faculdade de obter a sua casa própria lhe é permitida pelo atual regulamento. Chegamos a ver nessa limitada providência uma despretensiosa forma de colaboração ao problema, sempre aberto, da chamada Reforma Agrária, mormente após, a criação do seguro agrícola.

Não nos move o propósito de traçar programas administrativos ou ousar sugestões antes de um exato esclarecimento particularizado da situação dos serviços. Mas esperamos manter o ritmo da atual aceleração observada na construção do edifício-sede a fim de prevenir prejuizos com a dispersão das atividades ocasionadora do desperdício de energias.

Daremos, por outro lado, o máximo de nossos esforços para imprimir cada vez maior facilitação nos processos arrecadadores dos depósitos, oferecendo a comodidade e a presteza que o nosso publico deve merecer, principalmente porque o concitamos a nos trazer suas economias.

Se for o caso, proporemos oportunamente as sugestões que as observações e a experiência nos forem apontando.

Esperamos afinal colaborar com nossos eminentes companheiros de direção, sobretudo interessado no sentido de reciprocidade da colaboração e no espírito de congraçamento que sabemos dominar na vida tradicional do ilustrado Colégio sob a alta orientação de V. Exa. o preclaro titular da Pasta.

Assim permaneceremos entrelaçados numa espécie de coroamento dos esforços expedidos, em outra época e de outra forma, para o grande bem desta Terra a que tanto queremos".

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S/A.
A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

Julho de 1954

U	F	O
G	T	X
D	H	C
U	G	I
O	Y	L
O	O	B

Os portadores dos titulos em vigôr que contiverem uma das combinações contempladas receberão o capital garantido, a partir do segundo dia útil após o do sorteio, mediante apresentação de documento de identidade

SEDE SOCIAL
RUA DA ALFANDEGA, 41-(ESQ. QUITANDA)
(Edifício Sulacap) RIO DE JANEIRO


CUMPLICES DO ASSASSINO DE...

(Conclusão da 1.ª página)

tados por êste falso manto de autoridade, praticarem toda a sorte de trepolias contra os moradores do Bairro, trabalhadores pacatos. Segundo o que nos disseram alguns moradores, êstes dois individuos costumam prender inocentes sob a alegação de que estão sob suspeita de um crime qualquer e encaminhá-los à delegacia. No meio do caminho, porém, ameaçam o prêso com suas armas de grôsso calibre e obrigam-no a dar-lhes dinheiro, sob pena de assassiná-lo friamente ali mesmo. Parece, porem, que êstes dois desclassificados gozam mesmo de alguma proteção por parte de alguma autoridade desonesta, pois se não fôsse assim, já teriam sido prêsos como autores de, pelo menos, um homicídio cada um.

Há cêrca de 15 dias, procuraram Osvaldo na sua casa. Como não o encontraram, dirigiram-se à companheira dêle, Carmen Alice Xavier, ameaçando: "Diga a Osvaldo que tome jeito porque nós vamos "cocar" êle", ao mesmo tempo que mostravam os revólveres, num gesto significativo.

RESPONSAVEIS AS AUTORIDADES

Denunciamos, pois, às autoridades de Caxias a ameaça que paira sôbre a cabeça dêste rapaz. A policia é responsável pela segurança dos cidadãos e, para a sua segurança, é antes de tudo necessário que os dois assassinos profissionais, Antônio Menino e Roldão, sejam colocados no lugar que merecem: a cadeia.

ESTÁ DOENTE?

Sofre de doenças internas?

Não perca a esperança na sua cura. Procure o especialista Dr. Jorge Junior, médico da Associação Espírita Jesus Cristo. Consultas à Segundas, Quartas e Sextas-Feiras, das 9 às 12 e das 16 às 19 horas. Consultório: Avenida dos Democráticos n.º 813 — Bonsucesso — Consultas: Cr$ 50,00.

MICRO-PLACAR

DIA
1.º — 9422 — G. 6
2.º — 9582 — G. 21
3.º — 1255 — G. 14
4.º — 9308 — G. 2
5.º — 9059 — G. 15
M. — 0626 — G. 7
R. — 501 — G. 1
Salteado — G. 22

CONSTANTINO
1.º — 8448 — G. 21
2.º — 5168 — G. 17
3.º — 3863 — G. 16
4.º — 0369 — G. 16
5.º — 7611 — G. 3

NITEROI
1.º — 3876 — G. 19
2.º — 0447 — G. 12
3.º — 5273 — G. 19
4.º — 6581 — G. 21
5.º — 6177 — G. 20

JOCKEY CLUB BRASILEIRO
DOMINGO 1.º DE AGÔSTO
GRANDE PREMIO BRASIL
CRS 1.500.000,00 AO VENCEDOR
SWEEPSTAKE — CR$ 20.000.000,00
Os portões serão abertos às 8 horas

TERÇA-FEIRA, 3 DE AGOSTO
GRANDE CORRIDA NOTURNA
Sete páreos inclusive o de Amadores — "Steaple — Chase". No final das corridas exibir-se-á num tablado na pista de grama o Corpo de Baile do Teatro Municipal
A grande festa noturna será encerrada com lindo espeáculo de fogos de artifício
Os portões serão abertos às 17 horas

QUINTO DE PONTA A PONTA

Milico e Dodeca Duas Boas Vitórias de Rigoni — Kaxuxa, Tio Capataz, Guaxima, Evergreen e Khania, os Demais Vencedores

1º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 70.00000 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ 10.300,00 e Cr$ 4.000,00:

Ks.
1º Milico, L. Rigoni 56
2º Glenn Ford, Om. Reichel 56
3º Jonaig, A. Araujo .... 56..

Não correu: Goal.
Diferenças: 1 corpo e meio e 1 corpo — Tempo: 92" 2/5 — Vencedor: (1), Cr$ 40,00; dupla: (35) Cr$ 33,00. Placés: (10) Cr$ 11,00 (7) Cr$ 11,00 e (1) Cr$ 11,00.
Movimento do pareo: — Cr$ .. 1.745.140,00.

MILICO: — M. T. — 4 anos — Pernambuco — Por: Massorá e Arypunan — Proprietario: Arthur Herman Lundgren — Treinador: Levy Ferreira — Criador: Haras Maranguape.

2º PAREO — 1.000 metros — Pista: G. M. — Premios: Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 — Cr$ 12.0000,00 e Cr$ 4.000,00:

Ks.
1º Kaxuxa, R. Martins 54
2º Piracema, G. Silva 52
3º Chilita, E. Castillo 53
Não correram: — Fighter e Firueta.
Diferenças: — 1 corpo e 2 corpos — Tempo: 97" 2/5. — Vencedor: 4) Cr$ 47,00. Dupla: — (34), Cr$ 71,00. Placés: (4), Cr$ 23,00 e (2), Cr$ 15,00.
Movimento do pareo: — Cr$ .. 1.573.940,00.

KAXUXA — F. C. — 4 anos — São Paulo — Por: Water Street e Locha — Proprietario: Stud Verde e Preto — Treinador: Pedro Gusso Fº. — Criador: Haras Castelo e Jaçatuba.

3º PAREO — 1.500 metros — 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 — Cr$ Pista: G. M. — Premios: Cr$ 12.000,00 e Cr$ 4.000,00:

Ks.
1º Tio Capataz, D. Moreira, 56
2º Orloff E. Castillo 55
3º Orozco, F. Irigoyen 55
Diferenças: — 1 corpo e meio e 2 corpos. — Tempo: 91" 3/5 — Vencedor: (4), Cr$ 171,00. Dupla: (34), Cr$ 44,00. Placés: (4), Cr$ 25,00; (7) Cr$ 13,00 e (2) Cr$ 13,00.
Movimento do pareo: — Cr$ .. 2.340.160,00.

TIO CAPATAZ — M. C. — 3 anos — Rio Grande do Sul — Por Galeon e Canapu s — Proprietario: — Jayme Santos — Treinador: G. Feijó, — Criador: Haras Bageense.

4º PAREO — 1.500 metros — Pista: — G. M. — Premios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ 10.300,00 e Cr$ 4.000,00:

Ks.
1º Guaxima P. Vaz 56
2º Jonzul, G. Silva 56
3º Ilha Raza, A. Araujo 56
Não correu: — Serra Preta.
Diferenças: — 1 corpo e meio e meia cabeça. — Tempo: 92" 3/5. Vencedor: (1), Cr$ 23,0; dupla: (12), Cr$ 37,00. Placés: (1), Cr$ 12,00; (5), Cr$ 32,00 e (10) Cr$ 31,00.
Movimento do pareo: — Cr$ .. 2.929.700,00

(Conclui na 10.ª página)

NOSSAS DERRUBADAS

1.º — Quadrilha — Suely — Mistinguete
2.º — Saquim — Quatiassú — Pirasol
3.º — Silfo — Corrupião — Hercules
4.º — Quiborí — Hilo-Deoro — Luarzinho
5.º — Extra — La Vision — Fanfan
6.º — Japomar — Remo — Palermo
7.º — QUIPROQUÓ — PONTINO — YORICK
8.º — Gibatão — Acordeon — M. Rio

ESPECIALIDADE EM CALÇAS PARA HOMENS E CRIANÇAS — FAZENDAS EM GERAL.
NILSON FERREIRA TAVARES
CASA FÉ EM DEUS
MIUDEZAS, PERFUMARIAS
Av. Nossa Senhora das Graças, 246 — São João de Meriti

INDICADOR DE CAXIAS

FÁBRICA DE ARTEFATOS DE FERRO
MATTOS & LEAL LTDA.
Especialidade em fabrico de Carrinhos de Mão e Baldes para Concreto
SERVIÇO DE SERRALHERIA EM GERAL
Av. Presidente Duarte n. 1.575 — D. de Caxias

Calçados, Chapéus e Guarda-chuvas — para Homens, Senhoras e Crianças
SAPATARIA ALBERT
ALBERTO CASSAR PRIMO
Trav. Manoel Corrêa, 68 — Duque de Caxias
Estado do Rio

EMPRÊSA DE PINTURAS N. S. DA PENHA
Encarrega-se de qualquer especie de pinturas, tecnicamente executadas por processos modernos, em residências, lojas, vitrines e móveis de qualquer estilo.
RONALDO IZABEL
PRAÇA 23 DE OUTUBRO, 106 — SALA 1 — SOBRADO
DUQUE DE CAXIAS — ESTADO DO RIO

RESTAURANTE MOREIRA
Garagem Anexa Para Guardar Automoveis — Restaurante de 1ª Qualidade — Sob a Direção de:
M. MOREIRA DA ROCHA
AV. RIO PETROPOLIS, 1.945-SOB. — Duque de Caxias
Tel.: P.S.-1 — Estado do Rio

ESCRITÓRIO PESSOA DE MELLO
Executam-se serviços: junto às repartições públicas, Municipal, Federal e Estadual. — Escrituras, contratos e em geral, todo e qualquer serviço de Despachante.
Contabilidade e Advocacia
AV. RIO PETROPOLIS N.º 1.699 — SALAS Ns. 113 E 114
Edificio Paulo Lins — Duque de Caxias — Estado do Rio

POLYDORO BARBOSA SENRA
ADVOGADO
Rio — av. Prado Junior, DUQUE DE CAXIAS— 78 — Apt. 11 — Copacabana, Praça 23 de Outubro, 106 — Tel. 37-6902 Sala 5

Dr. Antônio Portugal Corrêa
ADVOGADO
CIVIL, CRIMINAL, COMERCIAL E TRABALHISTA
De 9 às 12 e de 14 às 18 hs. — Diàriamente
AV. NILO PEÇANHA, 42 — 1.º andar — S/105
DUQUE DE CAXIAS — E. DO RIO

MERCADINHO "SÃO JOSÉ"
NOSSO LEMA:
"TUDO POR MENOS"
PEDRO CARNEIRO CEZAR
PREÇOS DE RECLAME
NUNES ALVES, 1 — NILO PEÇANHA, 380
TRAV. MANOEL CORRÊA, 53 — CAIXA POSTAL, 2
ESTADO DO RIO

ESCRITURAS DE...
Compra e Vendas de Terrenos, Casas, Escritas Comerciais, Balanços, Verificações e Exames de Balanços, Contratos, Distratos, Registro de firmas, Marcas, Administração de Bens, Coletas e Pagamentos de Impostos em quaisquer Repartições Federais, Estaduais e Municipais. — THADEU DE FREITAS MACHADO — Avenida Nilo Peçanha, 60 2.º andar sala 2 — DUQUE DE CAXIAS — ESTADO DO RIO — Horário das 16,30 às 18 horas. — Praça Cmt. Amaral Peixoto — IMBARIE — ESTADO DO RIO — Horário das 9 às 15 horas — RESIDÊNCIA: Av. Paulista, 303.

O FEITICEIRO DE CAXIAS
Calçados para Homens, Senhoras e Crianças — Guarda-Chuvas, Chapéus — Artigos de Esporte
PASCHOAL POLILLO
PRAÇA 23 DE OUTUBRO, 90
Duque de Caxias - Est. do Rio

ASTÓRIA HOTEL
De IRINEU GRANATO
Camas Para Casal e Solteiro
Exclusivamente Familiar
PRAÇA, 23 DE OUTUBRO, 15
Bem no centro de Duque de Caxias

RESTAURANTE RIBEIRO
— E —
RESTAURANTE NOVO
DIREÇÃO DE
FRANCISCO DE FREITAS LIMA
AV. RIO-PETROPOLIS 1426 E 1448
EST. DO RIO — CAXIAS

SEM PRECEDENTES NA HISTÓRIA DO TURFE SUL-AMERICANO O ÊXITO DO

GRANDE PRÊMIO BRASIL DE 1954

Quiproquó, o Poderio Máximo da Criação Nacional, Frente a Renomados Craques Internacionais da Categoria de Pontino, Yorick, Mundo, El Aragonés, Sassú, Tahía, Biarrot e Outros

Chegamos finalmente ao dia da prova magna do nosso cs. lendário turfístico, considerada a de maior importância no continente sulamericano. Êste ano, graças à dedicação e ao grande espírito de luta de que são dotados os atuais dirigentes do Jockey Club Brasileiro e o apoio integral dos grandes proprietários de puro-sangues, nacionais e internacionais, teremos um êxito sem precedentes na história do nosso turfe.

Craques de fama mundial, representando fardas inéditas para o carrelrista brasileiro, estarão logo mais alinhados frente aos nossos crioulos, numa disputa deveras sensacional. A cidade tôda se agita e desde cedo já estarão lotadas as dependências do nosso magestoso hipódromo, o mais belo da América Latina.

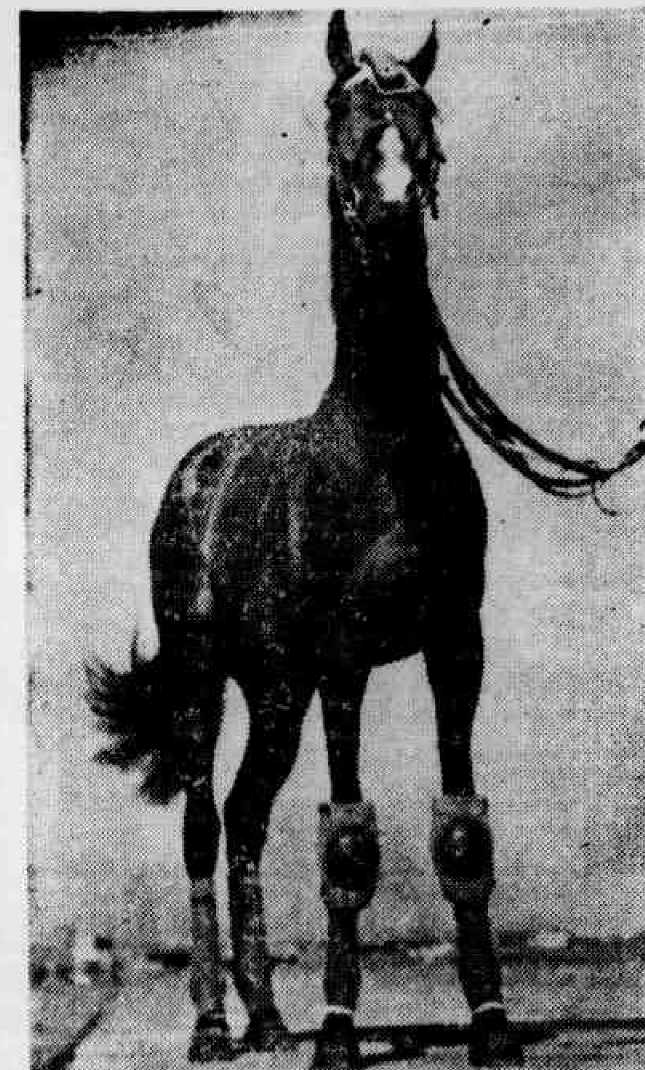
Isto vem comprovar que não é sòmente em Epson, Saratoga ou Longchamps que o turfe abala as massas. O Brasil forma entre os primeiros países do mundo em que o turfe tem grande "aficcion". Depois do futebol é êsse o esporte predileto do nosso povo. Cada ano que se disputa o "Grande Prêmio Brasil" aumenta o interêsse da massa e ganha o turfe mais alguns adeptos. É natural que isto aconteça porque o nosso povo é patriótico de verdade e, só o fato de saber que craques nacionais pugnarão com adversários estrangeiros, é motivo para que tôdas as atenções se voltem para o mesmo sentido: torcer pelos nossos.

Não importa que exista um Pontino ou um Yorick com a fama de verdadeiros demolidores ou que, por interêsses pecuniários estejamos fechando uma acumulada num estrangeiro qualquer, porque na hora precisa, mesmo com prejuízo para nossa bolsa, gritaremos pela vitória do representante nacional, trocando o jôgo pelo sentimento de raça. A euforia invade a nossa alma e por muito tempo teremos a marca indelevel de mais uma glória conquistada. Os triunfos de Mossoró, Albatroz e Heliaco, para não citar outros, ainda nos servem de estímulo a que tenhamos, cada vez mais, a esperança de colher outro laurel. Hoje, mais do que nunca, a criação nacional está galhardamente representada por craques que nada devem aos estrangeiros que aqui se encontram com plantéis dos mais recomendáveis. Teremos Quiproquó, Quasi, Acapulco, Fair Cadete, Cyro e Joiosa, portadores das melhores linhas de sangue, que logo à tarde estarão alinhados frente a verdadeiras potências estrangeiras, num cotejo que marcará época em nosso turfe.

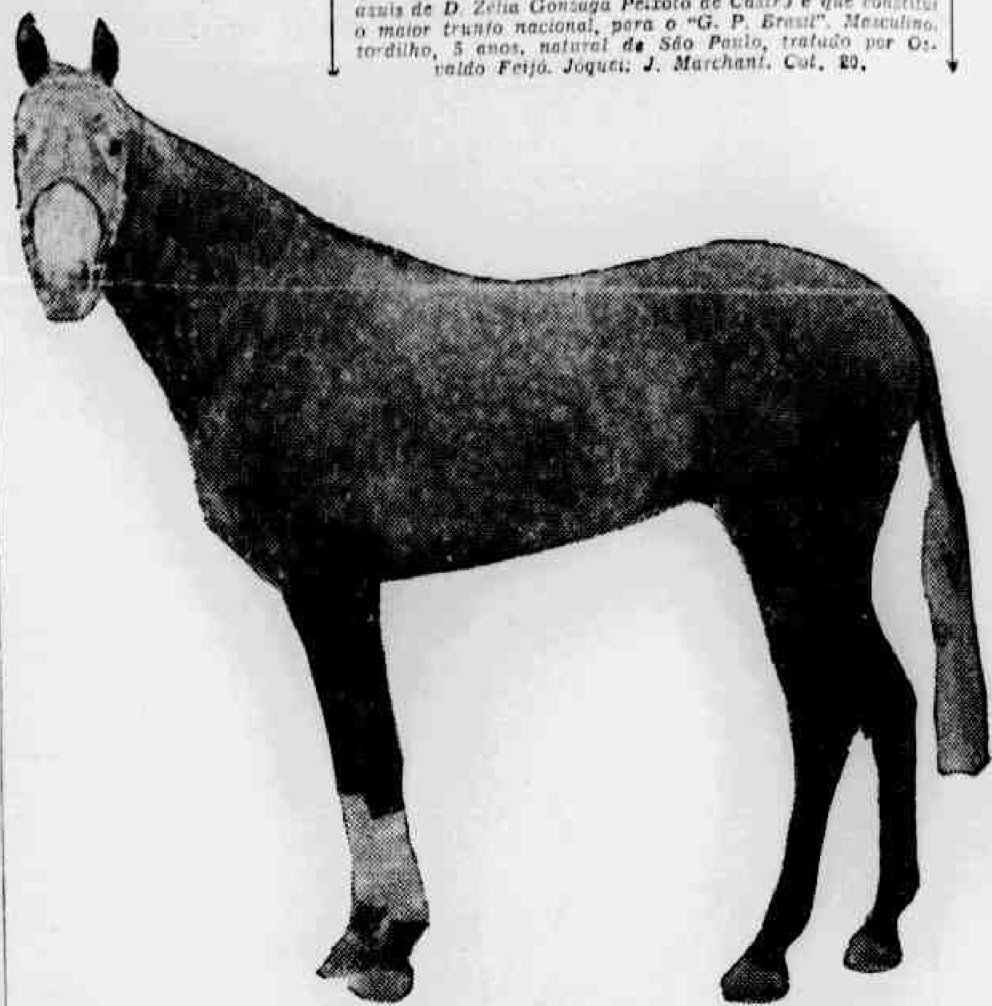
Quiproquó deverá ser o favorito, incontestavelmente, da deslumbrante pugna. Vem de vencer recentemente o Grande Prêmio "São Paulo" quando teve ocasião de preliar com animais estrangeiros de famosas coudelarias européias e dêste Continente Tríplice coroado, nacional e vencedor de inumeras outras provas clássicas em nosso turfe, não nos surpreenderá o seu triunfo esta tarde.

Desta forma, está o filho de The Phoenix, defensor da simpática jaqueta de d. Zélia Peixoto de Castro, credenciado a representar a criação creoula e colher mais êste glorioso laurel para seus proprietários. Está completamente refeito da leterícia que o atacou no início da semana, cujo fato causou enorme murmúrio nos meios turfísticos do país. Assim, assistiremos à sua apresentação no Grande Prêmio "Brasil", em soberba forma física e ostentando exelente "entrainement".


PONTINO — Grande corredor argentino, de propriedade do Sr. Francisco Matarazzo Neto, treinado por Guillermo Cervi. Masculino, alazão, quatro anos, natural da Argentina, filho de Embrujo e Padua. Joquei: S. di Tomaso — Cot. 35.


YORICK — Representará as cores da jaqueta do Barão de Rotschild. Masculino, castanho, quatro anos, natural de França, filho de Sunny Boy e Lady Machell e treinado por J. Watson. Joquei: Paul Blanc — Cot. 30.

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLÉIA, 73. Tel. 32-3265
Das 16 às 18 horas


QUIPROQUÓ — Representante da farda branca estrêlas azuis de D. Zélia Gonzaga Peixoto de Castro e que constitui o maior trunfo nacional, para o "G. P. Brasil". Masculino, tordilho, 5 anos, natural de São Paulo, tratado por Osvaldo Feijó. Joquei: J. Marchant. Cot. 20.

PROGRAMA DE HOJE NA GÁVEA

1.º PÁREO — 1.500 metros — Prêmio "Rio de Janeiro" — Recorde: Homero, 89" 4/5 — Prêmios: Cr$ 80.000,00 -- Cr$ 24.000,00 -- Cr$ 12.000,00 — Largada às 12,40 horas

ANIMAIS	Ks.	St.	Ct.	JÓQUEIS	TREINADORES	Últ. performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Quinote	55	6	20	R. Olguin	E. Freitas	2.º p. Encore	1400	85 2/5	GL
" Quadrilha	55	7	20	O. Ullôa	Idem	1.º p. Gilzinha	1400	91 4/5	AP
2—2 Mistinguete	55	3	50	D. P. Silva	A. Morales	3.º p. Safira	1300	79 4/5	GL
3 Sans Gêne	55	10	60	W. Andrade	J. W. Viana	1.º p. Faxinha	1400	89 4/5	AL
3—4 Ghiza	55	4	30	E. Castillo	G. Rodriguez	3.º p. Safira	1300	79 4/5	GL
5 Gama	55	5	60	E. Ferreira	E. Caminha	5.º p. Minanda	1200	76 3/5	AP
6 Samambaia	55	1	80	A. Araujo	F.P. Schneider	6.º p. Encore	1400	85 2/5	GL
4—7 Hulha Branca	55	8	50	D. Ferreira	A. Feijó	7.º p. Safira	1300	79 4/5	GL
8 Suely	55	9	25	J. Marchant	O. Feijó	1.º p. Dumba	1200	83 1/5	AL
" Só	55	2	25	A. G. Silva	G. Costa	1.º p. Menina	1000	61 3/5	GL

2.º PÁREO — 1.100 metros — Prêmio "Pernambuco" — Recorde: Retang, 95" 1/5 — Prêmios: Cr$ 80.000,00 -- Cr$ 24.000,00 -- Cr$ 12.000,00 — Largada às 13,10 horas

1—1 Saguim	57	3	15	J. Marchant	O. Feijó	2.º p. Cadi	1400	84 1/5	GL
2 Al Gerife	51	2	666	J. Baffica	F. Schneider	2.º p. Pirasol	1500	94 3/5	GL
2—3 Quatiassu	55	1	40	O. Ullôa	E. Freitas	3.º p. Cadi	1400	84 1/5	GL
4 Foster	55	5	80	F. Irigoyen	M. Sousa	3.º p. Hogjan	1000	59/3/5	GL
3—5 Algaron	55	4	60	R. Martins	P. Gusso F.	4.º p. Hogjan	1000	59/3/5	GL
6 Pirasol	55	6	50	L. Rigoni	G. Feijó	1.º p. Al Gerife	1500	94 3/5	GL
4—7 Castelhano	55	7	60	A. Araujo	D. Cassas	1.º p. De Caldas	1000	59/3/5	GL
8 Tréfego	55	8	30	G. Silva	E. Morgado	2.º p. Hogjan	1000	59/3/5	GL

3.º PÁREO — 2.000 metros — Prêmios "Paraná" — Recorde: Manguari, 121" 1/5 — Prêmios: Cr$ 80.000,00 -- Cr$ 24.000,00 -- Cr$ 12.000,00 — Largada as 13,40 horas

1—1 Silfo	52	8	20	F. Irigoyen	C. Covarrubias	3.º p. Bakari	2400	149 3/5	GL
2 Mister Guri	56	6	80	A. Ribas	G. Feijó	7.º p. Joiosa	3000	189 4/5	GL
2—3 Minochino	56	5	60	L. Espinoza	C. Pereira	5.º p. Tio Chico	2000	133 2/5	GL
4 Erugelo	56	1	50	D. P. Silva	S. Morales	1.º p. Marchan	2200	144 3/5	AL
3—5 Treinador	52	7	50	D. Silva	A. Feijó	4.º p. Kaxuxa	1500	99 2/5	AL
6 Picote	56	2	30	O. Ullôa	E. Freitas	4.º p. Marco	1600	98 3/5	GL
" Hercules	58	9	30	XX	Idem	1.º p. Conqueror	1900	124 4/5	AP
4—7 Jangol	52	4	25	E. Castillo	J. Morgado	5.º p. Hercules	1900	124 4/5	AP
8 Tio Gabriel	52	10	40	A. Rosa	C. Rosa	4.º p. Hercules	1900	124 4/5	AP
" Corrupião	53	3	40	G. Silva	Idem	2.º p. Hercules	1900	124 4/5	AP

4.º PÁREO — 1.300 metros — Prêmio "Minas Gerais" — Recorde: Okayama, 77" — Prêmios: Cr$ 70.000,00 -- Cr$ 21.000,00 -- Cr$ 10.500,00 — Largada as 14,15 horas

1—1 Kenny	55	8	35	E. Castillo	J. Morgado	2.º p. Quadrilheiro	1400	90 3/5	AP
" King Sport	55	5	35	L. Espinoza	Idem	4.º p. Quetzal	1400	93 2/5	AP
2 Bambinal	55	13	—	Não corre	R. Freitas	11.º p. Lapacho	1250	76	GU
1—3 Quefir	55	6	—	Não corre	E. Freitas	5.º p. Q. Borba	1200	73	GL
4 Minarso	55	3	80	G. Silva	C. Pereira	2.º p. Helvetico	1000	63 4/5	AP
5 Luarcinho	55	11	100	D. Silva	A. Feijó	3.º p. Orloff	1300	81 2/5	AL
6 Flamante	55	4	30	A. Rosa	C. Rosa	4.º p. Aliona	1400	88 4/5	AL
3—7 Quibori	55	14	45	L. Rigoni	L. Ferreira	2.º p. Orloff	[illegible]	[illegible]	[illegible]
8 Romanelo	55	10	100	J. Pinheiro	M. Araujo	5.º p. Quadrilheiro	1300	81 2/5	AL
9 Mambo	55	12	120	A. Araujo	C. Covarrubias	Estreante	1400	90 3/5	AP
10 Safo	55	15	80	O. Macedo	F. A. Maruasi	6.º p. Higuero	—		
4—11 Hilo Deoro	55	1	25	O. Ullôa	J. S. Silva	Estreante	800	48 2/5	GL
12 Tunuyan	55	7	—	Não corre	J. Burioni	6.º p. Minelbo	—		
13 Safe	55	9	30	J. Marchant	O. Feijó	7.º p. Tio Capataz	1500	93 3/5	GL
" Salazar	55	2	20	A. G. Silva	G. Costa	7.º p. Orloff	1200	77 2/5	AP

5.º PÁREO — 1.600 metros — Prêmio "São Paulo" — Recorde: Retang, 95" 1/5 — Prêmios: Cr$ 120.000,00 -- Cr$ 36.000,00 -- Cr$ 18.000,00 — Largada às 14,55 horas

1—1 Extra	61	12	25	F. Irigoyen	C. Covarrubias	1.º p. La Vision	1000	97 1/5	GL
2 Backlash	52	3	666	R. Martins	E. Caminha	2.º p. La Rouge	1400	86 2/5	GL
2—3 Fanfan	58	5	30	E. Castillo	M. Sales	1.º p. Bomba H	1600	103 1/5	AP
4 La Rouge	55	11	60	J. Tinoco	G. Feijó	1.º p. Blecklash	1400	86 2/5	GL
5 Bomba H	55	1	60	C. Martinez	C. Gomes	3.º p. Fanfan	1600	103 1/5	AP
3—6 Querena	53	10	50	J. Baffica	A. Morales	7.º p. Fenelon	2400	155 4/5	AP
7 La Vision	58	9	20	L. Rigoni	O Feijó	2.º p. Extra	1600	97 1/5	GL
" Rotina	52	2	20	J. Marchant	R. Freitas	4.º p. Fanfan	1600	103 1/5	AP
4—8 Edastria	57	8	40	L. Diaz	M. J. Oliveira	1.º p. Okinawa	2400	162 4/5	AE
9 Pirueta	51	6	80	R. Olguin	F. Freitas	3.º p. Fanfan	1600	103 1/5	AP
" Palombeta	50	7	80	XX	Idem	3.º p. Chilita	1600	101	AU
" Piracema	50	4	80	G. Silva	Idem	4.º p. Joiosa	2400	150 1/5	GM

6.º PÁREO — 1.600 metros — Prêmio "Distrito Federal" — Recorde: Retang, 95" 1/5 — Prêmios: Cr$ 70.000,00 -- Cr$ 21.000,00 -- Cr$ 10.500,00 — Larg. às 15,35 hs. — (Betting)

1—1 Go Drake	56	9	50	P. Vaz	E. Coutinho	3.º p. Jangol	1400	87 2/5	AL
2 Nick	55	8	100	A. Ribas	M. Sales	3.º p. Vencimento	1000	59 2/5	GL
3 Bedah	56	13	100	R. Martins	J. Lourenço F.	10.º p. Jaó	1600	99	AL
2—4 First Boy	56	7	30	O. Ullôa	E. Freitas	10.º p. Pactolo	1500	92	GL
5 Nipping	56	3	60	G. Silva	C. Pereira	1.º p. Jangol	1400	87 2/5	AL
6 Gloria	56	4	666	D. Silva	A. Feijó	8.º p. Hercules	1900	124 4/5	AP
3—7 Remo	56	10	50	L. Lins	G. Morgado	2.º p. Vencimento	1000	59 2/5	GL
8 Palermo	56	5	50	D. P. Silva	A. Morales	6.º p. Jangol	1400	87 2/5	AL
9 Gardu	56	12	80	H. Cruz	C. Cabral	5.º p. Jangol	1400	87 2/5	AL
4-10 Japomar	56	11	20	J. Martins	J. Morgado	4.º p. Hercules	1900	128 2/5	AP
11 Simão	56	6	100	C. Martinez	C. Gomes	7.º p. Jangol	1400	87 2/5	AL
12 Regalo	56	3	25	D. Moreira	O. Feijó	5.º p. Bakari	2400	149 3/5	GL
" Rubim	56	1	25	A. G. Silva	Idem	4.º p. Vencimento	1000	59 2/5	GL

7.º PÁREO — 3.000 METROS — GRANDE PRÊMIO "BRASIL" — RECORDE: GUALICHO, 183" 3/5 — PRÊMIOS: CR$ 1.500.000,00 -- CR$ 450.000,00 -- CR$ 225.000,00 — LARGADA ÀS 16,25 HORAS — (BETTIN)

1—1 QUIPROQUO	58	9	25	J. Marchant	O. Feijó	1.º p. El Aragonês	3000	190 3/5	GM
" RETIRO	56	19	25	XX	Idem	2.º p. Bakari	2400	149 3/5	GL
" SASSU	52	23	25	M. Garcia	R. Carver	Estreante	—		
2 CYRO	56	13	150	G. Silva	R. Morgado	1.º p. Indocil	3200	311 1/5	GL
3 MUNDO	56	1	300	C. Martinez	F. Gomes	Estreante	—		
2—4 EL ARAGONES	59	11	30	L. Rigoni	O. Ojeda	2.º p. Cyro	3200	311 1/5	GL
5 QUASI	59	18	120	A. Araujo	L. Ferreira	1.º p. Panther	2400	149 3/5	GL
6 GATILHO	59	16	250	D. P. Silva	A. Morales	2.º p. Bakari	2000	123	GL
" TELURIO	56	6	—	Não corre	Idem	Estreante	—		
7 TITAMIO	59	12	100	J. P. Sousa	R. Rojas	1.º p. El Cerrito	1600	102	GL
" VENICE	54	17	—	Não corre	J. de Giuli	Estreante	—		
3—8 PONTINO	58	20	35	S. Di Tomaso	G. Cervi	Estreante	—		
9 BAKARI	58	7	100	L. Diaz	P. Gusso F.	1.º p. Retiro	2400	149 3/5	GL
10 ACAPULCO	59	4	200	F. Irigoyen	C. Covarrubias	3.º p. Quasi	2400	149 3/5	GL
" AWAY	59	23	—	Não corre	Idem	8.º p. Quasi	2400	149 3/5	GL
11 TAIA	54	7	150	L. Spinoza	A. Baluzer	Estreante	—		
" EFUSIVO	59	10	150	O. Reichel	R. Oliveira F.	3.º p. Gatilho	2200	139 4/5	AP
4-12 YORICK	52	18	80	P. Blanc	J. G. Watson	Estreante	—		
13 PANTHER	59	5	100	P. Vaz	F. Coutinho	2.º p. Quasi	2400	149 3/5	GL
" FAIR CADET	59	12	100	E. Ferreira	M. Gusso	Estreante	—		
14 JOIOSA	54	14	80	E. Castillo	J. Morgado	1.º p. Conqueror	3000	189 4/5	GL
15 INDOCIL	59	2	50	L. Gonzalez	M. Farrajota	2.º p. Cyro	3200	211 1/5	GL
" BIARROT	53	21	666	D. Silva	A. Feijó	Estreante	—		

8.º PÁREO — 1.400 metros — Prêmio "Rio Grande do Sul" — Recorde: Quejido, 83" 1/5 — Prêmios: Cr$ 100.000,00 -- Cr$ 30.000.00 -- Cr$ 15.000,00 — Larg. às 17,05 hs. — (Betting)

1—1 Accordeon	54	11	20	F. Irigoyen	C. Covarrubias	1.º p. Marco	1500	90 4/5	GL
" Huxley	60	8	—	Não corre	Idem	4.º p. Efusivo	2000	124	GL
2 Bomba H	51	2	100	XX	C. Gomes	2.º p. Fanfan	1600	103 1/5	AP
3 Telurio	54	3	30	L. Rigoni	A. Morales	Estreante	—		
4 My Sun	54	17	60	A. G. Silva	C. Pereira	1.º p. Vigorosa	1600	103	AL
" Rio	54	16	666	J. Barros	M. Almeida	8.º p. Garufero	1400	87	AL
2—5 Kaesong	54	12	80	J. Marchant	E. Caminha	1.º p. Divino	1500	96 1/5	AP
" Eranio	58	13	80	E. Ferreira	Idem	3.º p. Vigorosa	1600	102 3/5	AP
" Embalo	54	6	—	Não corre	Idem	6.º p. Stromboli	2000	125	GM
6 Gibatão	59	9	25	P. Vaz	E. Coutinho	1.º p. Mengo	1300	79 3/5	GL
7 Picote	53	20	50	O. Ullôa	E. Freitas	6.º p. Treinador	1500	94	AL
8 Dansarino	58	21	—	Não corre	M. Sales	3.º p. Marco	1600	98 3/5	GL
3—9 El Banderin	54	10	80	B. Marinho	C. Morgado	7.º p. Garufero	1400	87	AL
" Treinador	53	4	—	Não corre	A. Feijó	4.º p. Kaxuxa	1600	99 2/5	AL
10 Morisco	54	5	50	R. Martins	P. Gusso F.	7.º p. Quinto	1600	104 4/5	AP
11 Arenoso	54	32	100	P. Labre	J. Perez	2.º p. Garufero	1400	87	AL
12 Garufero	54	18	50	A. Rosa	J. W. Viana	1.º p. Hornet	1450	87	AL
" Hornet	54	7	20	W. Andrade	W. Altano	9.º p. Garufero	1400	87	AL
4—13 Mister Rio	53	23	60	G. Silva	G. Feijó	2.º p. Joiosa	2400	149 4/5	AL
" La Rouge	55	24	60	J. Tinoco	Idem	1.º p. Backlash	1400	86 2/5	GL
14 Fenelon	54	1	50	E. Ferreira	J. F. Brett	2.º p. Halte-la	1500	111 2/5	GL
" Nordestino	51	14	666	J. P. Sousa	R. Rojas	5.º p. Cruzado	2000	145 1/5	AL
15 Cabaret	54	19	45	J. Baffica	F. Schneider	5.º p. Baltimore	2000	122	GL
" El Cerrito	58	23	45	D. Garcia	J. Godoy	Estreante	—		

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Horário para vendas, no Hipódromo, de acumuladas, "bettings" e concursos na semana do Grande Prêmio Brasil

CORRIDA DE HOJE, 1.º de AGÔSTO — "GRANDE PRÊMIO BRASIL"

HOJE — Os portões serão abertos às 8 horas.

PARA A CORRIDA NOTURNA DE TERÇA-FEIRA — 3 DE AGÔSTO

TERÇA-FEIRA — Das 9 às 12 horas e a partir das 17 horas.

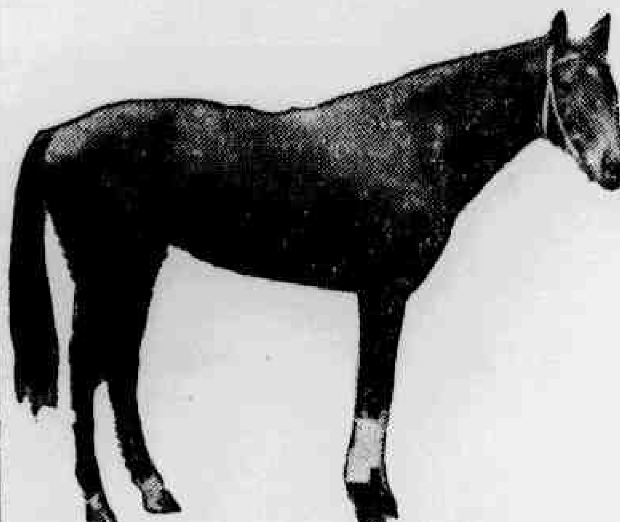
O "Betting Duplo" acumulado será disputado com a corrida de terça-feira, (noturna) e a venda dessa modalidade de apostas obdecerá ao mesmo horário.

Os valores das poules, conforme resolução aprovada e já aplicada nos dois anos anteriores, serão de Cr$ 20,00, Cr$ 100,00, Cr$ 200,00, e Cr$ 2.000,00, para o periodo de 29 de Julho até o dia 8 de Agôsto vindouro. Os rateios serão apregoados na base de Cr$ 10,00 (dez cruzeiros) e não haverá alteração na base do jôgo de acumuladas, que será de Cr$ 10,00.

Movimento Técnico do Grande Prêmio Brasil, Através Dos Anos

Ano	Tempo	Pista	MOVIMENTO DE APOSTAS Do páreo	Geral	Animal Vencedor
1933	189"4/5	Macia	488.700,00	1.201.971,00	MOSSORÓ
1934	187"	Leve	508.060,00	1.261.000,00	MISURI
1935	198"2/5	Pesada	333.950,00	1.029.850,00	SARGENTO
1936	196"1/5	Pesada	343.050,00	1.016.940,00	CULLINGHAM
1937	184"3/5	Leve	419.040,00	1.204.770,00	HELIUM
1938	192"	Pesada	399.800,00	1.236.720,00	PENDULO
1939	185"	Leve	562.370,00	1.638.635,00	SIX AVRIL
1940	187"	Pesada	583.950,00	1.789.225,00	TERUEL
1941	186"3/5	Leve	721.410,00	2.03.700,00	POLUX
1942	186"	Leve	789.080,00	2.573.610,00	LATERO
1943	186"4/5	Leve	1.038.830,00	3.789.135,00	ALBATROZ
1944	185"	Leve	1.410.030,00	4.851.260,00	ALBATROZ
1945	186"4/5	Leve	1.736.630,00	5.941.060,00	FILON
1946	189"3/5	Pesada	2.865.770,00	11.643.975,00	MIRÓN
1947	193"	Pesada	2.831.330,00	12.582.815,00	HELIACO
1948	191"3/5	Pesada	3.164.920,00	12.992.270,00	HELIACO
1949	184"3/5	Leve	3.578.060,00	15.348.580,00	CARRASCO
1950	192"3/5	Pesada	3.460.290,00	15.988.920,00	TIROLESA
1951	192"4/5	Leve	5.178.250,00	20.270.640,00	PONTET CANET
1952	183"3/5	Leve	6.718.420,00	31.945.540,00	GUALICHO
1953	185"1/5	Leve	5.835.250,00	30.827.890,00	GUALICHO


EL ARAGONÉS — Apesar de estrangeiro defende a farda de proprietários brasileiros do Stud Piratini, tendo vencido em janeiro o G. P. IV Centenário, treinado por O. Ojeda. Masculino, castanho, 5 anos, natural da Argentina, por Ramazon e El-Chu. Jóquei: Luiz Rigoni. Cot. 40.


MUNDO — Defenderá a criação uruguaia na empolgante prova desta tarde e é de propriedade do Sr. Roberto C. Duran. Tem bom trabalho para os 3.000 metros. Masculino, castanho, 5 anos, filho de Latero e Mundanal, treinado por Feliz A. Gomez. Jóquei: C. Martinez. Cot. 40.


Flagrante colhido no Aeroporto do Galeão, onde se vê o Barão de Rotschilds, fazendo-se acompanhar de sua genitora. O conhecido nobre francês aqui veio para a festa do G. P. Brasil e torcerá pelo seu craque Yorick.

QUINTO DE...

(Conclusão da 9.ª página)

GUAXIMA — F. A. — 4 anos — Paraná — Por: Guaycuru e Ursula II — Proprietario: Stud Vice-Rey — Treinador: Expedito Coutinho — Criador: Fazenda Santa Angela.

5º PAREO — 1.600 metros — Pista: G. M. — Premios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 4.000,00;
1º Evergreen, F. Irigoyen [illegible]
2º de Alhambra, L. Rigoni [illegible]
3º Pallas, L. Espinoza [illegible]
4º Ride, J. Marchant [illegible]
Não correram: Golane — Pitta Linda e Morena Flor.
Diferenças: 1 corpo e 3/4 de corpo. — Tempo: 98" 3/5 — Vencedor: (7), Cr$ 27,00, Dupla: (23), Cr$ 47,00 — Placês: (7), Cr$ 15,00 e (7) Cr$ 21,00.
Movimento do pareo: — Cr$ [illegible]

EVERGREEN — F. A. — 4 anos — São Paulo — Por: Hunter's Moon e Evelyn. Proprietario: Stud Seabra — Treinador: C. Covarrubias — Criador: Haras Guanabara.

6º PAREO — 1.300 metros — Pista: G. M. — Premios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 4.000,00;
Ks.
1º Khania, E. Castillo [illegible]
2º Advantage, L. Rigoni [illegible]
3º Gilzinha, E. Ferreira [illegible]
Não correu: Ayala.
Diferenças: — 1 corpo e [illegible] — Tempo: 79" 3/5 — Vencedor: (4), Cr$ 73,5, Dupla: (12), Cr$ [illegible] — Placês: (4), Cr$ [illegible] Cr$ 19,00 e (1) Cr$ 31,50.
Movimento do pareo: — Cr$ 3.008.160,00

KHANIA — F. T. — 3 anos — São Paulo — Por: Romney e Janet — Proprietario: Stud Rocha Faria — Treinador: Jorge Morgado — Criador: Haras Santa Anita.

7º PAREO — 2.400 metros — Pista: — G. M. — Premios: — Cr$ 200.000,00 — Cr$ 60.000,00 — Cr$ 30.000,00 — e Cr$ 4.000,00;
Ks.
1º Quinto, A. G. Silva [illegible]
2º Retiro, J. Marchant [illegible]
3º Old Fashioned, E. Gonçalves [illegible]
Não correram: — Garufero — El Cerrito — Camaleão — Gatilho — Hercules e Edastria.
Diferenças: — 1 corpo e meio e 2 corpos. — Tempo: [illegible] Dupla: (41), Cr$ 31,00 — Placês: (12), Cr$ 13,00 e (11), Cr$ [illegible]
Movimento do pareo: — Cr$ 3.533.400,00

QUINTO — M. C. — 5 anos — São Paulo — Por: Royal Dancer e Capital Entry — Proprietaria: Zelia G. Peixoto de Castro — Treinador: O. Feijó — Criador: — Haras Mondesir.

8º PAREO — 1.300 metros — Pista: G. M. — Premios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.000,00;
Ks.
1º Dodeca, L. Rigoni [illegible]
2º Pocamena, J. Baffica [illegible]
3º Gurta, E. Castillo [illegible]
Não correram: — [illegible] — Sorayenne — Blood Roll — [illegible] — La Chula — Bolero — Dr. Lagunera e Magia Princesa.
Diferenças: — Cabeça e 1 corpo. — Tempo: [illegible] — Vencedor: (1), Cr$ 20,00 — Dupla: (12), Cr$ 39,00 — Placês: (1), Cr$ 19,30, (6), Cr$ 30,00 e (2), Cr$ 43,00.
Movimento do pareo: — Cr$ 3.877.000,00

DODECA — F. C. — 3 anos — Pernambuco — Por: Rio Tinto e Polacoura — Proprietario: [illegible] — Treinador: [illegible] — Criador: — Haras [illegible]

Movimento de apostas: — Cr$ [illegible]
Concursos: — Cr$ [illegible]
Total — Cr$ 22.938.903,00.

O 1º. "CLÁSSICO DOS CLÁSSICOS" — O FLA -- FLU — NA DECISÃO DE UM TÍTULO INTERNACIONAL

Mas Isto Será Demais Acreditar...

Positivamente, ainda não compreenderam o profissionalismo, os nossos clubes de futebol. E naturalmente não o entendem porque os seus dirigentes, homens nascidos para as grandes maneiras, desconhecem, por culpa dêsse arminho das vestes, a ciencia difícil de administrar.

Assim verificamos que as associações, por ausência completa de visão, não só se desfazem de seus valores, como arruinam, precisamente por essa ignorância trágica, o próprio patrimônio, que deveria ser protegido e aumentado, no envés de, como vem sucedendo, ser delapidado e destruido.

Ora, quando os diretores vendem um autêntico jogador, não realizam apenas uma péssima transação comercial, porque apunhalam, com êsse ato assassino, a estrutura técnica do conjunto, sangrando ainda a capacidade arrecadadora do organismo, que jamais poderá subsistir sem o apôio unificador do público. E êste, segundo as ciências ensinam, só está presente quando o espetáculo vale o preço do ingresso.

Mas como poderão auferir boas rendas quadros que se desmantelam por culpa e responsabilidade de péssimos presidentes? Obra dessas qualidades negativas nós a encontramos nesse leilão anual de profissionais ligados às associações sem timoneiro firme e corajoso. Esta história de que a cessão de um craque, por alto preço, resolve as dificuldades da tesouraria de um clube sem orçamento equilibrado, só pode ser defendida pela depravação imperdoável de cérebros bolorentos e atravancados de entulhos.

Quando um dirigente transfere um valor real, desfalcando o seu onze de uma peça preciosa, sòmente para receber alguns milhares de cruzeiros fáceis e vadios, que em nada beneficiarão as arcas vasias de sua associação, não efetua, como pensa, o realismo mole de suas conclusões, um ótimo negócio: o que empreende, com a omissão do raciocínio, é a troca de um futuro por dinheiro emigrante. Mas isto será demasiado acreditar — pensando em espíritos cavadores eternos de ouro, de ouro sem símbolo e sem tradição...

SERZEDÊLO MACHADO

Flamengo e Fluminense, a Maior Atração do Futebol, Hoje no Estadio do Maracanã

Movimentam-se as Torcidas Para o Sensacional Prélio — Tudo Pronto Para o Espetáculo Das Multidões — A Preliminar Página de Saudade, Reaparecendo Idolos de Ontem — Em Dificuldades os Tricolores e Sem Problemas os Rubro-Negros

De JOSÉ DE VASCONCELLOS — Exclusivo de LUTA DEMOCRÁTICA

Encerrando o Triangular Internacional realiza-se, hoje, no Maracanã, o prelio mais sensacional do futebol latino, o mais tradicional e famoso combate do "soccer", o Fla x Flu que, por tudo isto, em qualquer época e situação é esperado com ansiedade e recebido com vibração.

E o "espetáculo das multidões", se realiza em muito boa hora.

Admirador, por excelência, do futebol está o carioca privado, de há muito, de assistir a uma boa partida.

Avidos para presenciar prélios do desporto mais preferido ficamos contentes quando o rubro-negro promoveu o triangular que hoje se encerra.

Sendo o La Coruna um quadro da Espanha, onde se pratica um futebol bem parecido com o sulamericano e vindo de uma campanha no Prata que, sem podermos classificá-la das melhores, era boa, e possuindo vários elementos de alto valor técnico no seu conjunto, julgávamos ver embates bem disputados onde a técnica apresentada fôsse elevada.

Mas nada disso presenciamos.

O quadro ibérico era, realmente, fraco. Foi prêsa fácil para o rubro-negro, o que debitamos à situação anormal em que jogou porém ainda mais fácil vencê-lo foi para o tricolor.

E continuou o carioca sem que a sua diversão preferida e à qual está sempre presente, lhe proporcionasse momentos agradáveis nos quais pudesse dar vasa às expansões animadoras e aos aplausos de afeição, dado cem por cento.

Destarte chegou o Fla x Flu numa ocasião, verdadeiramente, azada.

E o Maracanã, embora se realize, ao mesmo tempo, a maior prova do turfe brasileiro e, quiçá, do continente deverá acolher uma assistência que tal acontecimento merece.

Não fôsse a intransigência de alguem dos contendores, o espetáculo de hoje, se antecipado para a noite de ontem, seria maravilhoso, pois os rubros-negros que vibraram com a apresentação soberba de seus pupilos ao reaparecem contra os espanhóis continuam ansiosos por revê-los e "a maior torcida" eufórica como se acha lá estaria para mais uma homenagem aquêles.

Por seu turno a torcida tricolor que muito incentivou os seus craques durante o Rio-São Paulo e que, na partida contra os ibéricos, não se mostrou satisfeita com a exibição do seu onze, já sob a orientação de Zezé e integrado dos ex-"scratchmens" estaria também, ombro a ombro com os seus leais adversários de sempre, a fim de incentivar os seus defensores a uma apresentação eficiente frente a um adversário de respeito e valoroso como é o Flamengo.

Naturalmente, que, hoje, lá estarão os reais rubro-negros e tricolores porém em muito menor número em vista da realização simultânea das duas "greats attractions", a do futebol e a do turfe.

O FLUMINENSE

O conjunto tricolor atravessa uma fase bem difícil e sérias dificuldades vem enfrentando o Departamento Técnico do Fluminense que, em partidas amistosas e contra o La Coruna vem apresentando a equipe principal integrada por vários suplentes.

Sem ter podido contar com Pindaro, seu capitão, Lafayette, Edison, Bigode, Escurinho, Telê e Marinho, ressente-se, o esquadrão das Laranjeiras, de conjunto e de eficiência em suas apresentações.

Tentou Zezé lançando Escurinho e fazendo reaparecer Marinho dar mais combatividade e harmonia ao onze porém mais uma vez, a pouca sorte bateu-lhe sôbre os ombros, pois tanto um como outro se retiraram de campo; o primeiro por ressentir-se da contusão que o afastou das canchas e o último com uma enoise no tornozelo esquerdo. Também Castilho luxou um dos dedos e é nova ameaça em perspectiva.

Espera o técnico tricolor colocar em campo o maior número possível dos titulares que se acham contundidos, com exceção, apenas, de Escurinho e Pindaro. Entretanto, a palavra final sòmente será dada hoje pela manhã, após o exame do médico Dr. Paes Barreto.

Porém, seja qual fôr a composição com que se apresente o onze do Fluminense, êle atuará com alma, energia e combatividade com que compensará qualquer inferioridade porventura apresentada frente ao seu mais categorizado e leal adversário de todos os tempos.

O FLAMENGO

Após atravessar fase idêntica à que atravessa o seu adversário de hoje, já conseguiu o rubro-negro suplantá-la e se encontra com o seu conjunto apenas sem contar com o concurso de um dos seus titulares.

Embora conheça da situação e das dificuldades que atravessa e enfrenta o tricolor, porém, pelo mérito que reconhece no seu grande adversário desta tarde, não se descurou nem também deixou de intensificar o seu preparo para o grande Fla x Flu, o conjunto que tem a orientação de Fleitas Solich.

E na semana tricolor o "coach" rubro-negro pôs em ação todos os titulares e executou um treinamento apurado e meticuloso preparo do conjunto.

A situação do quadro rubro-negro é excelente. Ostentam os seus integrantes um ótimo estado físico-técnico não sendo inferior o mesmo quando apreciado como conjunto, e a sua apresentação, jogando contra o La Coruna, demonstrou a excelente fase que atravessa o conjunto, quanto de bom joga o mesmo e a forma em que se acham os atletas.

Sérios não são os problemas que o técnico Solich enfrenta bem como não os há de monta, na Gávea.

Contando com o concurso dos craques nacionais Dequinha, Rubens e Indio, com quase todos os titulares reintegrados no onze, pois apenas Marinho e Esquerdinha, ainda em recuperação, estarão ausentes, uma vez que Jair já assegurou a sua efetividade na nova posição, está a direção técnica tranquila bem como assim também é o ambiente entre os jogadores e preparador, sendo, mesmo, dos melhores, porque não temem o encontro embora conheçam bem o seu mais difícil e ardoroso adversário e tenham noção de quão difícil é vencer o Fluminense.

O estado da torcida do rubro-negro é de euforismo e exultação para com os seus idolos futebolísticos e no Maracanã estará para incentivá-los e incitá-los à vitória.

OS QUADROS

Imperando a bonança no ambiente gaveano, o quadro deverá ser o mesmo que atuou contra os espanhóis, sendo idéia do técnico lançar o irrequieto e temperamental Genuino, recente aquisição rubro-negra, no match de hoje.

Assim o quadro deverá ter a seguinte constituição: Garcia, Tomires e Pavão; Servilio, Dequinha e Jadir; Joel, Rubens, Indio (Genuino), Benitez e Zagalo.

Já no que tange ao Fluminense, a situação é diferente.

Para o "jôgo das multidões" a organização do onze é problema muito sério para Zezé.

Sem Pindaro, Lafayete, Bigode, Marinho, Escurinho e talvez Castilho, sendo problemáticas as presenças de Edison, Telê e Didi que estão também contundidos, sòmente após o exame médico que será efetuado na manhã de hoje é que o "coach" das Laranjeiras poderá organizar o esquadrão.

JUIZ E INICIO DO JOGO

O prélio terá a arbitragem segura de Carlos de Oliveira Monteiro que deverá iniciá-lo às 15,15 horas.

A PRELIMINAR

Como acontece sempre tôda vez que Flamengo e Fluminense se defrontam para mais [illegible] da jornada de hoje nela incluiram uma preliminar que é mais uma página do livro da ansiedade que um "match" de futebol.

Prestando homenagem àqueles que em qualquer momento jamais negociaram ou lhes faltaram com o apoio e o incentivo — as torcidas rubro-negra e tricolor — jogarão dois quadros constituídos por empregados e ex-jogadores dos dois grêmios.

Assim o "mais querido" proporcionará à sua inigualável torcida, a quem tudo êle deve, um espetáculo que será emocionante e que a todos tocará o coração, apresentando-lhes os grandes craques do passado — [illegible], Jarbas, Biguá, Bria, Jaime — a inesquecível linha do tri-campeonato — e Newton, que em suas mocidades defenderam com ardor e amor as côres rubro-negras em pelejas memoraveis, que inúmeras e imorredouras glórias deram ao pavilhão do clube e que afastados das lides desportivas por motivos imperiosos aos quais não se poderiam furtar são hoje funcionários devotados porque nêles ainda é viva a chama rubro-negra e porque "uma vez Flamengo, sempre Flamengo".

Para a torcida será um espetáculo memorável que a muitos trará lágrimas aos olhos porque todo o rubro-negro é emotivo e tem no coração todos aquêles que defenderam o seu clube.

Já para os tricolores o espetáculo não dará tanta emotividade, isto porque no seu quadro apenas estará presente um dos seus antigos defensores, Murilo.

Será êle integrado por funcionários que merecerem de seus afeiçoados atenção e amizade, mas não trarão, não reviverão passagens inesquecíveis que só o desporte proporciona.

Indio e Benitez, as atrações do Fla-Flu.

O Vasco em Seu Penúltimo Compromisso na Colombia

Buscarão os Vascaínos A Reabilitação e os Milionários um Fecho De Ouro Para Suas Atividades

Jogando hoje, em Bogotá, o Vasco cumprirá o seu penúltimo encontro do Torneio Internacional enfrentando os "Milionários", um dos fortes conjuntos da Colombia.

Na peleja desta tarde o Vasco se lançará em busca de uma reabilitação a fim de emprestar melhor categoria à sua campanha, enquanto que o excelente quadro colombiano encerrará suas atividades desportivas em gramados da antiga Nova Granada, pelo que a peleja é aguardada com desusado interêsse.

Os vascainos cumprem, presentemente, uma campanha irregular no Torneio Internacional pois estrearam sofrendo um revez frente ao Nacional, por 1 x 0, para, em seguida, obter expressiva vitória sôbre o Deportivo, por 6 x 1, ambos de Medelin e por último foi abatido pelo escore mínimo, ao enfrentar o combinado Cali-Santa Fé, eis porque o Vasco da Gama tudo fará, hoje, para registrar uma sensacional vitória e, assim, reabilitar-se do seu último insucesso.

Quanto aos "Milionários", com a peleja com os vascainos, vêem encerradas as suas lides futebolisticas e após o prélio será desfeito, uma vez que todos os seus integrantes, oriundos da Argentina, Uruguai e outros países, terão que voltar aos clubes de onde "voaram" para o "El Dorado", conforme ficou assentado da pacificação dos desportes colombianos.

Destarte querem os integrantes da famosa equipe encerrar as suas atividades com fecho de ouro, tornando inesquecível a sua apresentação de despedida, registrando uma retumbante vitória sôbre o quadro cruzmaltino.

AS EQUIPES

Os dois quadros deverão jogar com as seguintes constituições:

VASCO: Ernani, Paulinho e Belini; Eli, Laerte e Dario; Alfredo, Alvinho, Ademir, Ninho e Hélio.

MILIONÁRIOS: Cozzi, Martinez e Zuluaga; Castillo, Rossi e Castro; Contreras, Solano, Patino, Mesquera e Avila.

LAERTE

NO ESTADO DO RIO

Vitoriosa a Seleção Fluminense de Volibol em Três Rios — O Juvenil do Olaria Jogará Com o Selecionado de Duque de Caxias — Amistoso em Nilópolis — Em Mendes: Frigorífico x 1.º de Maio — Em Niterói e Outros Municípios

Encerra-se hoje a parte da classificação do Campeonato de Profissionais do Vale do Paraiba com a partida do Frigorífico x 1.º de Maio, a realizar-se em Mendes, tendo como árbitro o sr. Flavio de Carvalho.

EM NITEROI

Jogos programados para hoje: [illegible] x Fonseca, juiz Belgrano [illegible] Santos — Canto do Rio x Ipiranga, Lourival Bessa — Espírito Santo x Cruzeiro, Francisco de Freitas — Maritimo x S. Francisco, [illegible] Gomes — Bangu x Paulista, Demetrio Menezes, o juiz.

JUVENIL DO OLARIA EM CAXIAS

O selecionado Juvenil da Liga de Duque de Caxias treinará hoje, no campo do gramacho, com o team juvenil do Olaria, desta capital.

VITORIOSA A SELEÇÃO FLUMINENSE DE VOLIBOL

(DA SUCURSAL DE "LUTA DEMOCRATICA" EM TRÊS RIOS) — A seleção de volibol de Três Rios, com feitos alcançados cobriu-a de [illegible], conquistando nada menos de dois títulos de campeão e vice-campeão de volibol, do Est. do Rio, [illegible] manter sua performance no encontro travado domingo, com a seleção fluminense, sendo derrotada por dois a zero (15x11 e 15x13). Este encontro estava sendo aguardado com vivo interêsse por parte dos torcedores de ambos os quadros e esperava-se uma renda "record" na quadra do Portão Vermelho.

Todavia, o tempo conspirou não permitindo que o cotejo fôsse travado no dia 22 p.p., pois choveu até a véspera do mesmo, o que obrigou os organizadores a transferi-lo para domingo.

Mesmo assim, regular assistência compareceu ao local do encontro que foi pontilhado de bonitos lances e bem disputado.

Na peleja preliminar, travado entre as "estrêlas" trirrienses e fluminenses, levaram a melhor as fluminenses por 2x0 (15x1 e 13x5).

AS EQUIPES

FEMININAS — Três Rios — Marize, Adauri, Marilia, Nanci, Guiomar e Dulcinda. NITEROI — Adair, Nina, Alzira, Nadir, Norma e Maria.

MASCULINA — Três Rios — Narciso Mazinho, Tião, Lió, Toninho e Murilo. Niterói — Donaldo, José, Abdala, Quaresma, Miécio e Paulo.

EM NILÓPOLIS: FRIGORIFICO X DEODORO

A partir das 16 horas de hoje, estarão se defrontando na praça de esportes do alvirubro, as adestradas equipes do Esporte Clube Frigorífico, composta da rapaziada que emprega suas atividades no Matadouro Iguaçu, e do esquadrão de Deodoro Esporte Clube, time formado pela rapaziada residente naquele subúrbio carioca.

Esta peleja que será em homenagem ao sr. Francisco Alves Pimenta, conceituado oficial de Justiça Civil, está sendo aguardada com vivo interesse pelos amantes do esporte bretão, de vez que durante êste ano o Frigorífico ainda não sabe o que é derrota, enquanto seu adversário vem mostrando grandes feitos frente a adversários realmente poderosos.

Reuniu-se como de costume, quarta-feira última, a Assembléia Geral da Liga de Desportos de Duque de Caxias, para discutir e aprovar a ordem do dia, constando de: Leitura da ata anterior; Organização do quadro de juizes; Campeinato local; Campeonato Fluminense de Futebol e Assuntos gerais.

JOGOS AMISTOSOS DE HOJE

Logo depois ser conhecida a resolução do adiamento do Campeonato local, os representantes de clubes trataram de acertar prélios amistosos com os co-irmãos. Assim, teremos logo mais os seguintes encontros entre os filiados: No Gramacho: E. C. Gramacho x [illegible] E. — Na Vila São Luiz: — E. C. Vila São Luiz x América. No Centenário: Tricolor F. C. x A. A. Redentor. Na cancha do Rio Nilo: Rio Nilo x Comercial. No tanque de Anil: Casimiro de Abreu x Arsenal E. C.

CONVOCAÇÕES

Para os prélios de hoje, os grêmios fazem, por intermédio da LUTA DEMOCRATICA, as seguintes convocações: GRAMACHO: Edson, Vavá e Orides; Banana, Quim e Ary, Jangas, Gilberto, Arlindo, Paixão e Noé. Aspirantes: José; Manequinha e Agenor; Conceição, Gazolina e Orlando; Lavinho, Paulo, Laurindo, João e Biscoute. LUZITANO: Lampartina; Arnolio e Luiz; Toninho Bonelsom e Paulo; Lucinho, Geraldo, Paulo I, Dimas e Pavãozinho. VILA S. LUIZ: Zé Vicente, Djalma e Ataíde; Alcides, Amaro e Pedrinho. AMÉRICA — Hilrim, Mineiro e Darci; Sisinho, Zezinho e Barrancas; Serrano, Luiz, Darci II, Coca e Danças. TRICOLOR: Caristia; Ruy e Eutébio; Pudica, A. Silva e Aciali; Paulo, Nelsinho, J. Silva, Orlando e Naulinho. REDENTOR: Jair; Vinicio e João; Hamilton Vando e Valter; Paulo, Jair II, Raimundo, Gerônimo e Oliveira; Geraldo Manoel e Elias. RIO NILO: Valdir; Pernambuco e Nelson; J. Alves, Moraes e Deley; Solu, Osmar, Osvaldo, Nonato e A. Geraldo. COMERCIAL: Vargas, Manoel e Tuninho; Luiz, Dercy e Esquerda; Dadá; Zizinho, Hélio, Casaca, Geraldo, Didi, Fisca, Altair e Jabá.

NATAÇÃO

CONCURSO AQUÁTICO INFANTO-JUVENIL ABRE A TEMPORADA

Oito Clubes Participarão do Certame — Duzentos Nadadores Mirins na Piscina do Bangú — Alvi-rubros e Tricolores, os Favoritos

Na piscina do Bangu, na Estrada Rio-São Paulo abre-se hoje a temporada aquática oficial com a realização da primeira competição do calendário da Federação Metropolitana de Natação e destinada à classe infanto-juvenil.

Aproximadamente, duzentos nadadores mirins estarão reunidos no "meeting" natatório representando o que de melhor existe na categoria.

O programa consta de quinze provas e terá o seu inicio às [illegible] horas.

A competição, cujo patrocinador é o Bangu, será dirigida e controlada pela Federação especializada estando a direção geral a cargo do renomado desportista, o ativo e competente João Havellange.

EMPOLGANTE A RODADA AMADORISTA DESTA TARDE

OS DEMAIS JOGOS E JUIZES ESCALADOS

SAMPAIO x CARIOCAS — Amadores — Rubens N. da Costa — Aspirantes: Eliodoro Dulcetti — DEL CASTILLO x DRAMATICO — Amadores — José P. Junio. Aspirantes — Cicero Inacio da Silva. CANADA x ATILIA — Amadores — Nuno Vaz — Aspirantes — José Moutinho. COCOTA x TORRES HOMEM — Amadores, Jacy Teixeira — Aspirantes, José G. Queiroz. ANCHIETA x DIANA — Amadores José T. Arruda. Aspirantes — Jeronimo dos Santos. — OPOSIÇÃO x MANUFATURA — Amadores — Armando Marques. Aspirantes — José da Luz Fonseca. UNIÃO x UNIDOS DE RICARDO — Amadores — Arlindo Outeiro. Aspirantes — Serafim C. de Souza. ENGENHO DE DENTRO x VALIM — Amadores — Américo Loureiro. Aspirantes — Osvaldo O. Maia. CORINTIANS x PIRAQUARA — Amadores — Edir de Oliveira. Aspirantes — Milton Dantas. S. JOSE x CRUZEIRO — Amadores — José Crispim. Aspirantes — Joracy Barcelos. OITY x GUANABARA — Amadores — Armindo G. Covilha. Aspirantes — Paulo de Oliveira. DISTINTA x REALENGO — Amadores — Pitagora A. Lima. Aspirantes — Rogoberto de Alcantara.

EM JACAREPAGUA:

VILA ALBANO F. C. x PONTO CHIC F. C.

O gramado do Vila Albano F. C., em Jacarepaguá, viverá hoje, à tarde, momentos de grandes sensações com o prélio que ali será realizado entre as equipes local e a do Ponto Chic.

A direção técnica do Vila Albano informou à LUTA DEMOCRATICA que o quadro será o seguinte: — Alberto — China e Jorginho — Maguinho — Sereia e Betinho — Gustavo — Zequinha — Cleomar — Arnaldo e Aloal.

Na preliminar estarão lutando os aspirantes dos mesmos clubes.

OS JUVENIS DO S. CRISTOVÃO JOGARÃO NA MANHÃ DE HOJE COM A A. A. PALESTRINO

Estarão prelia...ndo hoje, pela manhã, no gramado da rua Figueira de Melo, os juvenis do São Cristovão com o quadro da A. A. Palestrino, de Braz de Pina. Será uma partida das mais interessantes, pois assim o onze da Cidade poderá aquilatar seu poderio, enquanto os garotos da faqueta alva estarão preparando-se para o campeonato que se aproxima.

Para este compromisso o Departamento Técnico do São Cristovão convoca para às 7,30 horas, em Figueira de Melo, os seguintes atletas:

Jackson — Armando — Wanderley — Valter — Francisco — Orlando — Armir — Ronaldo I — Ronaldo II — Osvaldo — José Roberto — Almir — Aires — Antoninho e Odir.

EM VIGARIO GERAL:

E. C. BELIZARIO x CONTINENTAL F. C.

Partida das mais interessantes está programada para a tarde de hoje no campo do E. C. Belizario em Vigario Geral, entre a equipe local e a do Continental F. C., do Estacio.

A direção técnica do Belizario informou à LUTA DEMOCRATICA que o quadro será o seguinte: — Helio I — Nilton e Tomires — Helio II — Gentil e Altivo — Valdir — Ari — Velhinho — Maneco e Alexandre.

Antecedendo a este prélio estarão em luta os aspirantes de ambos os clubes.

VOLIBOL

JOGOS DO CAMPEONATO JUVENIL

Braz de Pina x Fluminense e Vila x Botafogo, as Partidas Principais

Teremos, nesta manhã, o prosseguimento do Campeonato de Voleibol Juvenil com a disputa de quatro partidas em vista dos América x Bangú e Tijuca x Sirio e Libanês terem sido antecipados para a tarde de ontem.

Os jogos da rodada são os seguintes: VASCO x FLAMENGO, em São Januário, VILA x BOTAFOGO, no Boulevard, REALENGO x S. CRISTOVÃO, no campo do Realengo e BRAZ DE PINA x FLUMINENSE, na quadra Inhauma.

AS PARTIDAS PRINCIPAIS

Dentre os encontros programados destacam-se os em que o Fluminense, lider do certame, com apenas um revez e o Botafogo segundo colocado a um ponto do ponteiro, defenderão suas excelentes posições.

COLOCAÇÃO DOS CLUBES

Após a 3.a rodada do returno, realizada domingo passado o quadro de colocação é o seguinte:

L. — CLUBES —	J.	V.	D.	P.P.
1.º — Fluminese	13	12	1	1
2.º — Botafogo	13	11	2	2
3.º —Bangú	13	10	3	3
4.º — Vila Isabel	13	8	5	5
" —Sirio e Libanês	13	8	5	5
5.º — Flamengo	13	7	6	6
" — Tijuca	13	7	6	6
" V. da Gama	13	7	6	6
6.º — B. de Pina	13	6	7	7
7.º — América	13	3	10	10
8.º — Realengo	13	2	11	11
9.º — S. Cristóvão	13	1	12	12

ENLUTADO O AUTOMOBILISMO

NUERBUGRING, 31 (A.F.P.) — Faleceu o corredor argentino Onofre Marion, quando realizava o último treino para o grande prêmio automobilistico da Europa.

O Botafogo em Medelin, na Colômbia, Enfrentará o Deportivo Nacional

Invictos, Os Contendores Prometem Excelente Partida — Calmos e Confiantes na Vitória os Alvinegros — Os "Teams"

Caberá ao Botafogo completar a rodada de hoje pelo Torneio Internacional, na Colômbia, enfrentando na cidade de Medelin o Desportivo Nacional.

Cumprindo o alvinegro melhores atuações que o seu companheiro, o Vasco da Gama, mantém-se o clube de General Severiano invicto no certame tendo vencido o Nacional e o Santa Fé, cabendo-lhe hoje, enfrentar o quadro que impôs-se aos vascainos, embora que pela contagem mínima, pelo que está a peleja cercada de grande interêsse e esperada com grande ansiedade pelo público local.

O ambiente entre os botafoguenses é de calma e confiança porque o conjunto ostenta bom estado e os sucessos obtidos colocaram bem alto o moral dos seus componentes.

OS CONJUNTOS

Para o embate de hoje já contará o Botafogo com o concurso de Gilson, Juvenal e Arati e, salvo modificação, a posteriori, deverá assim apresentar-se: Gilson, Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Dino, Carlyle, Quarentinha e Nelvaldo.

O quadro do Nacional deverá jogar com Mejia Terria e Miottit; Calle, Marines e Gianastasio; Mosquera, Zezzini, Ga[illegible]no, Alvarez e Moyano.

HOJE, BANGU X ALLIANZA

Voltará a jogar hoje, no Peru o quadro banguense, contra o Allianza, de Lima, que o derrotou no jôgo de estréia. Reina grande interêsse, segundo os telegramas pela revanche.

PORTUGUÊSA, 3 GUARANÍ, 2

Preliando ontem em Campinas, o quadro da Portuguêsa de Desportos derrotou o Guarany por 3 x 2. Ipojucan, Julinho e Ortega marcaram para o vencedor. Renato e Portinho para os "bugres". A renda foi de apenas Cr$ 19.770,00.

Hoje, em São Paulo, o Torneio Início

A Tabela do Certame

Inicia-se, hoje, em São Paulo, a temporada futebolistica com a realização do Torneio Início que contará com a participação dos quatorze clubes filiados à entidade especializada.

Ao certame apresentar-se-ão, os esquadrões titulares completos, pelo que será bem disputado, transformando-se numa verdadeira atração.

Pelo Departamento Técnico da Federação Paulista de Futebol foi elaborada a tabela do Torneio, que consigna a seguinte ordem de jogos:

1.º jôgo — 12,20 horas — Santos x Noroeste
2.º jôgo — 12,40 hpras — Ponte Preta x Juventus
3.º jôgo — 13,00 horas — Guarani x Ipiranga
4.º jôgo — 13,20 horas — Port. de Desportos x XV de Jaú
5.º jôgo — 13,40 horas — Corintians x Linense
6.º jôgo — 14,00horas — Palmeiras x São Bento
7.º jôgo — 14,20 horas — São Paulo x XV de Piracicaba
8.º jôgo — 14,40 horas — venc. do 1.º x venc. do 2.º
9.º jôgo — 15,00 horas — venc. do 3.º x venc. do 4.º
10.º jôgo — 15,20 horas — venc. do 5.º x venc. do 6.º
11.º jôgo — 15,40 horas — venc. do 7.º x venc. do 8.º
12.º jôgo — 16,00 horas — venc. do 9.º x venc. do 10.º
FINAL — 16,20 horas — venc. do 11.º x venc. do 12.º

Zagalo Satisfazendo Plenamente

Fleitas Solich Procura Prepará-lo Para Substituição Efetiva de Esquerdinha

Ao contrário do que muitos supõem a inclusão de Zagalo na ponta esquerda não representa, apenas, uma situação de necessidade devido à ausência do titular da posição. Nada disso. A indicação representa, isto s.m., um estudo que Fleitas Solich está fazendo sôbre as exatas possibilidades do inteligente e ligeiro ponta, pois entende que Esquerdinha caminha para o final de sua carreira, precisando ter um substituto desde já, de quem o possa substituir a qualquer momento, sem comprometer o conjunto.

Em outras palvaras: o técnico procura tirar partido da mocidade de Zagalo e mesmo das qualidades técnicas que êle apresenta, que se encontra em desenvolvimento, com tendência para uma evolução bem acentuada.

O problema de um técnico não é enxergar apenas o que está diante de seus olhos e encara o presente. De forma alguma. Sua visão tem que ser longa e seus estudos abrangerem o futuro. Um "crack" poderá durar muitas temporadas, quando está no início ou no meio de sua carreira. Esquerdinha, ao contrário, vem de longe.

Não queremos dizer que Fleitas Solich tenha uma resolução definitiva sôbre o assunto, pois bem sabemos que êle muito considera o extrema canhoto titular e que nele vê um homem util pela experiência e sagacidade que possuiA penas o técnico, justamente por Esquerdinha ser um veterano, irá submeter Zagalo a sucessivas provas de fogo para ver se êle aprovará realmente. E se tal acontecer, fiquem sabendo nossos leitores, em seu reaparecimento, Esquerdinha terá que disputar a posição palmo a palmo, pois Fleitas Solich irá estudar bem a produção de ambos e se decidirá por aquele que se mostrar mais capacitado. Teremos um duelo entre a mocidade e a experiência.

O SÃO PAULO DERROTOU O AMÉRICA

SA PAULO, 31 (Especial para LUTA DEMOCRATICA) — Perante um público reduzido, o América foi derrotado esta tarde, no Pacaembu, por 2 x 1. Dino foi o autor dos tentos do tricolor e Vassil fêz o tento de honra dos rubros. A renda foi de 136.510 cruzeiros, e o árbitro, o Sr. João Batista Laurita.

NATAÇÃO

NAPOLES, 1 (A.F.P.) — Doze nadadores participarão hoje, da corrida Capri-Napoles.

PIM GOLIM
Informa:
BRANCO
1/8/54
A — Flam. x Fluminense
B — Bangu x Lima (Peru) (Alianza)
" — Botafogo x Colômbia (Nacional)
Cr$ 10.000,00

VOLTA DA TIJUCA

Será iniciada hoje, às 10 horas, a prova de ciclismo promovida pelo Centro Ciclístico Luso Brasileiro, em homenagem ao [illegible] e esportista Alfredo [illegible], ex-presidente do Bon[illegible]. O percurso das [illegible] Brasilio, av. Ma[illegible] de Figueiredo, no bairro da Tijuca.

A INDIA AMEAÇA PORTUGAL Telegrama Na Pag. 6

A MALDIÇÃO DA MÃE ATINGIU O CASAL



Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor-Responsável: TENÓRIO CAVALCANTI — Redator-Chefe: SANTA CRUZ LIMA

ANO I ★ RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 1 DE AGOSTO DE 1954 ★ N.º 150

Apanhou de Palmatoria na Delegacia de Caxias

O Menor Fôra Prêso Sob a Falsa Acusação de Ser "Punguista" — Fato Graves Revelado Pela Avó da Vítima



O menor Jorge, em nossa redação, em companhia de sua avó, mostra suas mãos inchadas pelos bolos.

Jorge Santana Goulart, brasileiro, branco, de 14 anos de idade, residente à rua Jacuratã número 338, na Penha, em companhia de sua avó Alzira Guimarães, procurou nossa reportagem para relatar o seguinte: Há 15 dios atrás, como estivesse doente, foi passar uns dias na residência de sua tia Angelina, no município de Belfid Rôxo, à Avenida Joaquim Lima número 148, onde permaneceu até o dia 23, quando resolveu retornar para a sua residência na Penha, o que ia fazer pelo trem das 21 horas. Porém, ao chegar na estação, o elétrico já havia passado. Como tinha uma nova tração estacionada para sair às 22 horas, entrou em um dos carros e sentou-se cochilando. o

COM REVOLVER NO PEITO FOI LEVADO A DELEGACIA

Decorridos 5 minutos que Jorge permanecia no elétrico, eis que surge o policial de nome Calixto de tal, e de revolver em punho despertou o queixoso, dizendo: "Acorda, punguista, vamos até à delegacia".

O menos tentou explicar sua situação mas o truculento Calixto aplicou-lhe violento pescoção e, com a coronha da arma, bateu-lhe na cabeça, ordenando-lhe que seguisse calado, se não quizesse morrer. . .

Sob a mira da arma, Jorge foi levado à delegacia e apresentado ao comissário Steil



O sanguinário Manoel dos Santos, vulgo "Larco a Bala", quando era autuado no Cartório pelo escrivão Falcão.

como perigoso punguista que vinha agindo nos trens.

JORGE, DEPOIS DE BRUTALMENTE ESPANCADO, PERMANECEU NO XADRES .. DURANTE CINCO DIAS ..

O que não deixa de causar revolta foi a atitude tomada pelo policial Calixto, que depois de esbordoar violentamente o menor, jogou-o no xadrêz, onde permaneceu até quinta-feira, quando sua avó tomou conhecimento do fato através dos matutinos e foi até àquela repartição policial pagar a fiança para a soltura do seu neto. Muito embora já tenha decorrido cinco dias, Jorge continua sentindo fortes dores nas costas, onde se vê inúmeras equimoses. Sua cabeça apresenta uma mancha arroxeada proveniente da coronhada que levou, enquanto suas mãos continuam inchadas, acusando os 24 bolos que lhe aplicaram. Chamamos para o caso a atenção do Delegado de Caxias.

Na foto as três vítimas do atentado de morte por parte de "Larco a Bala". Da esquerda para a direita: Silvio, Maria Conceição e sua genitora Maria Helena.

Baleado Acidentalmente Pelo Companheiro

Foi medicado no Posto de Assistência do Meier e removido para o Hospital de Pronto Socorro, apresentando ferimento a bala na perna esquerda, o operário Sebastião Nascimento Sobrinho, brasileiro, solteiro, de 24 anos, domiciliado na Travessa Vitória, 23, no Jarezinho. Sebastião estava no portão de sua residência, em companhia de seu amigo Paulo Batista, que lhe mostrava uma garrucha. Em dado momento, a arma disparou acidentalmente ferindo o operário. As autoridades do 20.º Distrito Policial tomaram conhecimento do fato.

Entrega de Crucifixos Aos Prègadores

Setenta e quatro missionários que irão pregar as Santas Missões em tôdas as paróquias da arquidiocese, em preparação ao 36.º Congresso Eucarístico Internacional, a realizar-se no proximo ano, nesta capital, receberam o Crucifixo das mãos do cardeal dom Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro. A cerimônia religiosa foi celebrada, ontem, às 11 horas, na Catedral Metropolitana, com a presença de autoridades eclesiásticas e grande número de fieis.

DESASTRE COM O CARRO DOS NOIVOS, QUANDO JÁ VOLTAVAM DA PRETORIA — "O DIABO ACABARÁ COM ESTA UNIÃO"!

"Podes casar, mais de uma coisa estejas certa: nunca serás feliz. O Diabo acabará com esta união". Estas foram as palavras da genitora de Isabel Maria de Oliveira, branca, com 20 anos de idade, residente em companhia de seus familiares, na estrada das Taxas, s. n., na estação de Campo Grande. Infelizmente, cumprindo-se os prognósticos da velha senhora que, ao contrário das outras mães, só desejava a infelicidade de sua jovem filha. Desde o inicio do romance de Isabel com o trabalhador Jorge Rosário de Oliveira, que seus genitores eram contra o namoro. Por várias vêzes foi o rapaz cientificado de que o enlace jamais se realizaria, visto que êles na qualidade de pais, não o consentiriam.

DEFLORADA

Diante da recusa dos genitores de Isabel, Jorge, que era realmente apaixonado pela jovem e por ela correspondido, só achou um caminho. Ela na epoca, ainda era menor e êle, disvirginando-a, obrigou os genitores a aceitarem de qualquer maneira que se realizasse o casamento. E assim aconteceu. O enlace foi marcado assim que chegou ao conhecimento dos pais de Isabel o passo dado pela moça. Após a legalização dos papeis foi marcado o dia de ontem, para no cartório de Nova Iguaçu, ter lugar a cerimônia nupcial, o que foi realizado.

O DESASTRE

Voltavam os nubentes, acompanhados dos respectivos padrinhos e testemunhas, para a residência, quando, nas proximidades da barreira de Campo Grande, deu-se o desastre. Em sentido contrário, em louca disparada, trafegava pela mesma rodovia o autocarga chapa oficial, 9-42-37, pertencente à Escola de Agronomia, dirigido pelo motorista Dorvalino Ribeiro, que após fechar violentamente o carro em que viajavam os participantes da solenidade nupcial, abalroou-o com a parte traseira, jogando-o de encontro a um poste. Em consequência, foram medicados no HRF para onde foram removidos, Jorge, sua espôsa e o padrinho do casamento, Sebastião Rosário, guarda Municipal n. 704, residente na estrada Morro dos Caboclos, s.n., em Campo Grande, irmão do noivo. O policial foi o mais atingido, pois sofreu forte traumatismo no torax, além de outros ferimentos pelo corpo. O motorista Carlos Menezes, que vinha na direção de seu auto n. 5.58.73, bem como a noiva, sofreram apenas escoriações generalizadas, tendo no entanto todos se retirado depois de convenientemente medicados.



No clichê o vigilante municipal, padrinho do casamento, que foi vítima no desastre, juntamente com sua espôsa, e os recém-casados, à direita.

GREVE GERAL EM MINAS

EM CONSEQUÊNCIA DO SALÁRIO-MÍNIMO

B. HORIZONTE, 31 (Asapress) — O Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais, sob a presidência do deputado Lacu Pereira Lima, esteve reunido na noite de ontem em sua sede, com a presença de cêrca de 30 lideres sindicais, para tratar da atitude a ser tomada com relação à deliberação, tomada por elemento da indústria e do comércio, de não pagar o salário mínimo nos niveis decretados, a partir de 1.º de maio último e em vigor para Minas, (2.200 cruzeiros na 1.ª zona). Demorados foram os debates.

GREVE GERAL

Opinaram os participantes da assembléia que a classe deveria entrar em greve no próximo dia 12 de agôsto, caso os patrões não paguem o salário de 2.300 cruzeiros até o próximo dia 10, conforme proposta apresentada pelo presidente do Sindicato dos Mineiros de Nova Lima, sr. José Nilo do Rosario. Até o dia 11, deverão os Sindicatos convocar tantas assembléias quantas julgarem necessárias para esclarecimentos aos trabalhadores.

GREVE EM JUIZ DE FORA DIA 3

O Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil de Juiz de Fora, em assembléia realizada na noite de ontem, deliberaram entrar em greve na terça-feira, dia 3, caso venha a perder na Justiça do Trabalho o recurso impetrado contra os patrões daquela cidade, a fim de que seja pago, o salário minimo do Decreto de 1.º de maio último. A mesma atitude será tomada caso os patrões, perdendo a questão na justiça, dispuseram-se a não pagar o salário de 2.200 cruzeiros. Uma comissão inter-sindical foi formada, na ocasião, com a solidariedade do Sindicato dos Tecelões daquela cidade.

DESTRUIDA PELO FOGO A OFICINA MECÂNICA

Violento Incêndio em Bom Jesus de Itabapoana

Violento incêndio irrompeu na oficina mecânica de propriedade do Sr. José Pereira Borjes e situada à rua Aristides Figueiredo, 70, em Bom Jesus de Itabapoana. O fogo, de origem ainda desconhecida, teve inicio em um dos fornos existentes na oficina. Cidade sem Corpo de Bombeiros, a população assistiu as labaredas devorarem o prédio, apesar dos esforços do mecânico, vizinhos e transeuntes.

O prejuizo total foi avaliado em mais de 60 mil cruzeiros, sendo que o prédio, que é de propriedade do Sr. José Assad, também ficou muito danificado, restando apenas as paredes carbonizadas.

Quando lutava contra as chamas, no intuito de salvar alguns pertences, o mecânico José Pereira Borges sofreu queimaduras generalizadas. Medicado no hospital da localidade, retirou-se para a sua residência.

A policia abriu inquérito.

MORREU O OPERÁRIO

Faleceu na manhã de ontem no Hospital Carlos Chagas, Demetrio Ferreira, pardo, casado, com 31 anos de ideda, morador à rua Sapucaia, s/n no Estado do Rio. Demetrio, que era operario da Ligth, estava desempenhando suas funções em uma torre daquela companhia, situada à rua Ernani Cardoso, em Cascadura, quando em dado momento, perdendo o equilibrio projetou-se de uma altura de cerca de 20 metros. Removido para o H. C. C. foi ele ali internado com fratura de craneo, bacia e traumatismo no abdomem, mais tarde não resistindo aos padecimentos veio o pobre operario a falecer. Seu cadaver com guia da policia do 25.º D. P. foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, Câncer, Eczemas, Verugas, Espinhas, Queda do cabelo, Furúnculos, etc.
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 73. Tel. 32-3265
Das 16 às 18 horas

"CAIU NA BOCA DO LOBO"

Um Golpe Estratégico da Polícia Técnica Fêz Com Que o Assassino Comparecesse Àquela Divisão Policial — Estava Com a Prisão Preventiva Decretada e Não Sabia — Esclarecido o Homicídio da "Baixa do Sapateiro"



O criminoso fotografado na Polícia Técnica e ao lado o irmão da vítima.

Após vários meses, a Policia Técnica concluiu mais um caso, que estava no rol dos crimes insolúveis. Trata-se de um estupido homicidio verificado na Favela de Bonsucesso, conhecida por "Baixa do Sapateiro". No dia 23 de janeiro do corrente ano, Raymundo Veloso Alves, brasileiro, branco, de 30 anos, solteiro, residente na rua Darque de Matos, sem número, em Bonsucesso, estava na rua do Ouvidor, naquela favela, em companhia de um amigo. Em dado momento, apareceu o individuo conhecido por Adalberto. Após breve discução, Adalberto sacou de uma arma calibre 38, e alvejou Raymundo. Removida para o Hospital Getúlio Vargas, a vítima faleceu, mas têve tempo de dizer o nome do seu [...] às autoridades da Secção de Investigações Criminais. Em diligências no local do crime, os policiais Soares, Marques e Mário, orientados pelo delegado Diógenes, conseguiram levantar a identidade do criminoso. Trata-se de Adalberto Pedro de Lima, brasileiro, branco, de 27 anos, casado, residente na rua Jerusalém, n. 411. Iniciou-se então uma tenaz perseguição. O assassino conhecia perfeitamente a favela da "Baixa do Sapateiro", e sempre conseguia fugir.

GOLPE ESTRATÉGICO CONTRA O CRIMINOSO

Na impossibilidade de prender Adalberto, os policiais resolveram usar contra êle um golpe estratégico. Providenciaram a conclusão do processo e conseguiram que fôsse decretada sua prisão preventiva. Depois, procuraram a familia do delinquente, e aconselharam que o mesmo deveria comparecer a polícia, acompanhado de seu advogado, para poder fazer sua defesa. Ontem, pela manhã, Adalberto foi em companhia do advogado para prestar seu depoimento. Quando desejou se retirar teve conhecimento de que sua prisão preventiva fôra decretada.

ACAREADO COM UM IRMÃO DA VITIMA

Adalberto deu uma versão ao crime, que o inocenta completamente. Disse êle que entrou em luta corporal com a vitima. Seu companheiro procurando feri-lo, baleou Raymundo. Porém, várias testemunhas prestaram depoimento contra Adalberto, que foi acareado com um dos irmãos do morto de nome Cicero Alves Veloso. Cicero em seu depoimento complicou ainda mais a situação de Adalberto, pois apresentou provas que por duas vêzes foi procurado pelo assassino de seu irmão que também queria matá-lo.

A CAMINHO DO PRESIDIO OS PARTICIPANTES DO CONFLITO NA "BOITE"

"Pará" e "Nequinha" Com Prisão Preventiva Decretada Pelo Juíz de Duque de Caxias — Um Entregou-se, Outro Foi Prêso

Com a prisão preventiva decretada pelo Juiz José Navega Creton o proprietário do falso Parque de Diversões Oriental, Aureliano Benoliel, vulgo "Nequinha" (brasileiro, branco, casado, com 40 anos de idade, residente à rua José de Alvarenga, n. 470) apresentou-se ao investigador Avanyr Coelho Flores, de serviço na Delegacia de Duque de Caxias.

"Nequinha", na noite de 20 de maio, conforme já tivemos oportunidade de publicar na época, dirigiu-se à Boite El Cubano, de propriedade de Nadim Cassar e situada na av. Rio Petrópolis, 2.531. Já estava alcoolizado e lá ficou muito mais. Na hora da saída, não quis pagar a despesa, por considerá-la demasiado alta. Discutiu em consequência com o gerente da "boite" Manoel Gonçalves de Oliveira Filho, vulgo "Pará", (brasileiro, branco, casado, com 31 anos de idade, rua General Câmara 797). Num dado momento, Nequinha sacou do revólver e alvejou Pará. Êste, apesar de ferido, atracou-se com o contraventor e logrando tirar-lhe a arma, desfechou-lhe diversos tiros, que atingiram o alvo.

Ambos foram internados em estado grave no Hospital Getúlio Vargas, de onde só saíram semanas depois. Voltaram as suas atividades perniciosas em Caxias. Um como contraventor e outro como "leão de chácara", até que o Juiz decretou-lhes a prisão preventiva. Nequinha apresentou-se. Pará foi prêso no centro da cidade pelo investigador Luiz Sobrinho que o trancafiou no xadrês, até destino mais conveniente.

FECHADA UMA CASA DE JÔGO EM DUQUE DE CAXIAS

As queixas avolumavam-se na Delegacia de Duque de Caxias. Os vizinhos do sobrado 56, na av. Duque de Caxias, já estavam incomodados com a jogatina que, noite a dentro, não deixava ninguém dormir. Mulheres soltavam risos histéricos, enquanto os cavalheiros gritavam jôgo feito. Os funcionarios do escritório Juridico e Contábil, mais do que outros, queixavam-se à policia.

O comissário Sebastião Steel, em consequência, compareceu ao local, acompanhado pelo seu auxiliar "Pernambuco", pegando em flagrante o carteado. Martins César e muitos outros contraventores lograram fugir, abandonando porém os baralhos e fichas, que foram apreendidas em cartório. A policia cerrou as portas do antro de jôgo.

VITIMA DE UMA EXPLOSÃO

No Hospital Rocha Faria, onde se encontrava internada desde o dia 14, próximo passado, faleceu na manhã de ontem a domestica, Alice Bofacio, solteira, com 27 anos de idade, residente à rua Jundiai numero 3, em Bangú.

Alice que em sua residencia foi vitima da exposão de um fogão marca "FAET" na data acima exposta, teve seus padecimentos agravados e não resistindo, veio a falecer. Seu corpo com guia competente foi removido para o Necroterio do Instituto Médico Legal. A policia foi notificada da ocorrência.

Atropelada na Porta da Residência

Vitima de atropelamento encontra-se internada no Hospital Miguel Couto, apresentando fratura exposta da perna esquerda alem de contusões e escoriações, a domestica Malvina da Silva, brasileira, parda, solteira, de 30 anos, residente na rua Jardim Botânico 618, quarto 4. A vitima foi atropelada por um auto não identificado defronte a sua moradia. A policia do 1.º Distrito Policial registrou o fato.

COBRAVA OS ALUGUEIS A BALA

Tentou Matar a Inquilina — As Duas Mulheres se Atracaram Com o Agressor, Lutando Até à Chegada da Polícia

Um individuo de instintos sanguinarios, useiro e vesseiro em praticar dezatinos e há muito procurado pelas autoridades policiais de Olinda, município de Nilópolis, voltou ontem a deixar em polvorosa os moradores da rua Elizeu de Alvarenga, quando munido de um revólver, tentou assassinar três pessoas.

QUERIA O ALUGUEL ADIANTADO

Manoel Hermes dos Santos, vulgo "Lasco a bala", batano, pardo casado, de 40 anos de idade, residente à rua Elizeu de Alvarenga número 764, é proprietário da casa número 564 situada à mesma artéria, onde reside sua inquilina Maria Helena de Souza, de 54 anos de idade em companhia de sua filha Maria da Conceição Santos, casada de 27 anos. Aquela senhora, ao alugar a casa, assinou um contrato que a obrigava a pagar o aluguel todos os dias 1.º de cada mês. Assim vinha fazendo, como provou por meio dos recibos. Porém, na tarde do dia 29, Manoel bateu em sua porta, exigindo o pagamento do aluguel. D. Maria Helena explicou-lhe que o mês ainda não tinha vencido, e o dinheiro não estava em sua mão.

"ESTA MULHER É VIGARISTA"

Manoel se fêz de conformado e deixou a porta de sua inquilina. Mas na tarde de ontem, por volta das 16 horas, armou-se de um revólver e, do quintal de sua residência, que fica a poucos passos da casa de Maria Helena, passou a detratá-la, chamando-a de "vigarista que não queria pagar a casa, se não pagasse naquêle momento, iria levar tiro". Maria Helena, ouvindo tais ameaças, foi ao encontro do ameaçador Manoel "Lasco a Bala". Êle, notando disposição na mulher, apontou-lhe a arma atirando em sua direção. Por felicidade o projétil passou rente à cabeça da visada, indo atingir de raspão o sr. Silvio Francisco Penedo, de 44 anos de idade, residente na casa 539 da mesma artéria, que no momento das bravatas do pernicioso "Larco a Bala" se encontrava na porta de sua residência.

"LASCO A BALA" VIROU BICHO"..

Maria da Conceição, ouvindo o estampido, correu em socorro de sua genitora, o que revoltou Manoel, que, completamente transfigurado, passou a detonar sua arma a esmo, para o interior da residência de Silvio. Êste, com o paletó furado pelo primeiro tiro, recostou-se na amurada de sua residência, enquanto as indefesas mulheres se atracavam com o covarde agressor, no afã de desarmá-lo.

PRESO PELO SUB-DELEGADO ZADIR

A gritaria de Maria Helena e sua filha, e os estampidos da arma de fogo, chamaram a atenção so sub-delegado Zadir Couto que se encontrava a poucos metros do local. Esta autoridade imediatamente acorreu em socorro das mulheres desarmando o "valente" e conduzindo-o à Delegacia de Nilópolis, onde foi apresentado ao delegado Italo Baroni, encaminhado ao Cartório e autuado em flagrante para ser encaminhado à Justiça, pois segundo nos informou o sub-delegado Zadir Couto, o individuo Manoel Hermes dos Santos, vulgo "Lasco a Bala", de vez em quando tenta contra a vida de seus inquilinos, quando êstes lhes sai do agrado. Não faz muito tempo, tentou matar à cacetada um indefeso rapaz, por motivos fúteis. Porém, nunca houve oportunidade para "Lasco a Bala" ser autuado em flagrante, porque logo após suas estrepolias fugia, tomando rumo ignorado.